



Projeto Pedagógico do Curso

Design

Campus Joinville

Aprovado pelo Parecer
n.º 146/15/CEPE de
27/08/2015

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITORA

Sandra Aparecida Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Cleiton Vaz

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Claiton Emilio do Amaral

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Denise Abatti Kasper Silva

DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Curso de Design – Joinville

Catlogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

U58p Universidade da Região de Joinville.
Projeto pedagógico do curso: Design – Campus Joinville / Universidade da Região de Joinville – Joinville, SC: UNIVILLE, 2015.

165 p.: il.

1. Projeto pedagógico curso. 2. Ensino superior – Joinville. 3. Universidade da Região de Joinville. I. Título

CDD 370.981

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	8
1.1 Mantenedora	8
1.2 Mantida.....	9
1.3 Missão, visão e valores da Univille	10
1.4 Dados socioeconômicos da região	11
1.4.1 Joinville.....	11
1.4.2 São Bento do Sul	14
1.4.3 São Francisco do Sul	17
1.5 Breve histórico da Furj/Univille.....	19
1.6 Corpo dirigente	20
1.7 Organização administrativa da IES	22
1.7.1 Estrutura organizacional.....	22
1.7.2 Departamento.....	24
2 DADOS GERAIS DO CURSO	27
2.1 Denominação do curso	27
2.2 Endereços de funcionamento do curso	27
2.3 Ordenamentos legais do curso	27
2.4 Modalidade	28
2.5 Número de vagas autorizadas	28
2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso.....	29
2.7 Período (turno) de funcionamento	29
2.8 Carga horária total do curso.....	29
2.9 Regime e duração.....	29
2.10 Tempo de integralização.....	29
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	30
3.1 Política institucional de ensino de graduação	30
3.2 Política institucional de extensão	32
3.3 Política institucional de pesquisa	34
3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional).....	36
3.5 Proposta filosófica do curso	39
3.4.1 Homem e sociedade	39
3.4.2 Conhecimento, ciência e linguagem.....	40

3.4.3 Educação e universidade	40
3.4.4 Educação inclusiva.....	41
3.4.5 Concepção filosófica do curso.....	42
3.4.6 Missão do curso	49
3.5 Objetivos do curso.....	49
3.5.1 Objetivo geral do curso.....	49
3.5.2 Objetivos específicos do curso.....	49
3.6 Perfil profissional do egresso e campo de atuação.....	50
3.6.1 Perfil profissional do egresso	50
3.6.2 Campo de atuação profissional	51
3.7 Estrutura curricular e conteúdos curriculares.....	52
3.7.1 Matriz curricular	52
3.7.2 Ementas e referencial bibliográfico	59
3.7.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	95
3.7.5 Atividades extracurriculares	98
3.8 Metodologia de ensino-aprendizagem	99
3.9 Inovação pedagógica e curricular.....	101
3.10 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos.....	102
3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	105
3.12 Modalidade semipresencial	105
3.13 Apoio ao discente	106
3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante.....	106
3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)	107
3.13.3 Central de Relacionamento com o Estudante	107
3.13.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico	108
3.13.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais.....	110
3.13.3.3 Laboratório de Acessibilidade	111
3.13.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)	111
3.13.3.5 Acesso e permanência dos estudantes.....	111
3.13.3.6 Assessoria Internacional	113
3.13.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	114
3.13.3.8 Departamento ou área.....	114
3.13.3.9 Outros serviços oferecidos	115

3.14 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	116
3.15 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	119
3.15.1 Tecnologia da Informação e Comunicação	119
3.15.2 Recursos audiovisuais.....	121
4 CORPO DOCENTE	123
4.1 Gestão do curso	123
4.2 Colegiado do curso	123
4.3 Coordenação do curso	124
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	124
4.5 Corpo docente do curso	125
5 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	127
5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral	129
5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	129
5.2.1 <i>Campus Joinville</i>	129
5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	130
5.4 Salas de aula.....	130
5.4.1 <i>Campus Joinville</i>	130
5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	131
5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	131
5.6.1 Espaço físico	132
5.6.2 Pessoal técnico-administrativo	133
5.6.3 Acervo	133
5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	134
5.6.5 Acesso a bases de dados	136
5.6.6 Acervo específico do curso	137
5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços.....	137
5.8 Comitê de Ética em Pesquisa	140

FIGURAS

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões	11
Figura 2 – Organograma da FURJ e da UNIVILLE	23
Figura 3 – Subprocessos de avaliação institucional.....	117
Figura 4 – Estrutura organizacional do Curso	123

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da Furj protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

Endereços

Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

Missão

Promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores e princípios institucionais

Cidadania

Autonomia, comprometimento, motivação, bem-estar e participação democrática responsável promovem o desenvolvimento pessoal e social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Competência para gerar e transformar conhecimento científico em soluções sustentáveis para os ambientes interno e externo contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio ambiental favorecem a melhoria da qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

A Univille atua em uma região que compreende municípios do norte do estado de Santa Catarina (figura 1). Em três deles há unidades de ensino: Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-santa-catarina-mesorregioes> (2014)

1.4.1 Joinville

Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina, a 180 km de Florianópolis. Em uma área de 1.183 km², residem 450.000 habitantes. A cidade, próxima ao litoral, encontra-se a 3 m acima do nível do mar.

A tendência às atividades industriais e comerciais, verificada nos primórdios da sua história, fez de Joinville a cidade mais industrializada de Santa Catarina, com predominância dos setores metal-mecânico, plástico e têxtil. O parque industrial joinvilense mantém-se em constante processo de modernização e conta com cerca de 1.600 empresas, considerando a indústria de transformação.

Em 2010, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2012), a indústria de transformação foi responsável por 38,7% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico, a fabricação de máquinas e equipamentos e a metalurgia. Tais atividades responderam por 88,8% do emprego da indústria de transformação de Joinville.

Dessa forma, a cidade constitui-se num dos polos industriais mais atualizados do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool (Consul/Brastemp), Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy, Totvs, General Motors.

Nos últimos anos, tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia da cidade, com aproximadamente 12.000 e 17.000 empresas, respectivamente.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica, observa-se que a indústria ainda lidera, representando 40% dos empregados, com oferta de 72.000 postos de trabalho. Contudo o setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 37% dos empregos.

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação no município, uma vez que é o setor que mais gera empregos formais. Entretanto observa-se a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente no comércio e na prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país e vem sendo acompanhado por Joinville.

Quanto ao perfil dos trabalhadores formais em Joinville, segundo dados do Dieese (2012), o maior número deles está na faixa etária entre 30 e 39 anos, correspondendo a 28% do total. Essa faixa, no entanto, está perdendo participação, assim como a compreendida entre 18 e 24 anos, com 22% dos postos de trabalho formais. A maior taxa de crescimento dos empregos formais verifica-se entre os trabalhadores com idade entre 50 e 64 anos, em média 13% ao ano, com aumento de 10% em 2010. A participação dos trabalhadores mais jovens no emprego formal ainda é maior, porém vem diminuindo, ao passo que se observa um aumento da participação dos trabalhadores com mais idade nessa modalidade. Em 2004, 44% dos empregos formais do município estavam distribuídos entre os trabalhadores com até 29 anos, e em 2010 esse percentual reduziu para 41%. Por outro lado, os

trabalhadores com idade superior a 40 anos somavam 26% no montante de empregos em 2004 e passaram para 31% em 2010.

Outro fator a ser considerado é a proximidade de Joinville com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, mas também das cidades vizinhas, caracterizando a região como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização de Joinville, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se ampliando acima da média de Santa Catarina, têm potencializado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto na cidade como no estado, por outro lado a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Tem-se assim um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos e há uma estagnação da população de 18 a 39 anos. Ainda se verifica que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento, de modo a configurar uma pirâmide etária com base mais estreita.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra da cidade, todavia no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores e para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, será preciso investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a diminuição da capacidade produtiva em relação a postos de trabalho.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar a poluição hídrica, a ocupação e a urbanização de mangues, a precariedade do sistema de esgoto, a produção do lixo urbano e industrial, a devastação da floresta que cobre a serra do mar e a poluição atmosférica.

Considerando tantos fatores relevantes sobre a cidade de Joinville, a Universidade da Região de Joinville (Univille) atua na região formando profissionais de nível superior para as áreas de saúde e meio ambiente, educação, tecnologia,

ciências sociais aplicadas e hospitalidade, respondendo sempre em todos os momentos, desde a sua criação, às demandas sociais para tal formação, percebendo-se inserida na realidade anteriormente descrita.

Na direção da constante exigência da qualificação de diferentes profissionais e no desenvolvimento humano da cidade, a Univille tem investido na oferta de cursos de mestrado e doutorado. Mantém comissão permanente que analisa a criação de projetos para a graduação e oferece cursos de curta duração para a capacitação de profissionais para demandas pontuais de um mercado em crescimento. Possui, ainda, forte vínculo com a comunidade, inserindo atividades de inclusão social, cidadania, economia solidária, tecnologia, educação ambiental. Atende, assim, a demandas regionais, estendendo-se à maioria dos bairros da cidade.

A Universidade, enquanto local de produção e disseminação do conhecimento, entende que precisa estar sempre atenta aos anseios advindos da comunidade para ser, de fato, por ela reconhecida como parte integrante de seu cotidiano e para que possa cumprir sua missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.4.2 São Bento do Sul

Para que se possa visualizar a relevância da presença da Univille em diferentes regiões, destacam-se a seguir algumas características do cenário no qual o *Campus* São Bento do Sul está inserido.

São Bento do Sul localiza-se na microrregião do Alto Vale do Rio Negro, a qual é formada pelos municípios de Campo Alegre, Rio Negrinho e São Bento do Sul – este considerado o município polo, situado no planalto norte/nordeste, a 88 km de Joinville, 56 km de Jaraguá do Sul e 100 km de Curitiba (PR). A economia da região tem como base o setor industrial, seguido do ramo comercial, além de haver iniciativas na área de turismo agrícola.

A cidade desenvolveu-se com um parque industrial diversificado, porém com foco na indústria moveleira, que até 2011 era o principal segmento econômico.

Segundo dados do Perfil Socioeconômico de São Bento do Sul (ACISBS; UNIVILLE, 2012), a economia do município cresceu 12,37% em 2011, o que permitiu um PIB de R\$ 1,832 bilhão e PIB *per capita* de R\$ 24.265,00 – valor acima da mesma média nacional, calculada em R\$ 21.252,00. Para a cidade se prevê crescimento acima da média nacional nos próximos 15 anos.

Outrora, na indústria moveleira local, as atividades voltadas à exportação levaram São Bento do Sul ao patamar de maior polo exportador de móveis do país. Contudo a oscilação cambial e a competição com os países asiáticos geraram uma grande instabilidade econômica na região, revelando a fragilidade do setor, especialmente porque essas indústrias são ainda caracterizadas pela forte utilização da mão de obra na manufatura.

Após um período de dificuldades entre 2006 e 2008, em função da valorização do real, que prejudicou as exportações, São Bento do Sul está consolidando o seu crescimento econômico com base na diversificação econômica.

Dentre os setores econômicos, o industrial é destaque no município, correspondendo a 62,86% do contexto. Nesse segmento, cresceram o setor têxtil (21,1%) e o cerâmico (12,5%). Atualmente o ramo moveleiro corresponde a 80% das exportações de São Bento do Sul e se mantém estável, apoiado por parcerias e atuação do arranjo produtivo local (APL) moveleiro, com diversas parcerias já realizadas com a Univille com vistas à capacitação. No entanto, na representação econômica do município, em 2011 o setor moveleiro passou para a terceira posição, representando 13,2%, e o metal-mecânico passou à frente, com 14,52%, seguido pelo comércio, com 15,49%. O ramo de serviços representa 8,86% do movimento econômico, e o agropecuário, 1,99%. O setor de serviços teve um crescimento de 32,4% em 2010, o comércio de 9,1%, e o agropecuário deu um salto, pois de insignificante 0,04% do movimento econômico representa hoje 2,6%.

São Bento do Sul vem aprofundando mudanças estratégicas importantes no perfil econômico. O Conselho de Desenvolvimento Econômico de São Bento do Sul (CODESBS), mediante planejamento estratégico, prioriza ações para o fortalecimento do setor moveleiro (por intermédio do APL), a expansão do setor de serviços (que já aparece com crescimento expressivo) e o apoio ao desenvolvimento do Parque de Inovação Tecnológica do Alto Vale do Rio Negro (por meio da Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa – Fetep).

A baixa qualificação dos trabalhadores diante das exigências de inovação e o investimento insuficiente em tecnologia, principalmente no que se refere a desenvolvimento tecnológico próprio, realizado por meio das parcerias com institutos de pesquisa e universidades, estão despertando um movimento em busca da qualificação de empresários e trabalhadores. Não obstante, observa-se que o número de estudantes no ensino superior cresceu 21,5% no período entre 2009 e 2011, o que revela procura pela qualificação (ACISBS; UNIVILLE, 2012).

Além das empresas moveleiras, outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional.

Nessa direção, constata-se que diferentes setores compõem a força produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metal-mecânica, do mobiliário, do plástico, da fiação e tecelagem e da cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município. Em 2011 o número de empresas do setor de serviços cresceu 9,8%, e da indústria, 3,1%, demonstrando a tendência de aumento da participação de serviços na economia, como já se constata em regiões de desenvolvimento econômico sustentável. Isso se confirma com a elevação do emprego na área de serviços de 5,9% em 2011 e de apenas 2,4% na indústria de transformação.

Nesse contexto, o *campus* da Univille em São Bento do Sul tem procurado atender às demandas socioeducacionais, disseminando educação profissional e tecnológica e contribuindo para o desenvolvimento da região nordeste de Santa Catarina e sul do Paraná, mediante o fortalecimento e consolidação do parque tecnológico e da incubadora da região de São Bento do Sul, assim como o incremento da qualificação de pessoas.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância da oferta de educação profissional e tecnológica, observadas as demandas laborais e a sintonia da oferta com os indicadores socioeconômico-culturais, locais, regionais e nacionais.

1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul, terceiro mais antigo do Brasil e primeiro em Santa Catarina, está localizado na ilha do mesmo nome, no litoral norte do estado, a 194 km da capital Florianópolis e a 37 km de Joinville.

Com uma área de 498,646 km², conta com uma população de 42.520 habitantes e uma densidade demográfica de 86,25 hab./km² (IBGE, 2010). A sede de São Francisco do Sul está localizada às margens da Baía da Babitonga, que também banha os municípios vizinhos de Araquari, Joinville, Barra do Sul, Garuva e Itapoá.

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é o quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres e sexto em volume de cargas. Por ele passaram, no ano de 2010, 9.618.055 toneladas de carga, em 726 navios.

O turismo apresenta-se como atividade relevante, dadas a rica história local e a existência de praias, tais como Enseada, Ubatuba, Praia Grande (palco do maior campeonato de pesca de arremesso do sul do Brasil) e Prainha, a qual vem recebendo ano a ano os famosos campeonatos de surfe.

Há ainda o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico, movimentando especialmente no verão grande contingente de pessoas de todas as regiões do país e de fora dele, sendo também significativo na economia da cidade. Existem poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas em função de seu porte e inserção nacional.

Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobras S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por oleoduto até refinarias do Paraná.

Com 1.850 unidades empresariais, o PIB de São Francisco do Sul é o 8.º maior de Santa Catarina e maior PIB *per capita* do estado, sendo provenientes 52% do setor de serviços, 46% da indústria e 0,52% da agricultura, com uma média salarial de 4,2 salários mínimos em 2010 (IBGE, 2013).

São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no país pela forte relação da cidade com seu patrimônio histórico, material e imaterial, com destaque para o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar

(administrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN – e ligado ao Ministério da Cultura), a Ilha da Rita (antiga base de combustíveis da Marinha que abasteceu navios da esquadra brasileira durante a Segunda Guerra Mundial), o Forte Marechal Luz (em atividade e ligado ao Ministério da Defesa). Não há como não mencionar, ainda, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça, bem como as tradições como o boi-de-mamão, a dança do vilão e o pão-por-deus.

A educação formal em São Francisco do Sul contava, em 2010, com sete escolas de ensino médio, um instituto federal de educação, 30 escolas de ensino fundamental e 33 de educação infantil, totalizando 9.160 matrículas (IBGE, 2013).

A Univille está instalada na cidade, mais precisamente no bairro de Iperoba, na categoria de instituição de ensino superior, com cerca de 180 acadêmicos matriculados. A Universidade insere-se na região mantendo a unidade e investindo nela. São oferecidos cursos de graduação em Ciências Biológicas – linha de formação em Biologia Marinha, com forte estrutura de pesquisa na área marinha –, Administração de Empresas e Curso Superior de Tecnologia e Gestão Portuária. Mantém também no distrito da Vila da Glória um Centro de Pesquisas Ambientais (Cepa), com infraestrutura que abriga trilhas turísticas, de educação ambiental e científica, recebendo pesquisadores da instituição, do Brasil e parceiros internacionais para desenvolvimento de pesquisas na região.

Na unidade local, a instituição mantém ainda o Espaço Ambiental Babitonga, com exposição aberta à visitação pública que desenvolve atividades de educação ambiental com estudantes da educação básica de São Francisco do Sul e de outras cidades da região.

A Universidade também se insere na região por meio da extensão universitária, oferecendo cursos de capacitação para professores da rede municipal de ensino, o que reforça o compromisso na direção do desenvolvimento local.

Professores e estudantes de vários cursos de graduação e *stricto sensu* da Univille, principalmente graduação em Biologia Marinha, Administração de Empresas, Odontologia, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade e Mestrado e Doutorado em Saúde e Meio Ambiente, têm desenvolvido pesquisas e extensão na região, resgatando questões históricas importantes, levantando e analisando dados em relação a fauna, flora e qualidade ambiental local, aspectos econômicos, da hospitalidade e da saúde, sempre em diálogo aberto com o poder público municipal e com a comunidade local. Cumpre-se desse modo a missão de promover formação

humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville confunde-se com a história do ensino superior da cidade de Joinville. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, cuja mantenedora era a Comunidade Evangélica Luterana, com sede no Colégio Bom Jesus, deu início à história do ensino superior na cidade.

Em 1967 a Lei Municipal n.º 8.712 originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os cursos de licenciatura em Geografia, História e Letras. Em 1971 a denominação Fundaje foi alterada para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func). Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *campus* universitário do bairro Bom Retiro e, em dezembro do mesmo ano, passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj). Em 1989 foi criado o grupo Rumo à Universidade, que deu início à elaboração da carta consulta enviada ao Conselho Estadual de Educação para a criação de uma universidade em Joinville. Em 1995 o Conselho Estadual de Educação aprovou o Estatuto da Furj e o Estatuto e Regimento Geral da Univille. O credenciamento da Univille pelo MEC aconteceu em 14/8/1996.

Em 26 de junho de 2001 o CEE/SC renovou o credenciamento da Universidade pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001/CEE).

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da instituição e por meio do Parecer n.º 223, sancionado em 19/10/2010, aprovou o Relatório de Avaliação Institucional Externa e o credenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos.

Em 12 de novembro de 2014, por meio da Portaria 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do Ministério da Educação qualificou como Instituição Comunitária de Educação Superior (Ices) a Universidade da Região de Joinville, mantida pela Fundação Educacional da Região de Joinville.

A Univille é composta por *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade Centro/Joinville e Unidade São Francisco do Sul, atendendo a cerca de 8.000 estudantes.

Atualmente oferece cursos na modalidade presencial. Em setembro de 2014 encaminhou ao Ministério da Educação solicitação para autorização de funcionamento de cursos em EaD na instituição.

A Univille oferece desde a educação básica até a pós-graduação. Na educação básica mantém os Colégios da Univille em Joinville e em São Bento do Sul, atendendo a cerca de 1.000 estudantes. Na graduação oferta 41 cursos superiores nas áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Biológicas e da Saúde. Na pós-graduação há 22 cursos *lato sensu* e 6 cursos *stricto sensu*: Doutorado e Mestrado em Saúde e Meio Ambiente, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, Mestrado em Educação, Mestrado em Engenharia de Processos e Mestrado Profissional em Design.

Além de atuar no ensino, a Univille mantém programas e projetos de pesquisa e de extensão, considerando as demandas regionais e sua identidade institucional enquanto universidade comunitária. Atualmente existem 99 projetos e 57 grupos de pesquisa, assim como 17 programas e 47 projetos de extensão.

1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Presidente do Conselho de Administração/Furj

Presidente do Conselho Universitário/Univille

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/Univille

Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

DENISE ABATTI KASPER SILVA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Química – Universidade Federal do Paraná – UFPR (1992)

Mestrado: Físico-Química – Universidade de São Paulo – USP (1995)

Doutorado: Química (Físico-Química) – Universidade Estadual Paulista – Unesp (2000)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorando: Engenharia de Produção – UFSC

CLEITON VAZ – Pró-Reitor de Administração

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Regional de Blumenau – Furb (2000)

Especialização: Administração – Univille (2004)

Mestrado: Saúde e Meio Ambiente – Univille (2007)

Doutorado: Engenharia Ambiental – UFSC (2012)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

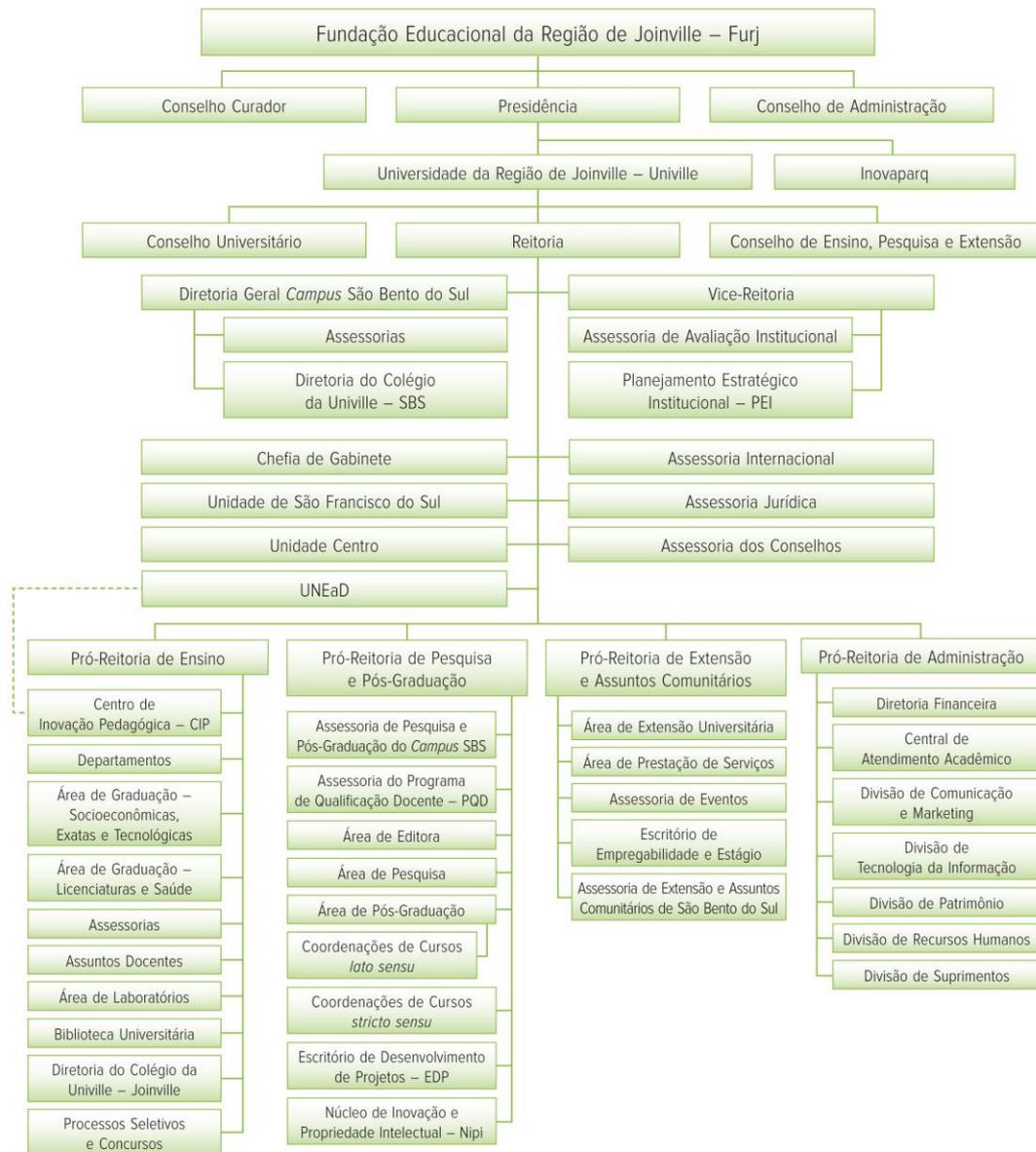
1.7 Organização administrativa da IES

A Furj e a Univille têm suas estruturas definidas nos estatutos e regimentos institucionais, as quais tomam a forma de um organograma. Na sequência, a estrutura e o funcionamento da fundação são descritos. Por fim, os órgãos da administração da Univille são caracterizados.

1.7.1 Estrutura organizacional

A Furj e a Univille são instituições comunitárias e suas estruturas organizacionais estão representadas no organograma a seguir (figura 2).

Figura 2 – Organograma da Furj e da Univille



Fonte: Primária (2014)

O envolvimento direto da comunidade acontece por meio dos conselhos e na própria gestão. Sem fins lucrativos, com gestão democrática e participativa, as universidades comunitárias como a Univille e sua mantenedora, a Furj, constituem autênticas instituições públicas não estatais em favor da inclusão social e do desenvolvimento do país e reinvestem todos os resultados na própria atividade educacional.

A seguir mostram-se as atribuições dos departamentos de cursos. A descrição dos órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille consta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.7.2 Departamento

O departamento é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal na Univille.

O chefe de departamento, com mandato de dois anos, permitida uma recondução consecutiva, deve ser professor do quadro de carreira do magistério superior da Universidade, lotado no departamento e eleito diretamente por colégio eleitoral próprio.

O colegiado do departamento, presidido por seu chefe, é constituído de:

- docentes lotados e em efetiva atividade no departamento;
- representação estudantil.

São atribuições do departamento:

- formular os planos de trabalho;
- elaborar os programas das disciplinas;
- aprovar a distribuição de tarefas de ensino, entre os docentes em exercício;
- propor a admissão ou a dispensa do pessoal docente;
- prever o material didático para o corpo docente ou sugerir sua aquisição;
- dar parecer sobre pedido de afastamento de docentes;
- apresentar o programa de capacitação dos seus docentes;
- zelar pela conservação e utilização dos equipamentos e recursos sob sua responsabilidade;
- propor as atividades extracurriculares;
- elaborar ou alterar, no todo ou em parte, o projeto do curso.

Compete ao chefe de departamento:

- representar o departamento e o curso;
- presidir as reuniões do departamento com direito a voto, inclusive o de qualidade, bem como promover articulações com os demais departamentos;

- promover a distribuição das tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre os docentes em exercício, de acordo com os planos de trabalho aprovados;
- acompanhar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- indicar, entre os professores do departamento, os que devem exercer tarefas docentes em substituição temporária;
- apresentar, à Pró-Reitoria de Ensino, relatório anual das atividades do departamento;
- convocar os membros do departamento, sempre que se fizer necessário, para reuniões gerais ou setoriais;
- instruir processos de sua competência e dar parecer;
- providenciar e coordenar a análise de programas de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior, para efeito de dispensa, em caso de transferência;
- elaborar o planejamento anual do departamento com previsão de recursos humanos, materiais e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- cumprir e fazer cumprir as deliberações do departamento e dos órgãos superiores da Instituição;
- instruir, juntamente com a Assessoria Jurídica, os processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- decidir *ad referendum* em caso de urgência sobre matéria de competência do departamento;
- manter o arquivo dos principais atos e documentos, tais como legislação, currículos e programas, distribuição curricular, relação dos integrantes do departamento com endereço, horários, salas e atividades;
- manter a Pró-Reitoria de Ensino informada sobre o desempenho dos professores;
- fornecer aos órgãos competentes da Instituição as previsões das necessidades anuais do departamento, em termos de recursos humanos e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- representar a Instituição perante a Justiça nos processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- exercer ação disciplinar e baixar atos normativos na área de sua competência;
- apresentar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação relatório anual da produção científica dos docentes do departamento.

As reuniões gerais do colegiado do departamento, ordinariamente, realizar-se-ão nos meses de fevereiro, julho e dezembro, conforme cronograma estabelecido pela Pró-Reitoria de Ensino, e extraordinariamente quando necessário. As reuniões setoriais serão convocadas sempre que preciso. Entendem-se por reuniões setoriais aquelas que reúnem docentes de disciplinas afins ou séries do curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Curso de Design – Bacharelado.

2.1.1 Titulação

O egresso do curso de Design obterá o título de Bacharel em Design.

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus* Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial – CEP 89219-710 – Joinville – SC.

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação do curso: o curso de Design foi criado da iniciativa do curso de Educação Artística, em 1996, na época com o nome de Desenho Industrial – habilitação em Projeto de Produto e Programação Visual – por meio da Resolução n.º 02/96 do Conselho Universitário, de 5/12/96.

Autorização de funcionamento: Parecer n.º 150/96/Cepe de 5/9/96.

Reconhecimento: Parecer n.º 374/01/CEE e Resolução n.º 133 de 20/11/2001, publicado no Decreto Executivo n.º 3.687 de 17/12/2001.

Renovação de reconhecimento: Parecer n.º 144/CEE e Resolução 037/CEE de 6/6/2006, Decreto n.º 4.595, de 31/7/2006, publicado no DOE/SC 17.935 de 31/7/2006.

Renovação de reconhecimento: Parecer n.º 256/CEE e Resolução 115/CEE de 13/12/2011, Decreto n.º 858, de 6/3/2012 publicado no DOE/SC 19.287 de

7/3/2012.

Breve histórico:

2006 – criada a Habilitação em Moda. Criação: Resolução n.º 12/06 do Conselho Universitário de 24/8/2006. Autorização de funcionamento: Parecer 142/06/Cepe do dia 17/8/2006. Reconhecimento do curso: Resolução n.º 010 e Parecer n.º 043 de 13/4/2010 – homologados pelo Decreto n.º 3.322, de 18 de junho de 2010, publicado no DOE n.º 18.870 de 18/6/2010;

2008 – criada a Habilitação em Animação Digital. Criação: Resolução n.º 14/08 do Conselho Universitário de 17/7/2008. Autorização de funcionamento: Parecer n.º 188/08/Cepe de 31/7/2008. Reconhecimento: Parecer n.º 340 e Resolução n.º 195 de 20/11/2012, Decreto 1.494, de 18/4/2013 publicado no DOE n.º 19.558 de 19/4/2013;

2010 – criada a Habilitação em Interiores. Criação: Resolução n.º 08/10 do Conselho Universitário de 24/6/10. Autorização de funcionamento: Parecer n.º 084/10/Cepe de 2/9/10.

- 2011 – alteração na nomenclatura e na reestruturação. Seguindo orientações do CEE/SC e do MEC, a instituição fez uma reestruturação no curso em que as habilitações deixaram de existir e o curso começou a trabalhar com linhas de formação;
- 2014 – última renovação de reconhecimento, somente do curso, sem as habilitações: Parecer n.º 078/CEE e Resolução n.º 069/CEE de 25/3/2014, homologados pelo Decreto n.º 2.218 de 3/6/2014, publicado no DOE/SC n.º 19.830 de 4/6/2014.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 212 vagas para ingressantes por período letivo.

2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso

O curso possui conceito Enade 2 e conceito preliminar de curso (CPC) 3, obtidos no ciclo avaliativo de 2012.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso funciona no turno noturno, das 19h às 22h30, de segunda a sexta-feira, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 2.400 horas, equivalentes a 2.880 horas-aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado anual, com duração de quatro anos.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 4 anos.

Máximo: 6 anos.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Política institucional de ensino de graduação

O ensino de graduação na Univille tem como objetivos a mediação, a sistematização, a apropriação do saber e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional e da cidadania, em resposta às demandas da sociedade.

De forma mais específica, a Univille promove o ensino de graduação nos seguintes princípios:

- responsabilidade e compromisso com a formação de cidadãos/profissionais inseridos em um contexto marcado por desigualdades sociais e profundas transformações;
- formação humanística que privilegia sólida visão de homem e sociedade;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- aprendizagem como processo de construção da autonomia do sujeito;
- qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão universitária transparente, democrática e participativa;
- respeito a outras formas de saber, além da acadêmica;
- qualificação e profissionalização pedagógica;
- integração com a educação básica e a pós-graduação;
- expansão com qualidade, planejada com base na demanda social e de mercado, integrada com a viabilidade de infraestrutura e as condições pedagógicas;
- avaliação permanente por meio de programas institucionais e de organismos oficiais externos;
- flexibilização de acesso aos cursos e novas modalidades de ingresso;
- compromisso com a sustentabilidade socioambiental, a inclusão social, o respeito às identidades multiculturais e os direitos humanos.

O curso de Design continuamente busca o alinhamento de seu PPC aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes da política da Univille. De forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento:

a) Desenvolver atividades que possam habilitar os egressos a participar do desenvolvimento cultural, econômico e político da sociedade, colaborando para sua formação contínua: busca-se estimular e proporcionar aos acadêmicos experiências em diversas áreas relacionadas ao *design* e o contato com profissionais de referência no mercado, por meio da participação em eventos de *design*, entre eles o Gampi Design, promovido pelo próprio departamento, assim como concursos, palestras, *workshops*, visitas a museus e empresas;

b) Estimular a produção do conhecimento científico com vistas à autonomia intelectual e emancipação política dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico: tal ação é efetivada por meio de propostas/temas de trabalhos que exijam pesquisa, elaboração de conceitos e apresentações, tanto em atividades individuais como em grupo;

c) Promover a pesquisa e a investigação científica no processo pedagógico: são desenvolvidos trabalhos interdisciplinares, com o devido acompanhamento dos professores das disciplinas envolvidas e apresentação final em seminário;

d) Promover, por meio da relação ensino-aprendizagem, a apreensão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade: os alunos são estimulados a perceber sua cidade, seu país e seu mundo, por meio de textos, debates em sala de aula, análises, troca de experiências, visitas e aulas de campo;

e) Estimular o conhecimento e propor soluções aos problemas contemporâneos, particularmente os nacionais e regionais: desenvolvem-se projetos que contemplem a contrapartida social;

f) Estimular a participação de alunos e professores em projetos e programas de extensão para que prestem serviço à comunidade: com essas atividades, o acadêmico adquire mais experiência e confiança ao entrar no mercado de trabalho e estabelece contato com futuros parceiros e profissionais da área;

g) Disseminar a concepção de ser humano contextualizado ambientalmente, desenvolvendo a consciência ética que tem por base a sustentabilidade das ações sociais: são promovidos debates e seminários que discutam tais ações e estimulem a reflexão e o engajamento dos acadêmicos;

h) Promover a percepção da complexidade por meio da multi, inter e transdisciplinaridade: proporcionam-se atividades e projetos que possibilitem tramitar em diferentes áreas do conhecimento;

i) Implantar metodologias de ensino e aprendizagem centradas no aluno: propõe componentes curriculares desenvolvidos prioritariamente com metodologia de aprendizagem baseada em projetos – Metodologia de Projeto (Núcleo Comum – 1.º ano); Projeto de Programação Visual (Design Gráfico – 2.º, 3.º e 4.º ano); Projeto de Imagem e Fotografia (todas as linhas de formação – 2.º ou 3.º ano); Projeto de Produto (Design de Produto – 2.º, 3.º e 4.º ano); Vídeo (Design Gráfico – 3.º ano); Projeto de Animação (Design de Animação – 2.º, 3.º e 4.º ano); Projeto de Interiores (Design de Interiores – 2.º, 3.º e 4.º ano); Projeto de Moda (Design de Moda – 2.º, 3.º e 4.º ano). Além disso, outras disciplinas têm empregado alternativas metodológicas que incluem estudos de caso, além do uso de tecnologias da informação e comunicação disponibilizadas por meio do AVA da Univille;

j) Aproximar organizações e instituições da comunidade por meio de parcerias: estabelecem-se parcerias com organizações e instituições com o objetivo de estreitar o relacionamento com a comunidade e oferecer aos estudantes oportunidades de estágio, emprego, bolsas de estudo, participação em feiras e eventos;

k) Apoiar a qualificação docente: o departamento de Design propicia ajuda de custo a professores que querem se qualificar em cursos específicos da área de fotografia, mediante o Programa de Qualificação Docente (PQD), que concede ajuda de custo para qualificação em nível de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e de pós-doutorado;

l) Incentivar ações de profissionalização docente: o departamento de Design, por meio do Programa de Profissionalização Docente (PPD) da Univille, oportuniza aos docentes atividades de capacitação didático-pedagógica. O PPD oferece anualmente uma programação de oficinas e palestras nos meses de recesso escolar (fevereiro e julho) e ao longo do ano – a Profissionalização Docente Intensiva (PDI).

3.2 Política institucional de extensão

A extensão e as ações comunitárias devem considerar a amplitude da estrutura acadêmica e, ao mesmo tempo, as implicações que existem em relação ao funcionamento da Universidade, às dimensões do ensino e da pesquisa e à administração da Instituição.

As questões a que se faz referência pressupõem um diálogo com a comunidade acadêmica que possa realizar-se num envolvimento crescente das estruturas e dos sujeitos responsáveis pelas várias instâncias institucionais. Para tanto, parte dos princípios de:

- socialização do conhecimento – compartilha o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da Universidade com os saberes populares;
- inserção comunitária – compreende iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias, fomentando a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;
- articulação com ensino e pesquisa – na sua interface com o ensino, a extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento, e na sua interface com a pesquisa deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;
- respeito às diferenças, valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;
- acessibilidade e permanência, assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade e propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

O curso de Design desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do departamento de Design ou de outros departamentos da Univille, bem como organização e participação em eventos e cursos.

Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte, financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. Professores e estudantes também podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, além de

projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários.

Também é promovida anualmente a Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST), um seminário institucional que apresenta os resultados de projetos de ensino, pesquisa e extensão e possibilita uma reflexão sobre a indissociabilidade desses três segmentos e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. A publicação dos anais é disponibilizada anualmente no *site* da instituição. Os estudantes de Design podem participar desse evento por meio da apresentação de trabalhos ou assistindo às sessões técnicas e palestras.

Outra atividade anual a ser destacada é a Semana da Comunidade, um evento comemorativo do credenciamento da Univille como universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer a instituição e sua ação comunitária. O curso de Design participa por meio de um estande na Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área (expõe trabalhos desenvolvidos no curso). A comunidade externa também é convidada a conhecer as dependências e a infraestrutura do curso. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras nos mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos, entre outros.

Visando a uma formação empreendedora, o Programa Institucional Estruturante de Empreendedorismo tem por objetivo articular as ações de formação empreendedora existentes nos diferentes cursos de extensão em articulação com o Parque de Inovação Tecnológica da Região de Joinville (Inovaparq) e o programa institucional Softville. As práticas do programa incluem articulação do professor que leciona a disciplina na área de empreendedorismo. Os alunos também são estimulados a escrever um plano de negócios e submetê-lo a aprovação em incubadoras de empresas, como a Softville, por exemplo.

Além dessas ações, o departamento de Design pode oferecer cursos para a comunidade externa, por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (PDCTI) da Univille, que entende a pesquisa como procedimento racional e sistemático voltado à produção do conhecimento, tem o objetivo de manter um processo constante de reflexão crítica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento sustentável da região. Daí a necessidade de despertar e incentivar tanto o docente quanto o discente para a importância da pesquisa científica na geração de conhecimento que permita, por um lado, a atualização constante do processo ensino-aprendizagem e o aumento da produção científica institucional e, por outro, a transformação da realidade existente em seu entorno, por meio de projetos de extensão oriundos dos resultados da pesquisa e da própria prática pedagógica.

A PDCTI está alinhada às políticas nacionais, de modo a atender ao perfil desenhado pela política industrial para o Brasil, na medida em que especializa recursos humanos e infraestrutura para a pesquisa em áreas consideradas portadoras de futuro, como biotecnologia, bioenergia/biomassa, nanotecnologia, além de novos materiais e tecnologias para a saúde e meio ambiente. Apoia o desenvolvimento da pesquisa básica, como fonte inesgotável de saber, em todas as áreas do conhecimento. Sua vocação está dirigida à solução de problemas socioeconômicos, ambientais e de saúde, valendo-se de programas de bolsas de pesquisa para estudantes do ensino médio, da graduação e da pós-graduação; dá suporte ao pesquisador por meio de um Escritório de Desenvolvimento de Projetos (EDP); dá suporte à inovação por meio do Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), demonstrando harmonia, coesão e amadurecimento organizacional para uma pronta e eficaz contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Para cumprir o objetivo de sua política, a pesquisa está pautada nos seguintes princípios:

- ter inserção em todos os níveis de ensino, objetivando a integração e a formação para a cidadania;
- constituir-se num ponto de referência para o desenvolvimento da região;
- promover o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, em todos os níveis de formação acadêmica;
- estimular a multi, a inter e a transdisciplinaridade;

- servir de alicerce para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* existentes e para a criação de novos cursos;
- ser agente disseminador e motivador do espírito empreendedor, criativo e inovador;
- ser protagonista na geração e disseminação de conhecimento novo, tanto dentro da academia quanto na interface academia-empresa-sociedade;
- ser agente de transformação do conhecimento em riqueza para a sociedade;
- ser recurso didático-pedagógico, na busca constante da melhoria do ensino.

O curso de Design desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa, projetos de pesquisa do próprio departamento ou de outros departamentos da Univille, bem como organização e participação em eventos científicos. Outro ponto a destacar é que alguns professores do curso compõem o corpo docente permanente do Mestrado em Design. Essa aproximação é muito positiva para os alunos da graduação, pois são estimulados a desenvolver habilidades voltadas à produção científica, como participar de grupos de estudo e de projetos de pesquisa.

Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte, financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Pesquisa da Univille, além de projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários.

Como já destacado, anualmente é promovida a Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST), que apresenta os resultados de projetos de ensino, pesquisa e extensão e possibilita uma reflexão sobre a indissociabilidade desses três segmentos e os desafios da multidisciplinaridade. Os estudantes de Design podem participar desse evento por meio da apresentação de trabalhos ou assistindo às sessões técnicas e palestras.

3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

O curso de Design é pioneiro na cidade, há 18 anos contribuindo na formação de profissionais. Inicialmente havia duas habilitações – Projeto de Produto e Programação Visual –, que atenderam à demanda por diversos anos. Durante esses 18 anos o curso foi tomando formas diferentes e incorporando necessidades específicas do mercado. No ano de 2012 foi necessária uma reestruturação do curso (que permanece atualmente), de modo a atender às exigências de mercado, formando profissionais mais específicos e direcionados, e também às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design. Com isso, o curso passou a ser denominado Curso de Design, sendo admitidas linhas de formação em Projeto de Produto, Programação Visual, Interiores, Moda e Animação Digital. Essas são únicas na região, uma das razões pela grande procura do curso. Outros fatores que justificam a necessidade social do curso são: a) oportunidade do contexto regional; b) investimentos na área; c) seu potencial empreendedor; d) contribuição social por meio de projetos de extensão; e) mostrar a importância do Design como diferencial competitivo.

a) Oportunidade do contexto regional

O contexto regional de Joinville é formado por um importante polo industrial. São aproximadamente 1.600 indústrias; a cidade é líder catarinense em número de empresas exportadoras. Cidades próximas a Joinville também são referência nacional na produção de móveis e na indústria têxtil. Joinville está muito bem situada, destacando-se a sua proximidade de portos (Itajaí, São Francisco do Sul e Itapoá), da linha ferroviária e da Rodovia Federal (BR-101). Sua localização estratégica atrai muitas empresas de diversos segmentos. Percebe-se que a malha viária na região reflete tanto no escoamento da produção dessas empresas quanto no deslocamento de pessoas em busca de qualificação, afinal, mais de 15% dos acadêmicos do curso de Design da Univille são de cidades próximas.

b) Investimentos na área

Paralelamente aos rumos que vêm sendo traçados pelo departamento de Design, o governo e os órgãos de fomento estão aplicando grandes investimentos para a disseminação da cultura do *design*. Esse esforço é derivado da percepção da necessidade de imprimir qualidade e competitividade aos bens e serviços nacionais. Tal realidade se mostra favorável à inserção de profissionais da área do *design*.

c) Potencial empreendedor da área

Verifica-se que, à medida que os estudantes vão se aproximando da fase final do curso, a maioria já é absorvida por indústrias, escritórios e setor de serviços. Outra observação relevante é o espaço existente para abertura de escritórios de *design*. Ressalta-se que a partir de 2000 foram abertos e encontram-se em funcionamento diversos escritórios de *design* e estúdios fotográficos de ex-alunos do curso. Dessa forma, todos contribuem para novas vagas no mercado, tanto na contratação de estagiários como de recém-formados do curso e áreas afins.

d) Contribuição social por meio de projetos de extensão

Destaca-se que, ano após ano, o curso de Design vem estreitando seu relacionamento com a comunidade local e regional por meio de projetos de extensão que possibilitam acesso a conhecimentos teóricos e práticos do campo do Design, com o intuito de gerar trabalho e renda.

e) Mostrar a importância do Design como diferencial competitivo

Uma das possibilidades é aproximar empresas e alunos por meio da realização de concursos, proposta na qual se beneficiam: a empresa, por estar prestes a lançar um novo produto no mercado com diferencial competitivo; o acadêmico, por colocar em prática o que aprendeu, ter a oportunidade de ver um projeto de sua autoria tomar forma, enriquecer seu portfólio e estar mais próximo do

mercado de trabalho; a instituição, por possibilitar essa aproximação e fomentar o *design*; a sociedade, por poder usufruir do resultado.

Com esse enfoque há proposta de implantação de um escritório modelo para que os alunos desenvolvam projetos reais e a instituição dissemine a importância do *design* como diferencial competitivo.

Considera-se que a somatória dessas ações, além de fortalecer o curso de Design mantido pela instituição, também contribui para promover um olhar mais atento para o *design* em Joinville e região e para ampliar a atuação do *design* em organizações governamentais e não governamentais, empresas, setores industriais e de serviços.

3.5 Proposta filosófica do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos que são apresentados nesta seção.

3.4.1 Homem e sociedade

O processo de hominização foi longo, complexo e determinante ao constituir o ser humano como produtor e produto sócio-histórico. Para Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”.

A tomada de consciência de que a humanidade é parte integrante da Terra tem provocado uma nova postura nas relações sociais e ambientais. Compreender que a sociedade humana compartilha do mesmo planeta deve ser a fonte do novo código ético.

A realidade social é multidimensional, ao mesmo tempo mítica, econômica psicológica e sociológica. Nela os indivíduos interagem pela língua e formam a cultura que os constitui como tal.

A Univille é a instituição que contribui para seu meio social e intervém nele de forma significativa, por intermédio da pesquisa, de atividades de extensão e do ensino. Essa contribuição efetiva-se na atuação direta, para a construção de uma cidadania ética e solidária, dos acadêmicos e dos egressos que, durante a formação, pensam criticamente no seu papel com base em uma sociedade sustentável e planetária.

3.4.2 Conhecimento, ciência e linguagem

O conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições da sociedade, exigindo uma abordagem crítica capaz de propor seu emprego na contínua melhoria da vida social.

A ciência está se configurando com base na relação entre o paradigma da ciência determinista e o pensamento complexo, quando o ser humano passa a ser radical na forma como explica e compreende a realidade e a si mesmo. Não é isenta da subjetividade de quem a produz e sua ação é também um ato político, devendo servir para o bem-estar da humanidade e do planeta (SANTOS, 1989). Essa explicação e compreensão da realidade fazem-se mediante a produção técnico-científica e cultural por meio de diferentes linguagens.

A linguagem imprime-se historicamente, pelas relações dialógicas dos interlocutores e dos discursos, fazendo com que o ser humano se constitua pela e na interação com o outro no devir humano. Para Bakhtin (1992, p. 41), “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, constituindo a base da individualidade.

3.4.3 Educação e universidade

A educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva,

traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética (FREIRE, 1998).

A universidade é uma instituição educacional estratégica, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências da sociedade, sendo desafiada pela função prospectiva e antecipatória de demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, técnicas e científicas.

Nessa perspectiva, a Univille concebe a educação como uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, fazendo uso de seus conhecimentos e habilidades para a construção de uma sociedade sustentável. A educação deve, então, contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel social e profissional, com uma visão inovadora no sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos e éticos.

3.4.4 Educação inclusiva

O Brasil, ao assumir-se no início dos anos 1990 como um país que iria apoiar e implementar ações inclusivas, mediante suas representações em eventos organizados pela ONU¹, iniciou um processo que provocaria impactos significativos nos diferentes contextos sociais e educacionais.

As instituições de ensino superior, a partir das provocações geradas pelo movimento da educação inclusiva, passaram a vivenciar sentimentos comuns aos vividos pelos sujeitos que estão na educação básica, entre eles a necessidade de ajustarem-se a um ensino não mais pautado na homogeneidade.

O conceito de uma universidade inclusiva não consiste apenas no ingresso de estudantes com deficiências, mas sim, segundo Falcão (2008, p. 212-213), implica

¹ Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtien, 1990), Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais (Salamanca, 1994), Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Guatemala, 1999), Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/Nova York, 2006).

uma nova visão dela, prevendo em seu projeto pedagógico “[...] currículo, metodologia, avaliação, atendimento educacional especializado, ações que favoreçam, em sua plenitude, a inclusão social, através de práticas heterogêneas adequadas à diversidade de seu aluno”.

Fazendo parte dessa realidade nacional, a Univille tem registrado nos últimos anos um aumento no percentual de matrículas de estudantes com deficiências e necessidades especiais, levando-a a investir em ações que se iniciam com o processo seletivo e seguem com o acolhimento do estudante no processo de matrícula. Em consonância com as políticas de educação inclusiva estabelecidas pelo governo federal, voltadas à valorização das diferenças e da diversidade, a Univille tem investido significativamente na educação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais.

3.4.5 Concepção filosófica do curso

A concepção filosófica do curso é parte fundamental do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Assim, inicialmente, é relevante destacar o entendimento do corpo docente acerca do PPC. De acordo com Vasconcellos (1995, p. 143), o PPC

é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição.

Segundo Veiga (2001), o Projeto Pedagógico precisa ser construído continuamente, pois como produto é também processo. Para os professores do curso de Design da Univille, o PPC deve fundamentar parâmetros de controle e procedimentos a serem adotados pela coordenação e pelo corpo docente; deve orientar a construção de novos conhecimentos, por meio das divergências dos diferentes olhares; deve ainda apoiar os docentes no direcionamento de suas disciplinas e nortear a aprendizagem acadêmica. O corpo docente do departamento de Design da Univille entende que o PPC se configura num documento que, assumido por todos, se apresenta como filosofia norteadora de condutas.

Por essa linha de pensamento, compreende-se que a proposta filosófica pertinente ao PPC do departamento de Design da Univille se apresenta não como

resultado, mas como processo de reflexão e planejamento coletivo acerca de seus referenciais teóricos e de suas práticas. Objetiva-se, por meio da proposta filosófica, estabelecer um “norte” para as ações pedagógicas de todos os envolvidos.

Buscou-se, para a redação desta proposta filosófica, fundamentação nos seguintes documentos: Diretrizes Nacionais para o Ensino de Design; Missão da Univille; Diretrizes Nacionais para a Graduação; PPI. Como concepção de ensino, o grupo de professores elege a concepção intersubjetiva. Nas concepções intersubjetivas, segundo Morgenstern (2004, p. IV), busca-se, por meio do diálogo, base de todo ato comunicativo, um entendimento compartilhado entre os envolvidos no processo educacional. O conhecimento deve ter fundamento na relação intersubjetiva e não mais na relação sujeito-objeto, como nas concepções objetivistas/subjetivistas.

Os currículos, consensualmente constituídos,

devem possibilitar a intercomplementaridade entre os saberes. A escola, de repassadora de conteúdos prontos, acabados, deve constituir-se em espaço de pesquisa, de investigação. O professor, ao invés de transmissor de informações, precisa assumir a postura de agente questionador promovendo, através do diálogo, ações intersubjetivas num contexto que considera a linguagem como ação. Os alunos, ao invés de meros receptores de informações, devem manifestar-se enquanto atores sociais, questionando, investigando, pesquisando, buscando compreensão acerca do saber (Morgenstern, 2004).

Sob essa concepção de educação, considera-se que a ampliação de saberes decorre do que Gadamer (1999) denomina “fusão de horizontes” – ou seja, cruzamento dos conceitos já existentes do aluno com os novos saberes, mediante a intervenção do professor. Assim, no decorrer desta proposta filosófica adota-se, com inspiração em Marques (1993), o termo “ampliação de saberes” (abordagem intersubjetiva) em detrimento dos termos “transmissão do conhecimento” (abordagem objetivista) e “construção do conhecimento” (abordagem subjetivista).

Considerando a concepção de ensino elegida, a Missão da Univille e as Diretrizes Curriculares Nacionais da área, o grupo de professores do departamento de Design, por meio de questionários e reuniões para discussões, destacou valores que, compartilhados, poderão definir as posturas pedagógicas do grupo: interdisciplinaridade; investimento em prática do ensino semipresencial; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; intensificação da experiência

visual e escrita; valorização da produção escrita do aluno, considerando normas acadêmicas; atendimento a questões ambientais; integração entre teoria e prática; qualificação e profissionalização pedagógica continuada; trabalho em equipe.

a) Interdisciplinaridade

O campo do *design*, como destaca Moraes (1999), apresenta interface com as artes e com a tecnologia. Além de tais interfaces, os saberes do campo do *design* são permeados por outras áreas diversas. Percebem-se tais imbricações como diferencial no curso de Design. Desse modo, entende-se que metodologias que privilegiem a interdisciplinaridade são evidentemente necessárias.

Por interdisciplinaridade se entende, neste projeto filosófico, a integração de dois ou mais componentes curriculares na ampliação de saberes. Considera-se a interdisciplinaridade uma prática necessária no ensino de Design, para a interconexão dos conceitos pertinentes aos diversos campos do saber. Como escreve Japiassu (1976, p. 42), a interdisciplinaridade configura-se num tema que merece ser levado em consideração, devendo constituir um dos objetos essenciais da reflexão de todos quantos veem na fragmentação das disciplinas científicas um esfacelamento dos horizontes do saber.

Acredita-se, parafraseando Clark (1983), que os objetivos principais de uma metodologia interdisciplinar sejam: despertar entre os estudantes e os professores um interesse pessoal pela aplicação de sua própria disciplina a uma outra; estabelecer um vínculo sempre mais estreito entre as matérias estudadas; abolir o trabalho maçante e por vezes “bitolante” que constitui a especialização em determinada disciplina; reorganizar o saber; estabelecer comunicações entre os especialistas; criar disciplinas e domínios novos de conhecimento, mais bem adaptados à realidade social; aperfeiçoar e reciclar os professores, reorientando-os, de sua formação especializada, a um estudo que vise à solução de problemas; reconhecer o caráter comum de certos problemas estruturais etc.

b) Investimento em práticas de ensino semipresencial

A Univille disponibiliza um ambiente virtual de aprendizagem em seu *site* (www.univille.br). Entende-se que a utilização do ambiente virtual, em suas variadas ferramentas, pode contribuir em dois sentidos com as práticas do departamento de Design: utilização dos 20% da carga horária de algumas disciplinas para educação a distância (conforme planejamento prévio, aprovado pelo departamento, considerando-se capacitação e interesse do corpo docente); ou utilização de ferramentas, disponibilizadas pelo ambiente virtual, como estratégia complementar às aulas presenciais.

Foi desenvolvida uma pesquisa de doutorado por professora do departamento de Design da Univille (defendida em 2011) que propõe práticas de ensino semipresenciais por meio do ambiente virtual da Univille – *Diretrizes para um ambiente de aprendizagem assíncrona no curso de Design* (EVERLING, 2011). Sua pesquisa pode ser entendida pelo corpo docente como referência para práticas de ensino que utilizem as ferramentas disponibilizadas pelo *site* da Univille. Projetos de iniciação científica vinculados a essa tese apontam que, entre os estudantes do curso de Design da Univille, o interesse por práticas semipresenciais localiza-se, principalmente, nas séries finais, e entre as séries iniciais há maior motivação para os métodos presenciais.

A possibilidade de oferecer o curso em regime semipresencial está sendo analisada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), tendo em vista que o curso fornece toda a infraestrutura necessária para a modalidade. Há, portanto, necessidade de estudar a viabilidade pedagógica.

c) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

O corpo docente do curso de Design acredita que ensino, pesquisa e extensão são componentes fundamentais no processo de ampliação do conhecimento no contexto universitário. Tal dimensão do ensino deve se efetivar por meio de posturas e ações democráticas que garantam acesso e participação nas diversas dimensões da universidade.

No ensino, vê-se como necessário promover estratégias que ultrapassem a noção tradicional de “sala de aula”. Nesse sentido, investe-se em atividades como aulas-passeio, organização e visitas a exposições, organização e participação em eventos como palestras e seminários, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, entre outros.

Entende-se o incentivo à pesquisa como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica. Incentiva-se a pesquisa, em todas as disciplinas, como elemento fundamental para a ampliação dos saberes. Estimulam-se, com as devidas orientações, alunos e professores a participar de projetos de pesquisa em demanda interna e externa, visando também à publicação dos resultados gerados.

A universidade, para produzir conhecimento, não pode desvincular o ensino e a pesquisa; ela deve ser um lugar de comunidade e comunicação firmada na unidade das disciplinas e do processo educativo, e isso só se torna possível por meio da interdisciplinaridade.

Na extensão, promove-se a participação de alunos em projetos e programas vinculados ao departamento de Design. Destaca-se o empenho dos professores na inserção de alunos em grupos e projetos de pesquisa, bem como no estímulo a desenvolvimento de projetos de iniciação científica (demanda interna da instituição).

d) Intensificação do exercício visual e escrito

Para estar sintonizado na mesma frequência que os estudantes de Design, é preciso compreender o modo como pensam e organizam o pensamento. Para Cross (2004, p. 19), a terceira cultura (a do *design*) não confia tanto em modos verbais, numéricos e literários de pensar e comunicar, mas em modos não verbais. Segundo tal autor, “isto fica evidente no uso que o desenhador faz de modelos e códigos gráficos, como imagens, diagramas e esboços que ajudam não só o pensamento como também a comunicação de idéias e instruções a outros” (CROSS, 2004).

O estudo da imagem como discurso produzido pelo não verbal, conforme apresenta Souza (2001) em sua análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação (<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/323/204>), fornece

perspectivas comumente não abordadas nas análises mais recorrentes. Segundo a autora, abre-se a possibilidade de entender os elementos visuais como operadores de discurso, condição primeira para se desvincular o tratamento da imagem por meio da sua correlação com o verbal e de se descartarem os métodos que alinham o verbal pelo não verbal.

Reconhece-se, assim, a necessidade de adaptação do corpo docente no diálogo que usa e na forma como organiza o conhecimento a ser apreendido pelo estudante. Mas reconhece-se, também, que o estudante consegue se expressar com o repertório que possui; nesse sentido, a intensificação da experiência visual e escrita é necessária e envolve: 1) experiência não verbal com artefatos, sistemas de objetos, sistemas de informação, artes visuais e filmes; 2) experiência com artefatos literários escritos que versam sobre questões culturais, históricas, antropológicas e sociais referentes ao *design*.

e) Atendimento a questões ambientais

A profissão de *designer* interfere na forma como o homem se relaciona com a cultura material e com o meio ambiente. As questões ambientais estão se tornando cada vez mais sérias e já se converteram em requisitos de projeto. São cada vez mais importantes princípios de *ecodesign* como: escolha de materiais de baixo impacto ambiental, eficiência energética, qualidade e durabilidade, modularidade, desmaterialização, compartilhamento de uso, reutilização, reaproveitamento e projeto voltado ao desmonte. Nesse sentido, há disciplinas ao longo do curso que tratam das questões ambientais em projetos de *design*, além de serem consideradas também as diferentes dimensões da sustentabilidade.

f) Formação continuada

Enquanto “valor compartilhado”, a educação continuada é apresentada sob dois focos: o dos alunos e o dos professores.

Em relação ao foco dos alunos, entende-se que a universidade abre o leque de saberes relacionados ao campo do *design*, no entanto a formação do acadêmico

perpassa o período do curso. Assim, os alunos são estimulados a aprofundar saberes após a conclusão do curso.

Visando à formação continuada de egressos e professores, mas também à qualificação de profissionais que estão no mercado de trabalho, a instituição oferece o Mestrado em Design, o qual visa contribuir para a produção de conhecimento técnico-científico dirigido para a solução de problemas relacionados ao *design* de produtos e serviços sob o foco da sustentabilidade nos contextos urbano, industrial e artesanal.

No que tange aos professores, a universidade investe em programas de capacitação docente e no estímulo à formação em nível de mestrado e doutorado. A universidade, segundo Ambrosetti e Ribeiro (s.d.),

tem sido crescentemente chamada a atuar em processos de formação continuada dos profissionais da educação, por meio de parcerias com os sistemas de ensino públicos estaduais ou municipais. Tal tarefa não é nova. Como observa Candau (1996), a preocupação com a formação continuada dos professores tem estado presente em todos os esforços de renovação pedagógica e as universidades vêm participando desses esforços, seja oferecendo vagas em seus cursos para professores em exercício, seja através de programas específicos de formação, em convênios com secretarias de educação.

Em dois períodos do ano (fevereiro e julho) são realizados cursos de profissionalização docente, com vistas à capacitação de todos os professores da instituição. Nos últimos anos observou-se a necessidade de realizar capacitações específicas para os professores do curso de Design, de modo que desde 2013 vêm sendo realizadas iniciativas de capacitação com o objetivo de integrar e suprir algumas carências específicas do colegiado do curso.

g) Trabalho em equipe

A alta complexidade de alguns projetos inter, multi e transdisciplinares necessita de um bom andamento do trabalho em grupo. O trabalho colaborativo é realidade entre os professores do curso de Design da Univille, pois participam da capacitação docente conjunta, de reuniões para formação de propostas de projetos interdisciplinares, encontros constantes para a promoção de eventos e atividades

extrassala. Tais atividades são estendidas aos alunos por meio de práticas integradoras que possibilitem a sinergia entre as equipes e as disciplinas.

3.4.6 Missão do curso

A missão do curso de Design da Univille é “Formar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, *designers* com competência para gerar conceitos e gerenciar o processo de *design*, considerando o desenvolvimento sustentável”.

3.5 Objetivos do curso

3.5.1 Objetivo geral do curso

Formar um profissional com habilidade de criar, planejar e gerenciar projetos em *design*, considerando os diversos campos do saber e tendo como enfoque as necessidades humanas e ambientais.

3.5.2 Objetivos específicos do curso

Fomentar o conhecimento em *design*, por meio de abordagens teóricas e práticas, investindo no ensino, na pesquisa e na extensão;

Estimular a mentalidade crítica e criativa, instrumentalizada pelo *design*;

Capacitar o futuro profissional a atuar tanto como membro de organizações quanto como gestor de organizações em *design* e áreas afins;

Promover capacitação ampla e atualizada por meio de teorias e práticas que integrem ensino, pesquisa e extensão, valorizem novas possibilidades tecnológicas e considerem questões ambientais.

3.6 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.6.1 Perfil profissional do egresso

O *designer* formado pela Univille configura-se como um profissional contemporâneo e flexível, direcionado para as atuais necessidades da sociedade e do mercado regional nacional e internacional.

Com o intuito de possibilitar essa atuação profissional, o egresso do curso de Design da Univille deve dispor de competências humanas, competências de gestão e competências técnico-profissionais.

No que concerne às competências humanas, o egresso do curso de Design será capaz de:

- gerar ideias inovadoras e aplicá-las em soluções viáveis para problemas de sua área de atuação profissional;
- expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação escrita, oral e gráfica;
- criar equipes multidisciplinares e trabalhar nelas;
- avaliar o impacto das atividades de sua área de atuação profissional nos contextos político, social, econômico e ambiental;
- atuar segundo códigos de ética profissional e princípios éticos de respeito à vida e à cidadania;
- assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

Quanto às competências de gestão, o egresso do curso de Design será capaz de:

- planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços em sua área de atuação;
- avaliar a viabilidade econômica de projetos em sua área de atuação;
- participar do desenvolvimento de planos de negócio e de empreendimentos na sua área de atuação;
- aplicar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas de gestão ao *design*.

No que se refere às competências técnico-profissionais, o egresso do curso de Design será capaz de:

- criar, desenvolver, executar e gerenciar sistemas de objetos, de produtos e que envolvam informações visuais;
- conhecer e prospectar produtos e materiais em sintonia e apreendendo fenômenos históricos, culturais e potencialidades tecnológicas de unidades produtivas;
- elaborar novos produtos e adequar produtos já existentes às novas condições sociais, às transformações tecnológicas e às necessidades do usuário;
- aplicar o processo conceitual de *design*;
- utilizar técnicas de desenvolvimento, criatividade e meios de representação em diferentes mídias;
- aplicar a metodologia projetual;
- produzir, processar, organizar e disseminar signos, informações e tecnologia na sua área de atuação.

3.6.2 Campo de atuação profissional

O profissional de Design formado pela Univille poderá atuar no mercado de trabalho:

desenvolvendo atividades relativas ao *design* na produção industrial (automobilística, eletrônicos, embalagens de produtos, sistemas de identidade visual, mobiliário, joalheria, acessórios, vestuários, calçados, entre outros);

atuando em pesquisa e desenvolvimento na área de *design* em empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica;

prestando serviços na área de *design* em gráficas, empresas de comunicação visual, editoras e escritórios de *design*.

A formação oferecida pelo Bacharelado em Design da Univille habilita o egresso a:

- atuar em organizações públicas, privadas e não governamentais;
- desenvolver seu próprio negócio.

Por outro lado, o bacharel em Design graduado pela Univille pode continuar sua formação acadêmica em cursos de pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*, com o intuito de especializar-se profissionalmente ou ingressar na carreira docente e/ou de pesquisa.

3.7 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.7.1 Matriz curricular

A seguir são apresentadas as matrizes curriculares do curso de Design para ingressantes a partir de 2012.

Quadro 1 – Matriz curricular do curso de Design, linha de formação em Animação Digital

Série	Código	Disciplina	Carga horária (C/H)	C/H Operacional
1.ª série	MTPR	Metodologia de Projeto	144	144
	IDES	Introdução ao Design – NC	72	72
	LVI	Linguagem Visual – NC	72	72
	MRE	Meios de Representação* – NC	72	144
	HAD	História da Arte e do Design – NC	72	72
	DOB	Desenho de Observação* – NC	72	144
	CGRI	Computação Gráfica I* – NC	72	144
	MAEX	Materiais Expressivos* – NC	72	144
	MAK	Marketing – NC	72	72
Total da carga horária			720	1.008
2ª série	PRAN/I	Projeto de Animação I	72	72
	PRIF	Projeto de Imagem e Fotografia*	72	144
	TI	Técnicas de Ilustração	144	288
	AN2D	Animação 2D*	72	144
	PJSPA	Projeto Sonoro para Animação	72	72
	ERG	Ergonomia – NC	72	72
	ANT	Antropologia – NC	72	72
	DET	Desenho Técnico	72	72
	AM3D	Animação e Modelagem 3D*	72	144
Total da carga horária			720	1.080
3ª série	PRAN/II	Projeto de Animação II	144	144
	AM3/II	Animação e Modelagem 3D II*	144	288
	ESTE	Estética – NC	72	72
	DEIN	Design de Interface	72	72
	AUV	Audiovisual (Vídeo)*	144	288
Total da carga horária			576	864
4ª série		Projeto de Animação III (TCC)	144	144
		Gestão de Design e Empreendedorismo – NC	72	72
		Pós-Produção para Vídeo e Animação	72	72
		Design, Ética e Sustentabilidade - NC	72	72
Total da carga horária			360	360
		Estágio Curricular Supervisionado	200	72
		Optativa**	144	0
		Atividades Complementares	160	20
Total geral da carga horária do curso			2880	3404

(*) Disciplinas espelhadas.

(**) Disciplina optativa: a partir da 3.ª série, o acadêmico deverá optar por requerer matrícula em duas disciplinas de 72 h/a ou uma disciplina de 144 h/a ofertadas nas outras linhas de formação do curso de Design ou em outros cursos da Univille.

NC – Núcleo Comum/Compartilhado

Fonte: Primária

Quadro 2 – Matriz curricular do curso de Design, linha de formação em Interiores

Série	Código	Disciplina	C/H	C/H Operacional
1.ª série	MTPR	Metodologia de Projeto	144	144
	IDES	Introdução ao Design – NC	72	72
	LVI	Linguagem Visual – NC	72	72
	MRE	Meios de Representação* – NC	72	144
	HAD	História da Arte e do Design – NC	72	72
	DOB	Desenho de Observação* – NC	72	144
	CGRI	Computação Gráfica I* – NC	72	144
	MAEX	Materiais Expressivos* – NC	72	144
	MAK	Marketing – NC	72	72
Total da carga horária			720	1.008
2.ª série	PRI I	Projeto de Interiores I	72	72
	PRIF	Projeto de Imagem e Fotografia*	144	288
	TI	Técnicas de Ilustração	144	144
	MQM	Maquetes e Modelos I*	144	288
	DET	Desenho Técnico	72	72
	ERG	Ergonomia – NC	72	72
	ANT	Antropologia – NC	72	72
Total da carga horária			720	1.008
3.ª série	PRI/II	Projeto de Interiores II*	144	288
	ILAC	Iluminação e Acústica	72	72
	ESTE	Estética - NC	72	72
	DAQ	Desenho Arquitetônico	144	288
	MINST	Materiais e Instalações	72	72
	ERCONF	Ergonomia e Conforto	72	72
Total da carga horária			576	864
4.ª série	PRI/III	Projeto de Interiores III (TCC)	144	144
	GDEM	Gestão do Design e Empreendedorismo – NC	72	72
	DDS	Design de Serviços	72	72
	DETS	Design, Ética e Sustentabilidade - NC	72	72
Total da carga horária			360	360
	ECS	Estágio Curricular Supervisionado	200	72
	OPT	Optativa**	144	0
		Atividades Complementares	160	20
Total geral da carga horária do curso			2.880	3.332

(*) Disciplinas espelhadas

(**) Optativa: O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 horas ou 2 disciplinas de 72 horas nas demais linhas de formação em Design (Projeto de Produto, Programação Visual, Moda e Animação Digital) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.

NC – Núcleo Comum/Compartilhado

Fonte: Primária (2012)

Quadro 3 – Matriz curricular do curso de Design, linha de formação em Moda

Série	Código	Disciplina	C/H	C/H Operacional
1ª série	MTPR	Metodologia de Projeto	144	144
	IDES	Introdução ao Design – NC	72	72
	LVI	Linguagem Visual – NC	72	72
	MRE	Meios de Representação* – NC	72	144
	HAD	História da Arte e do Design – NC	72	72
	DOB	Desenho de Observação* – NC	72	144
	CGRI	Computação Gráfica I* – NC	72	144
	MAEX	Materiais Expressivos* – NC	72	144
	MAK	Marketing – NC	72	72
Total da carga horária			720	1008
2ª série	PMI	Projeto de Moda I	72	72
	DJA	Design de Joias e Acessórios*	72	144
	SMOD	Sistema de Moda	72	72
	MPT	Materiais e Processos Têxteis	72	72
	DTE	Desenho Técnico	72	72
	ERG	Ergonomia – NC	72	72
	ANT	Antropologia – NC	72	72
	DIMOD	Desenho e Ilustração de Moda*	72	144
	MPC/I	Materiais e Processos de Costura I	72	144
	MMOD	Modelagem de Moda*	72	144
Total da carga horária			720	1.008
3ª série	PM/2	Projeto de Moda II	144	144
	MMOD/I	Modelagem de Moda*	72	144
	ESTE	Estética – NC	72	72
	PRIF	Projeto de Imagem e Fotografia*	72	144
	DSU	Design de Superfície	72	144
	MPC/II	Materiais e Processos de Costura II	72	144
	PRDM	Produção de Moda	72	72
total da carga horária			576	864
4ª série		Projeto de Moda III (TCC)	144	144
		Gestão de Design e Empreendedorismo - NC	72	72
		Computação Gráfica II*	72	144
		Design, Ética e Sustentabilidade - NC	72	72

Total da carga horária		360	432
	Estágio Curricular Supervisionado	200	72
	Optativa**	144	0
	Atividades Complementares	160	20
Total geral da carga horária do curso		2.880	3.404

(*) Disciplinas espelhadas.

(**) Disciplina optativa: a partir da 3.^a série, o acadêmico deverá optar por requerer matrícula em duas disciplinas de 72 h/a ou uma disciplina de 144 h/a ofertadas nas outras linhas de formação do curso de Design ou em outros cursos da Univille.

NC – Núcleo Comum/Compartilhado

Fonte: Primária (2012)

Quadro 4 – Matriz curricular do curso de Design, linha de formação em Projeto de Produto

Série	Código	Disciplina	C/H	C/H Operacional
1ª série	MTPR	Metodologia de Projeto	144	144
	IDES	Introdução ao Design – NC	72	72
	LVI	Linguagem Visual – NC	72	72
	MRE	Meios de Representação* – NC	72	144
	HAD	História da Arte e do Design – NC	72	72
	DOB	Desenho de Observação* – NC	72	144
	CGRI	Computação Gráfica I* – NC	72	144
	MAEX	Materiais Expressivos* – NC	72	144
	MAK	Marketing – NC	72	72
Total da carga horária			720	1.008
2ª série	PP/I	Projeto de Produto I	72	72
	MOD/I	Modelos I	144	144
	TI	Técnicas de Ilustração	72	72
	MPF	Materiais e Processos de Fabricação	72	72
	CGR/II	Computação Gráfica II	144	144
	ERG	Ergonomia – NC	72	72
	ANT	Antropologia – NC	72	72
	DET	Desenho Técnico	72	72
Total da carga horária			720	720
3ª série	PP/II	Projeto de Produto II	144	144
	MOD/II	Modelos II	144	144
	ESTE	Estética – NC	72	72
	DINF	Design de Informação	72	72
	PRIF	Projeto de Imagem e Fotografia	144	144
Total da carga horária			576	576
4ª série		Projeto de Produto III (TCC)	144	144
		Gestão de Design e Empreendedorismo – NC	72	72
		Design de Serviços	72	72
		Design, Ética e Sustentabilidade - NC	72	72
Total da carga horária			360	360
		Estágio Curricular Supervisionado	200	72
		Optativa**	144	0

	Atividades Complementares	160	20
Total geral da carga horária do curso		2.880	2.756

Obs.: No início da 1.^a série o acadêmico fará a opção por uma das habilitações oferecidas: Programação Visual ou Projeto de Produto

(*) Disciplinas espelhadas

(**) Disciplina optativa: a partir da 3.^a série o acadêmico deverá optar por requerer matrícula em duas disciplinas de 72 h/a ou uma disciplina de 144 h/a ofertadas nas outras linhas de formação do curso de Design ou em outros cursos da Univille

NC – Núcleo Comum/Compartilhado

Fonte: Primária (2012)

Quadro 5 – Matriz curricular do curso de Design, linha de formação em Programação

Série	Código	Disciplina	C/H	C/H Operacional
1 ^a série	MTPR	Metodologia de Projeto	144	144
	IDES	Introdução ao Design – NC	72	72
	LVI	Linguagem Visual – NC	72	72
	MRE	Meios de Representação* – NC	72	144
	HAD	História da Arte e do Design – NC	72	72
	DOB	Desenho de Observação* – NC	72	144
	CGRI	Computação Gráfica I* – NC	72	144
	MAEX	Materiais Expressivos* – NC	72	144
	MAK	Marketing – NC	72	72
Total da carga horária			720	1.008
2 ^a série	PPV/I	Projeto de Programação Visual I	144	144
	PRIF	Projeto de Imagem e Fotografia	144	144
	TI	Técnicas de Ilustração	144	144
	T/C	Tipografia/Composição	72	72
	CGR/II	Computação Gráfica II	72	72
	ERG	Ergonomia – NC	72	72
	ANT	Antropologia – NC	72	72
Total da carga horária			720	720
3 ^a série	PPV/II	Projeto de Programação Visual II	144	144
	DDI	Design da Informação	72	72
	ESTE	Estética – NC	72	72
	DET	Desenho Técnico	72	72
	VID	Vídeo	72	72
	OFG	Oficina Gráfica	72	72
	DDIG	Design Digital	72	72
Total da carga horária			576	576

4ª série		Projeto de Programação Visual III (TCC)	144	144
		Gestão do Design e Empreendedorismo – NC	72	72
		Pesquisa em Design	72	72
		Design, Ética e Sustentabilidade – NC	72	72
Total da carga horária			360	360
		Estágio Curricular Supervisionado	200	72
		Optativa**	144	0
		Atividades Complementares	160	20
Total geral da carga horária do curso			2.880	2.756

Obs.: No início da 1.ª série o acadêmico fará a opção por uma das habilitações oferecidas: Programação Visual ou Projeto de Produto

(*) Disciplinas espelhadas

(**) Disciplina optativa: a partir da 3.ª série o acadêmico deverá optar por requerer matrícula em duas disciplinas de 72 h/a ou uma disciplina de 144 h/a ofertadas nas outras linhas de formação do curso de Design ou em outros cursos da Univille
NC – Núcleo Comum/Compartilhado

Fonte: Primária (2012)

3.7.2 Ementas e referencial bibliográfico

Disciplinas de Núcleo Comum

Ementário 1.ª série

Introdução ao Design		
Série	Carga	Ementa
1.ª	72	Teoria do <i>design</i> . Campos de atuação, definição, profissionais de destaque, tendências do <i>design</i> . Elo entre <i>design</i> e as dimensões emocional e social.
Bibliografia Básica: BURDEK, B. E. Design – história, teoria e prática do <i>design</i> de produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. FORTY, A. Objetos de desejo . São Paulo: Cosac Naify, 2007. SCHNEIDER, B.; SPERBER, G. B.; BERTUOL, S. Design – uma introdução: o <i>design</i> no contexto social, cultural e econômico. São Paulo: Blücher, 2010.		

	Linguagem Visual
--	-------------------------

Série	Carga	Ementa
1. ^a	72	Percepção e técnicas visuais de composição e <i>design</i> .
Bibliografia		
Básica:		
DONDIS, D. A. A sintaxe da linguagem visual . Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.		
LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer C. Novos fundamentos do <i>design</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2008.		
WONG, W. Princípios de forma e desenho . São Paulo: Martins Fontes, 2001.		

Meios de Representação		
Série	Carga	Ementa
1. ^a	72	Exploração dos princípios de representação bidimensional. Utilização de materiais para representação visual.
Bibliografia		
Básica:		
ARNHEIM, R.; SOOMA, E.; FARIA, I. T. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora – nova versão . São Paulo: Pioneira, 2001.		
DESIGN e comunicação visual: arte e comunicação. Tradução de Daniel Santana. Lisboa: Edições 70, 2001.		
FAJARDO, E. Oficinas: grafia . Rio de Janeiro: Senac, 1999.		

História da Arte e do Design		
Série	Carga	Ementa
1. ^a	72	Arte e <i>design</i> no mundo contemporâneo. A arte em perspectiva histórica: períodos, eventos e processos. Os séculos XIX e XX do <i>design</i> : entre a emergência e a consolidação do campo. A historicidade da arte e do <i>design</i> no contexto contemporâneo.
Bibliografia		
Básica:		
CARDOSO, R. Uma introdução à história do <i>design</i> . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.		
GOMBRICH, E. H. História da arte . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.		
LIPOVETSKY, G. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas . São Paulo: Companhia das Letras, 2006.		

Desenho de Observação		
Série	Carga	Ementa

1. ^a	72	Desenho de objetos e figura humana. Proporção e perspectiva. Princípios de representação visual.
Bibliografia		
Básica:		
HAMPTON, M. Figure drawing: design and invention . China: M. Hampton, 2009.		
LEE, S.; BUSCEMA, J. How to draw comics the Marvel . Fireside, 1988.		
MEDIUM, E. The art of perspective: the ultimate guide for artists . Paperback, 2007.		

Computação Gráfica I		
Série	Carga	Ementa
1. ^a	72	Ferramentas de computação gráfica aplicadas para o <i>design</i> : imagens <i>bitmap</i> e objetos vetoriais. Tratamento e produção de imagens e arquivos digitais.
Bibliografia		
Básica:		
ADOBE CREATIVE TEAM. Adobe Illustrator: Classroom in a Book . Bookman, 2011. 475 p.		
_____. Adobe Photoshop: Classroom in a Book . Bookman, 2011. 384 p.		
SEDDON, T. Imagens: um fluxo de trabalho digital criativo para designers gráficos . Bookman, 2009. 224 p.		

Materiais Expressivos		
Série	Carga	Ementa
1. ^a	72	Meios de representação tridimensional. Utilização de materiais expressivos.
Bibliografia		
Básica:		
ASUNCIÓN, J. O papel: técnicas e métodos tradicionais de fabrico . Barcelona: Estampa, 2002.		
MAGALHÃES, M. A. Introdução aos materiais e processos para designers . Ciência Moderna, 2006.		
SANMIGUEL, D. Materiais e técnicas: guia completo . São Paulo: Martins Fontes, 2009.		

Marketing		
Série	Carga	Ementa
1. ^a	72	O <i>marketing</i> – definição e ferramentas. O ambiente de <i>marketing</i> . Segmentação de mercados. O comportamento do consumidor e

		pesquisa de mercado. O composto de <i>marketing</i> . Plano de <i>marketing</i> – estratégias e implementação. <i>Branding</i> . Técnicas de vendas. O <i>marketing</i> aplicado ao processo projetual de <i>design</i> .
Bibliografia		
Básica:		
CHURCHILL JR., G. A.; PETER, J. P. Marketing : criando valor para os clientes. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.		
KOTLER, P. Administração de marketing : a edição no novo milênio. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.		
SOLOMON, M. R. O comportamento do consumidor : comprando, possuindo e sendo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.		

Ementário 2.^a série

	Ergonomia	
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Correntes e linhas ergonômicas. Relações físicas e cognitivas usuário/atividade/objeto/ambiente. Métodos e técnicas ergonômicas. Usabilidade. <i>Design</i> universal.
Bibliografia		
Básica:		
IIDA, I. Ergonomia : projeto e produto. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.		
MORAES, A. de; MONTALVÃO, C. Ergonomia : conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: 2AB, 2005.		
NORMAN, D. Design do dia-a-dia . São Paulo: Rocco, 2006.		

	Antropologia	
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	O estudo da cultura na contemporaneidade: dimensões, perspectivas e processos. Os significados culturais dos bens e do consumo. A dimensão cultural do ofício do <i>designer</i> .
Bibliografia:		
CANEVACCI, M. Comunicação visual : olhares fetichistas, polifônicos, sincréticos sobre corpos. São Paulo: Brasiliense, 2009.		
COELHO, T. A cultura e seu contrário . São Paulo: Iluminuras, 2008.		
FEATHERSTONE, M. (Org.). Cultura global : nacionalismo, globalização e modernidade. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.		

Ementário 3.^a série

Estética		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72	A estética e a semiótica no mundo contemporâneo. A estética e a semiótica: singularidades de campo. As correntes estéticas e as semióticas em suas relações com o <i>design</i> . O ofício de <i>designer</i> à luz dos estudos estéticos e semióticos.
Bibliografia: BAYER, R. História da estética . Lisboa: Estampa, 1995. MUKARŔVSKÝ, J. Escrito sobre estética e semiótica da arte . Lisboa: Estampa, 1988. SANTAELLA, L. Linguagens líquidas na era da mobilidade . São Paulo: Paulus, 2007.		

Ementário 4.^a série

Gestão de Design e Empreendedorismo		
Série	Carga	Ementa
4. ^a	72	Conceitos de gestão do <i>design</i> e seus níveis de posicionamento nas empresas. Gestão da marca. Gestão da inovação. Gestão ambiental. Gestão da qualidade. Gestão de projeto e métodos de análise. Gestão de novos produtos ou serviços (produto de moda, animação, programação visual, de interiores e industrial). Gestão de negócios.
Bibliografia Básica: CASAROTTO FILHO, N. Projeto de negócio: estratégias e estudos de viabilidade: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio . São Paulo: Atlas, 2002. MOZOTA, B. B. de; KLŔPSCH, C.; COSTA, F. C. X. da. Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa . Porto Alegre: Bookman, 2011. VILELA JR., Alcir; DEMAJOROVIC, J. (Orgs.). Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações . 2. ed. São Paulo: Senac, 2010.		

Design, Ética e Sustentabilidade		
Série	Carga	Ementa
4. ^a	72	Perspectiva histórica e conceitual do pensamento filosófico, ético e

		socioambiental. Posturas, atitudes e formas de atuação do <i>designer</i> . Normativas globais de interesse para a profissão.
Bibliografia:		
BARILI ALVES, M. V. O valor do <i>design</i> : guia ADG Brasil de prática profissional do <i>designer</i> gráfico. São Paulo: Senac, 2004.		
BONSIEPE, G. Design, cultura e sociedade . São Paulo: Blucher, 2011.		
PAPANEK, V. Arquitetura e <i>design</i> : ecologia e ética. Lisboa: Edições 70, 1995.		

Disciplinas Específicas da Linha de Formação em Animação Digital

Ementário 1.^a série

Metodologia de Projeto		
Série	Carga	Ementa
1. ^a	144	Fundamentos teóricos para elaboração de projetos de animação. Etapas de desenvolvimento de projetos de <i>design</i> . Metodologias, ferramentas e técnicas de projeto; conhecimento e aplicação no processo.
Bibliografia		
Básica:		
BARBOSA JR., Alberto Lucena. Arte da animação : técnica e estética através da história. São Paulo: Senac, 2002.		
BURDEK, B. E. Design – história, teoria e prática do <i>design</i> de produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.		
KELLEY, T. A arte da inovação . 2. ed. São Paulo: Futura, 2001.		

Ementário 2.^a série

Projeto de Animação I		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Planejamento da produção de uma animação 2D. Técnicas de produção do desenho animado 2D. Análise e conceituação de vinhetas e animações curtas.
Bibliografia		
Básica:		
AZNAR, S. C. Vinheta : do pergaminho ao vídeo. São Paulo: Arte & Ciência, 1997.		
BARBOSA JR., A. L. Arte da animação : técnica e estética através da história. São Paulo: Senac, 2002.		

CURTIS, H. **Flash web design: a arte das animações gráficas**. São Paulo: Market Books, 2001.

Projeto de Imagem e Fotografia		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	História e linguagem fotográfica. O projeto fotográfico e suas categorias. Equipamentos e técnicas fotográficas. Iluminação. A fotografia como meio de expressão e representação de ideias no <i>design</i> de animação. Fotografia de modelos e cenários para animação. Cinematografia. <i>Stop motion</i> e macrofotografia.
Bibliografia		
Básica:		
BARTHES, R. A câmara clara . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.		
GARDIES, R. Compreender o cinema e as imagens . Texto e Grafia, 2008.		
PURVES, B. Stop motion . Porto Alegre: Bookman Companhia, 2011.		

Técnicas de Ilustração		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	144	Técnicas manuais e digitais para produção de ilustrações. Ilustração na pré-produção e produção de animações: <i>concept arts</i> , cenários, criação de personagens, <i>model sheets</i> e materiais gráficos.
Bibliografia		
Básica:		
CÂMARA, S. O desenho animado . 1. ed. Barcelona: Estampa, 2005.		
MCCLOUD, S. Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels . São Paulo: M. Books, 2008.		
MILLER, B.; KRISTY. Master digital color: styles tools techniques . Impact, 2010.		

Animação 2D		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Introdução ao desenvolvimento de uma produção em animação 2D (desenho bidimensional), etapas de produção em base de desenho, acabamento, cor, edição e finalização. Introdução à animação como linguagem artística e de comunicação. Abordagem prática aos princípios básicos da animação e sua utilização por meio da experimentação de algumas técnicas já desenvolvidas nessa área: técnicas tradicionais 2D (<i>flipbook</i> , zootrópio, desenho animado, recortes); princípios básicos (exercícios com antecipação, deformação, aceleração e desaceleração, exagero etc.); caminhadas e outros movimentos; desenho e criação de personagens; <i>timing</i> – técnicas alternativas.

Bibliografia		
Básica:		
CÂMARA, S. O desenho animado . Lisboa: Estampa, 2005.		
PIOLOGO, R.; PIOLOGO, R. Flash animado . Novatec, 2010.		
WILLIAMS, R. The animator's survival kit . New York: Faber and Faber, 2001.		

Projeto Sonoro para Animação		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Teoria e prática para representações e compreensão sonoras para aplicação em animação com introdução à sonoplastia. Como criar ambiente e efeitos específicos por meio de processadores digitais. Realismo e valorização da mixagem.
Bibliografia		
Básica:		
MANZANO, L. A. F. Som-imagem no cinema . 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.		
ROBERTS-BRESLIN, J. Produção de imagem e som . 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.		
SÁ, S. Fábrica de sons: os recursos oferecidos pela tecnologia digital . 1. ed. São Paulo: Globo, 2004.		

Desenho Técnico		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Desenho linear geométrico: retas, divisão, circunferência, concordâncias, aplicações geométricas, figuras geométricas. Desenhos de vistas ortogonais. Escalas gráficas. Técnicas de cotagem. Desenho de perspectivas isométricas. Desenho técnico para personagens e objetos relacionados ao <i>design</i> de animação.
Bibliografia		
Básica:		
FRENCH, T. Desenho técnico e tecnologia gráfica . São Paulo: Globo, 1999.		
MANFÉ, G. <i>et al.</i> Desenho técnico mecânico: curso completo . São Paulo: Hemus, 1977.		
MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico . 2. ed. alterada. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.		

Animação e Modelagem 3D*		
Série	Carga	Ementa

2. ^a	72	Introdução aos principais conceitos para modelagem inorgânica, <i>shaders</i> e texturas, com conceitos de modelagem orgânica, criação de personagens, ambientes e objetos e aplicações de texturas. Processo de modelagem utilizando <i>software</i> tridimensional para a produção de animações gráficas com objetos para aplicação em vinhetas, simuladores. Iluminação 3D: técnicas avançadas de iluminação, tipos de luz, efeitos, uso de sombras. Estudo de luzes volumétricas, radiosidade, <i>caustics</i> . Textura: texturização avançada com aplicação de mapas de textura, estudo de refração e reflexão.
Bibliografia		
Básica:		
CALCIOLARI, F. 3ds Max – modelagem, <i>render</i> , efeitos e animação. 1. ed. São Paulo: Erica, 2011.		
KERLOW, I. V. Art of 3d computer animation and effects . 4. ed. Hoboken: John Wiley Consumer, 2009.		
OLIVEIRA, A. de. Estudo dirigido de 3ds Max 2012 . São Paulo: Erica, 2007.		

Ementário 3.^a série

Projeto de Animação II		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	144	Pré-projeto de desenho animado 3D com uso de vídeo. Animações em dispositivos móveis e interativos.
Bibliografia		
Básica:		
BLOCK, B. A narrativa visual . 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.		
COMPARATO, D. Da criação ao roteiro: teoria e prática . 1. ed. São Paulo: Summus, 2009.		
MIGUEL, R. Animação 3D, hq e games: conexões e mercado . 1. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2009.		
MUSBURGUER, R. Roteiro para mídia eletrônica: TV, rádio, animação e treinamento corporativo . 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.		
Animação e Modelagem 3D II*		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	144	Animação 3D: execução e processo de animação 3D gráfica para vinhetas, simuladores, jogos e produção para cinema e vídeo, utilizando personagem com representações em diversos tipos de ambientes. <i>Render</i> : geração de processo de <i>render</i> 3D; estudo e execução otimizados para a melhor velocidade e qualidade de

		produção.
Bibliografia		
Básica:		
BELL, J. A. Dominando o 3d Studio Max R3 . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.		
JONES, A. Animação profissional com 3d Studio Max 3 . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.		
LIMA, A. Desenvolvendo personagens em 3d – Com 3ds Max . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.		

Optativa		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	144	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 horas ou 2 disciplinas de 72 horas nas demais linhas de formação em Design (Produto, Moda, Programação e Design de Interiores) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.
Bibliografia		
Básica:		
Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante.		

Design de Interface		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72	As novas tecnologias e sua influência na sociedade. Fatores humanos em computação. História e processo evolutivo da interface de usuários. Padrões para interface. <i>Design</i> de interação. Usabilidade. Projetos de interface. Métodos de avaliação de interface. Interfaces para jogos de computador.
Bibliografia		
Básica:		
GARRET, J. J. The elements of the user experience: user-centered design for the web and beyond . 2. ed. Berkeley: New Riders Publishing, 2011.		
PREECE, J. Design de interação: além da interação homem-computador . Porto Alegre: Bookman, 2007.		
ROYO, J.; ROSIANO, O. A. Design digital . São Paulo: Rosari, 2008.		

Audiovisual (vídeo)		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	144	Videografia. Linguagem visual em movimento: videoclipe, vinhetas. Animação: o estudo dos recursos técnicos e estéticos para a

		produção audiovisual. A criação audiovisual no cinema, do surgimento da ideia e seu desenvolvimento à sua veiculação. Organização de equipe e mensuração de valores em produções audiovisuais. Análise técnica do roteiro; orçamentação; formação da equipe; elaboração do plano da produção; função do diretor de produção, do produtor executivo, dos assistentes e contrarregras; controle de custos de produção.
Bibliografia		
Básica:		
ANG, T. Video Digital: uma introdução . Senac, 2007.		
DIAS, A.; BRITZ, I.; BRAGA, R. S. Film business: o negócio do cinema . Rio de Janeiro: Campus, 2010.		
JONES, C.; JOLLIFFE, G. The Guerilla Film Makers Handbook . London: Continuum, 2002.		

Ementário 4.^a série

Projeto de Animação III (TCC)		
Série	Carga	Ementa
4. ^a	144	Realização de TCC apoiado em conteúdos básicos e específicos que fazem parte da linha de formação em Animação. Abordagem de temas de TCC direcionadas para Animação. Fundamentos, pesquisa, métodos e normatizações para elaboração de TCC.
Bibliografia		
Básica:		
BARBOSA JR., A. L. Arte da animação: técnica e estética através da história . São Paulo: Senac, 2002.		
SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento . 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.		
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Guia para elaboração de projetos de pesquisa . Joinville: Editora Univille, 2006. Disponível em: < ">http://univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Guia_Elaboracao_Projetos_de_Pesquisa-2006.pdf&current=/> .		
Pós-Produção Para Vídeo e Animação		
Série	Carga	Ementa
4. ^a	72	Estudo e execução dos princípios de pós-produção para produtos audiovisuais. Efeitos visuais e sonoros de formatos digitais ou analógicos para produtos em audiovisual.
Bibliografia		

Básica:

MARNER, T. **A direção cinematográfica**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARQUES, A. **Idéias em movimento**: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

RABIGER, M. **Direção de cinema**: técnicas e estéticas. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Disciplinas Específicas da Linha de Formação em Interiores

Ementário 1.^a série

Metodologia de Projeto		
Série	Carga	Ementa
1. ^a	144	Fundamentos teóricos para elaboração de projetos de interiores. Etapas de desenvolvimento de projetos de <i>design</i> . Metodologias, ferramentas e técnicas de projeto; conhecimento e aplicação no processo.
Bibliografia		
Básica:		
BAXTER, M. Projeto de produto . Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.		
KELLEY, T. A arte da inovação . 2. ed. São Paulo: Futura, 2001.		
WANCUSO, C. Arquitetura de interiores e decoração . Porto Alegre: Sulina, 1999.		

Ementário 2.^a série

Projeto de Interiores I		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Projetos de baixa e média complexidade para fins de residência, comércio e serviços. Funções, atividades, conceitos, ambientação e <i>layout</i> .
Bibliografia		
Básica:		
PANERO, J. Anatomia para projetista de interiores . 13. ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1983.		
PARISOT, A. M. Arte e decoração de interiores . Ediouro, 1979.		

WANCUSO, C. **Arquitetura de interiores e decoração**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

Projeto de Imagem e Fotografia		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	144	História e linguagem fotográfica. O projeto fotográfico e suas categorias. Equipamentos e técnicas. Iluminação. A fotografia como meio de expressão e representação de ideias no <i>design</i> de interiores. Fotografia de objetos, ambientes, arquitetura e pessoas.
Bibliografia		
Básica:		
BAUDRILLARD, J. Simulacros e simulação . Portugal: Brochura, 1991.		
KOSSOY, B. Fotografia e história . 2. ed. rev. São Paulo: Atelier, 2001.		
LANGFORD, M.; FOX, A.; SMITH, R. S. Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.		

Técnicas de Ilustração		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	144	Ilustração e animação 2D de forma digital. Representações gráficas para cenários e ambientes por meio de <i>softwares</i> de ilustração digital.
Bibliografia		
Básica:		
KELBY, S. Photoshop 7: truques espertos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.		
MANZI, F. Flash 8 Profissional – criando além da animação . São Paulo: Érica, 2007.		
MONTGOMERY, E. Animação gráfica no PC baseada em C para Windows . Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.		

Maquetes e Modelos I		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	144	Confecção de maquetes e modelos, por meio do desenvolvimento dos princípios básicos de métodos e técnicas apropriadas a cada material e à execução.
Bibliografia		
Básica:		
KNOLL, W.; HECHINGER, M. Maquetes arquitetônicas . São Paulo: Martins Fontes, 2003.		
LEFTERI, C. Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos .		

Tradução de Marcelo A. L. Alves. São Paulo: Blucher, 2009.

SHIMIZU, Y. *et al.* **Moldels & prototypes**. Japão: Graphic-Sha, 1991.

Desenho Técnico		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Desenho linear geométrico: retas, divisão, circunferência, concordâncias, aplicações geométricas, figuras geométricas. Desenhos de vistas ortogonais. Escalas gráficas. Técnicas de cotagem. Desenho de perspectivas isométricas. Desenho técnico para projetos de interiores e mobiliário.
Bibliografia		
Básica:		
FRENCH, T. Desenho técnico e tecnologia gráfica . São Paulo: Globo, 1999.		
MANFÉ, G. <i>et al.</i> Desenho técnico mecânico: curso completo . São Paulo: Hemus, 1977.		
MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico . 2. ed. alterada. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.		

Ementário 3.^a série

Projeto de Interiores II		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	144	Projetos de média e alta complexidade para fins comerciais, institucionais, industriais e desenvolvimento de projetos considerando usuário, funções, atividades, conceitos, ambientação, <i>layout</i> e programa de necessidades.
Bibliografia		
Básica:		
ALBERNAZ, M. P. C. M. L. Dicionário ilustrado de arquitetura . Pró-Editores, 1997, 1998. V. I e II.		
PANERO, J. Anatomia para projetista de interiores . 13. ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1983.		
WANCUSO, C. Arquitetura de interiores e decoração . Porto Alegre: Sulina, 1999.		
Iluminação e Acústica		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72	Estudo da iluminação, acústica e conforto térmico. Conceitos, definições e aplicações em projetos de interiores.
Bibliografia		

<p>Básica:</p> <p>CREDER, H. Instalações elétricas. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 2002.</p> <p>FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. Manual de conforto técnico. São Paulo: Nobel, 1988. (711.42 F941m)</p> <p>GARCIA JR., Ervaldo. Luminotécnica. São Paulo: Érica, 1996.</p>

Optativa		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	144	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 horas ou 2 disciplinas de 72 horas nas demais linhas de formação em Design (Produto, Moda, Animação Digital e Programação Visual) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.

<p>Bibliografia</p> <p>Básica: Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante.</p>

Desenho Arquitetônico		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	144	Introdução ao desenho arquitetônico. Linguagem arquitetônica (levantamentos, leitura de projetos, normas, convenções e símbolos). Estudos de plantas, cortes e elevações. Projeto e montagem de perspectivas paralelas.

<p>Bibliografia</p> <p>Básica:</p> <p>FRENCH, T. Desenho técnico. Porto Alegre: Globo, 1978.</p> <p>MONTENEGRO, G. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.</p> <p>PEREIRA, A. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.</p>

Materiais e Instalações		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72	Estudo das características e propriedades dos materiais básicos de acabamento, finalização e complementação. Pinturas para superfícies internas e externas, elementos decorativos. Estudo e aplicação dos diferentes tipos e componentes de instalações elétricas, telefônicas, hidráulicas e de gás. Gestão de obras.

<p>Bibliografia</p> <p>Básica:</p> <p>BACELAR, R. H. Instalações hidráulicas e sanitárias domiciliares e industriais. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.</p>
--

ENCICLOPÉDIA das construções. São Paulo: Hemus, 2008. 5 v.

PIANCA, João Baptista. **Manual do construtor**. Porto Alegre: Globo, s.d., 1967.

Ergonomia e Conforto		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72	<i>Design</i> universal e acessibilidade, NBR 9050. <i>Design</i> emocional. Percepção, comportamento e conforto ambiental. Eficácia, eficiência e segurança em ambientes especializados (hospitais, cozinhas industriais, chão de fábrica).
Bibliografia		
Básica:		
IIDA, I. Ergonomia: projeto e produto . São Paulo: Edgard Blücher, 2005.		
NORMAN, D. Design do dia-a-dia . São Paulo: Rocco, 2006.		
PANERO, J. Z. Dimensionamento humano para espaços interiores . Barcelona: Gustavo Gili, 2005.		

Ementário 4.^a série

Projeto de Interiores III (TCC)		
Série	Carga	Ementa
4. ^a	144	Realização de TCC apoiado em conteúdos básicos e específicos que fazem parte da linha de formação em Projeto de Interiores. Abordagem de temas de TCC direcionadas para Projeto de Interiores. Fundamentos, pesquisa, métodos e normatizações para elaboração de TCC.
Bibliografia		
Básica:		
BONSIEPE, G. Metodologia experimental: desenho industrial . Brasília: CNPq, 1984.		
SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento . 4. ed Rio de Janeiro: DP&A, 2001.		
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Guia para elaboração de projetos de pesquisa . Joinville: Editora Univille, 2006. Disponível em: < ">http://univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Guia_Elaboracao_Projetos_de_Pesquisa-2006.pdf&current=/> .		

Design de Serviços		
Série	Carga	Ementa

4. ^a	72	Conceitos e definições de <i>design</i> de serviços. Estudo e elaboração de projetos específicos e/ou diferenciados: vitrinismo, paisagismo, eventos, cenografia, paisagismo, estandes.
Bibliografia		
Básica:		
BRADLEY-HOLE, C. The minimalist garden . Great Britain: Michell Beazley, 2000.		
ERL, T. SOA – princípios de <i>design</i> de serviços . São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2009.		
MACEDO, S. S. Quadro do paisagismo no Brasil . São Paulo: FAUUSP, 1999.		

Disciplinas Específicas da Linha de Formação em Design de Moda

Ementário 1.^a série

Metodologia do Projeto		
Série	Carga	Ementa
1. ^a	144	Fundamentos teóricos para elaboração de projetos de moda. Etapas de desenvolvimento de projetos de <i>design</i> . Metodologias, ferramentas e técnicas de projeto; conhecimento e aplicação no processo.
Bibliografia		
Básica:		
BAXTER, M. Projeto de produto . Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.		
KELLEY, T. A arte da inovação . 2. ed. São Paulo: Futura, 2001.		
PIRES, D. B. (Org.). Design de moda: olhares diversos . São Paulo: Estação das Letras, 2008.		

Ementário 2.^a série

Projeto de Moda I		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Pesquisa e planejamento de moda. Tendências. Público-alvo. Criação e execução de coleção de vestuário, de aviamentos e acessórios.
Bibliografia		
Básica:		
JONES, S. J. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac Naify, 2007.		

PIRES, D. B. (Org.). **Design de moda: olhares diversos**. São Paulo: Estação das Letras, 2008.

TREPTOW, D. **Inventando moda: planejamento de coleção**. Brusque: D. Treptow, 2007.

Design de Joias e Acessórios		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Projeto de joias e acessórios. Componentes técnicos. Materiais. Aspectos funcionais, formais e tecnológicos.
Bibliografia		
Básica:		
DESENHO para joalheiros. Lisboa: Estampa, 2004.		
MANCEBO, L. de A. Guia prático para o desenho de joias, bijuterias e afins . Novo Hamburgo: Feevale, 2008.		
SALEM, C. Joias: criação e design . 2. ed. São Paulo: 200 Joias, 1998.		

Sistema de Moda		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Conceitos fundamentais: moda, estilo e indumentária. Terminologias e simbologia da moda. Pesquisa e tendências de moda: origens, funcionamento, ciclos de vida. Profissionais de moda. Moda brasileira.
Bibliografia		
Básica:		
BARTHES, R. O sistema da moda . São Paulo: Nacional, 1979.		
LIPOVETSKY, G. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas . Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.		
VINCENT-RICARD, F. As espirais da moda . Rio de Janeiro: Paz Eterna, 1989.		

Materiais e Processos Têxteis		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Materiais têxteis e não têxteis. Fibras, fios e estruturas. Processos de produção e beneficiamento. Desenvolvimento de composições e suas aplicações na indústria da moda e têxtil. Inovações tecnológicas e industriais.
Bibliografia		
Básica:		
ANDRADE FILHO, J. F. de; SANTOS, L. F. dos. Introdução à tecnologia têxtil:		

volume III. Rio de Janeiro: Senai/CETIQT, 1987.

PEZZOLO, D. B. **Tecidos**: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Senac, 2007.

RIBEIRO, L. G. **Introdução à tecnologia têxtil**. v. I e II. Rio de Janeiro: Senai/CETIQT, 1984.

Desenho Técnico		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Desenho linear geométrico: retas, divisão, circunferência, concordâncias, aplicações geométricas, figuras geométricas. Desenhos de vistas ortogonais. Escalas gráficas. Técnicas de cotagem. Desenho de perspectivas isométricas. Desenho técnico para <i>design</i> de moda. Função e aplicação de um desenho técnico em moda. Especificações escritas dos desenhos. Formas de apresentação. Desenvolvimento do desenho técnico do vestuário.
Bibliografia		
Básica:		
DRUDI, E.; PACI, T. O desenho da figura no <i>design</i> de moda . Amsterdam: The Pepim Press, 2010.		
LEITE, A. S.; VELLOSO, M. D. Desenho técnico de roupa feminina . Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.		
MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico . 2. ed. alterada. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.		

Desenho e Ilustração de Moda		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Desenho da figura humana e de moda. Movimento e expressão corporal. Representação gráfica de produtos de moda. Volume e caimento dos tecidos. Técnicas e utilização de materiais expressivos no desenho e na ilustração de moda.
Bibliografia		
Básica:		
DRUDI, E.; PACI, T. O desenho da figura no <i>design</i> de moda . Amsterdam: The Pepim Press, 2010.		
FERNÁNDEZ, A.; ROIG, G. M. Desenho para <i>designers</i> de moda . Lisboa: Estampa, 2007.		
MORRIS, B. <i>Fashion illustrator</i> : manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac Naif, 2007.		

Materiais e Processos de Costura I		
Série	Carga	Ementa

2. ^a	72	Introdução do processo da costura (manual e industrial). Conhecimento de materiais: máquinas e instrumentos (acessórios); aviamentos (linhas, zíperes, entretelas, etiquetas, botões e passamanarias). Manuseio de máquinas e operações básicas de costura. Montagem de protótipos.
-----------------	----	---

Bibliografia

Básica:

ARAÚJO, M. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

FICHER, A. **Fundamentos do *design***: construção do vestuário. Tradução: Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010.

READERS DIGEST. **A bíblia da costura**. O passo a passo de técnicas para fazer roupas. Lisboa, 2009.

Modelagem de Moda I		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Tecnologia da modelagem; materiais, instrumentos e tabela de medidas. Base plana de peças do vestuário infantil e adulto (feminino e masculino) em tecidos de malha e tecidos planos. Interpretação de modelos. Ficha técnica. Plano de corte. Graduação básica.

Bibliografia

Básica:

DUARTE, S.; SAGGESE, S. **Modelagem industrial brasileira**. Letras/Expressão, 1998.

FICHER, A. **Fundamentos do *design***: construção do vestuário. Tradução de Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010.

SABRÁ, F. **Modelagem** – tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Ementário 3.^a série

Projeto de Moda II		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	144	Criação e execução de coleção de vestuário, joias e calçados. Criação de imagem do produto. Descrição e aplicação de materiais têxteis. Ficha técnica, grades, custos, marcação de preço, embalagem, estratégias de lançamento. Descrição e aplicação de materiais têxteis. Ficha técnica. Grades.

Bibliografia

Básica:

JONES, S. J. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

PIRES, D. B. (Org.). **Design de moda**: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras, 2008.

RENFREW, C.; RENFREW, E. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Coleção Fundamentos do *design*).

Modelagem de Moda II		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72	Desenvolvimento de peças base e interpretações do vestuário adulto (feminino e masculino). Modelagem no sistema CAD, digitalização, encaixe e graduação. Ficha técnica. Bases e variações de modelos na técnica tridimensional (<i>moulage</i>).
Bibliografia		
Básica:		
DUARTE, S.; SAGGESE, S. Modelagem industrial brasileira . Letras/Expressão, 1998.		
FICHER, A. Fundamentos do design : construção do vestuário. Tradução de Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010.		
SABRÁ, F. Modelagem – tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.		

Optativa		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	144	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 horas ou 2 disciplinas de 72 horas nas demais linhas de formação em Design (Produto, Programação Visual, Animação Digital e Design de Interiores) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.
Bibliografia		
Básica:		
Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante.		

Projeto de Imagem e Fotografia		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72	História e linguagem fotográfica. O projeto fotográfico e suas categorias. Equipamentos e técnicas fotográficas. Iluminação. A fotografia como meio de expressão e representação de ideias no <i>design</i> de moda. Fotografia de moda: estúdio, passarela e editorial. Locação externa e <i>still life</i> de acessórios.
Bibliografia		
Básica:		

BENJAMIN, W. Pequena história da fotografia. *In*: _____. **Obras escolhidas**. Vol. 1: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MARRA, C. **Nas sombras de um sonho**: história e linguagens da fotografia de moda. São Paulo: Senac, 2011.

SMITH, B. **Fashion photography**: a complete guide to the tools and techniques. Random House II, 2008.

Design de Superfície		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72	Conceito, origens e terminologias. Técnicas aplicadas em superfícies. Criação de padrões por meio da interação de formas, cores e harmonia em materiais diversos.
Bibliografia		
Básica:		
RUTHSCHILLING, E. A. Design de superfície . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.		
LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. Novos fundamentos do design . São Paulo: Cosac Naify, 2008.		
WONG, W. Princípios de forma e desenho . São Paulo: Martins Fontes, 2001.		

Materiais e Processos de Costura II		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72	Execução de protótipos infantil e adulto em tecidos planos e malha. Sequências operacionais da indústria da confecção, plano de corte, preparação, montagem e tipos de acabamento.
Bibliografia		
Básica:		
ARAÚJO, M. Tecnologia do vestuário . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.		
FICHER, A. Fundamentos do design : construção do vestuário. Tradução de Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010.		
READERS DIGEST. A bíblia da costura . O passo a passo de técnicas para fazer roupas. Lisboa, 2009.		

Produção de Moda		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72	Percepção visual. Exposição do produto, formação de conjunto para editoriais e desfiles, harmonização de acessórios. Produção de desfiles, elaboração de vitrines e recursos. Linguagem de comunicação por meio de recursos audiovisuais. Embalagem e

	estratégias de lançamento. <i>Styling</i> .
Bibliografia	
Básica:	
AGUIAR, T.; MAIA, I.; RAGA, R. (Ilustrador). Personal stylist : guia para consultores de imagem. 4. ed. São Paulo: Senac; Departamento Nacional, 2008.	
CASTILHO, K.; GARCIA, C. Moda Brasil – fragmentos de um vestir tropical. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2001.	
CONSTANTINE, S.; WOODALL, T. Saiba o que usar para valorizar seu tipo . Porto Alegre: Globo, 2005.	
LIMA, A. L. C. de S. Manual de estilo . São Paulo: Cosac Naify, 2005.	

Ementário 4.^a série

Projeto de Moda III (TCC)		
Série	Carga	Ementa
4. ^a	144	Realização de TCC apoiado em conteúdos básicos e específicos que fazem parte da linha de formação em Projeto de Moda. Abordagem de temas de TCC direcionados para Projeto de Moda. Fundamentos, pesquisa, métodos e normatizações para elaboração de TCC.
Bibliografia		
Básica:		
PIRES, D. B. (Org.). Design de moda : olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras, 2008.		
SANTOS, A. R. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.		
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Guia para elaboração de projetos de pesquisa . Joinville: Editora Univille, 2006. Disponível em: < ">http://univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Guia_Elaboracao_Projetos_de_Pesquisa-2006.pdf&current=/> .		

Computação Gráfica II		
Série	Carga	Ementa
4. ^a	72	Desenho técnico digital de moda utilizando <i>software</i> vetorial. Desenho de moda digital utilizando <i>software</i> vetorial. Desenho de estamparia digital utilizando <i>software</i> vetorial. Ficha técnica informatizada utilizando <i>software</i> aplicado.
Bibliografia		
Básica:		

FOLEY, J. D. **Computer graphics: principles and practice**. 2. ed. Boston: Addison-Wesley, 2004.

LEITE, A.; VELLOSO, M. D. **Desenho técnico de roupa feminina**. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

ROMANATO, D. **Desenhando moda com CorelDraw**. Prefácio de Nancy Moretti. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

Disciplinas Específicas da Linha de Formação em Projeto de Produto

Ementário 1.^a série

Metodologia de Projeto		
Série	Carga	Ementa
1. ^a	144	Fundamentos teóricos para elaboração de projetos de produto. Etapas de desenvolvimento de projetos de <i>design</i> . Metodologias, ferramentas e técnicas de projeto; conhecimento e aplicação no processo.
Bibliografia		
Básica:		
BAXTER, M. Projeto de produto . Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.		
BURDEK, B. E. Design – história, teoria e prática do <i>design</i> de produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.		
KELLEY, T. A arte da inovação . 2. ed. São Paulo: Futura, 2001.		

Ementário 2.^a série

Projeto de Produto I		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Desenvolvimento de projetos de produtos de baixa complexidade com foco em planejamento, pesquisa, análise, definição do problema, criatividade, desenvolvimento e apresentação.
Bibliografia		
Básica:		
BAXTER, M. Projeto de produto . Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.		
BONSIEPE, G. Metodologia experimental: desenho industrial . Brasília: CNPq/Coordenação Editorial, 1984.		

MORRIS, R. **Fundamentos de *design* de produto**. São Paulo: Bookman, 2011.

Modelos I		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	144	Conhecimento e elaboração de modelos, protótipos e moldes para produtos confeccionados com diferentes tipos de materiais, técnicas de execução e acabamentos, seguindo as determinações de um projeto de produto.
Bibliografia		
Básica:		
BEEBE, R. The Castcraft Moldmaking and Casting Guides . Castcraft, 1997.		
MORENA, J. J. Advanced Composite Mold Making . Gebundene Ausgabe: März, 1994.		
SHIMIZU, Y. <i>et al.</i> Moldels & prototypes . Japão: Graphic Sha, 1991.		

Técnicas de Ilustração		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Estudo das técnicas de ilustração e apresentação para o desenvolvimento de produtos.
Bibliografia		
Básica:		
MONGELLI, L. M. M. Estética da Ilustração . São Paulo: Atlas, 1992.		
RUFINONI, P. R. Iluminação, Ilustração . São Paulo: Cosac Naify, 2006.		
STRAUB, E. <i>et al.</i> ABC do rendering . Curitiba: Infolio, 2004.		

Materiais e Processos de Fabricação		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Classificação, propriedades e caracterização dos materiais industriais. Processos de fabricação, máquinas e equipamentos para a produção industrial.
Bibliografia		
Básica:		
LEFTERI, C. Como se faz: 82 técnicas de fabricação para <i>design</i> de produtos . São Paulo: Edgard Blucher, 2010.		
LESKO, J. Materiais e processos de fabricação . 1. ed. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2005.		
ASHBY, M.; JOHNSON, K. Materiais e <i>design</i>: arte e ciência da seleção de		

materiais no *design* do produto. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

Computação Gráfica II		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	144	Técnicas de <i>rendering</i> digital, editoração de ferramentas. Conhecimento das tecnologias CAD/CAM aplicadas ao desenvolvimento de produtos. Identificação dos principais tipos de programas CAD e suas propostas de utilização. Conhecimento e aplicação de técnicas de modelagem de superfícies e sólidos 3D com programas CAD. Elaboração de desenhos técnicos com auxílio do CAD. Conhecimento e aplicação de técnicas de renderização de modelagens em programas CAD.
Bibliografia		
Básica:		
OLIVEIRA, A. de. Modelagem automotiva e de produtos com Rhinoceros 3.0 e 3ds max 8 . 1. ed. São Paulo: Érica, 2005.		
PEDRO, A. H.; KATORI, R. Rhinoceros 3.0: modele suas ideias em 3D – guia prático . São Paulo: Érica, 2003.		
STRAUBHAAR, J.; LAROSE, R. Comunicação, mídia e tecnologia . São Paulo: Thompson, 2007.		

Desenho Técnico		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Desenho linear geométrico: retas, divisão, circunferência, concordâncias, aplicações geométricas, figuras geométricas. Desenhos de vistas ortogonais. Escalas gráficas. Técnicas de cotagem. Desenho de perspectivas isométricas. Desenho técnico para projetos de produto.
Bibliografia		
Básica:		
FRENCH, T. Desenho técnico e tecnologia gráfica . São Paulo: Globo, 1999.		
MANFÉ, G. <i>et al.</i> Desenho técnico mecânico: curso completo . São Paulo: Hemus, 1977.		
MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico . 2. ed. alterada. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.		

Ementário 3.^a série

Projeto de Produto II		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	144	Desenvolvimento de projetos de produtos de média complexidade

		com foco em planejamento, pesquisa, análise, definição do problema, criatividade, desenvolvimento e apresentação. Aplicação dos conhecimentos de ergonomia, semiótica, materiais e processos de fabricação, desenho e técnicas de ilustração, detalhamento técnico e execução de modelos.
--	--	---

Bibliografia

Básica:

DE MORAES, D. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Blucher, 2010.

LOBACH, B.; VAN CAMP, F. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: Edusp, 2008.

Modelos II		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	144	Conhecimento da gestão da confecção de modelos e protótipos, com identificação das possibilidades de terceirização das diversas etapas de elaboração dos trabalhos. Conhecimento das técnicas de apresentação de modelos. Apoio à confecção de modelos e protótipos a serem apresentados no TCC.

Bibliografia

Básica:

BEEBE, R. **The Castcraft Moldmaking and Casting Guides**. Castcraft, 1997.

PUCCINI, B. **Ergodesign: processos e produtos**. Rio de Janeiro: 2AB, 2002.

SHIMIZU, Y. *et al.* **Moldels & prototypes**. Japão: Graphic Sha, 1991.

Optativa		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	144	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 horas ou 2 disciplinas de 72 horas nas demais linhas de formação em Design (Programação Visual, Moda, Animação Digital e Design de Interiores) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.

Bibliografia

Básica:

Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante.

Design da Informação		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72	<i>Design</i> da interação/usabilidade em projeto de produto. Recursos visuais e simbólicos nas interfaces informativas. Tecnologias e técnicas para o <i>design</i> da informação. Sistemas de

		sinalização/orientação e acessibilidade. Sistemas análogos e digitais.
Bibliografia		
Básica:		
NORMAN, D. Design do futuro . São Paulo: Rocco, 2010.		
PREECE, J. <i>et al.</i> Design da interação . Tradução de Viviane Possamai. Porto Alegre: Bookman, 2005.		
STERNBERG, R. J. Psicologia cognitiva . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.		

Projeto de Imagem e Fotografia		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	144	História e linguagem fotográfica. O projeto fotográfico e suas categorias. Equipamentos e técnicas fotográficas. Iluminação. A fotografia como meio de expressão e representação de ideias no <i>design</i> de produto. <i>Still life</i> de objetos e alimentos. Macrofotografia.
Bibliografia		
Básica:		
DUBOIS, P. O ato fotográfico e outros ensaios . 8. ed. Campinas: Papyrus, 2004.		
HURTER, B. A luz perfeita: guia de iluminação para fotógrafos . 3. ed. São Paulo: Photo, 2011.		
LANGFORD, M.; FOX, A.; SMITH, R. S. Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.		

Ementário 4.^a série

Projeto de Produto III (TCC)		
Série	Carga	Ementa
4. ^a	144	Realização de TCC apoiado em conteúdos básicos e específicos que fazem parte da linha de formação em Projeto de Produto. Abordagem de temas de TCC direcionados para Projeto de Produto. Fundamentos, pesquisa, métodos e normatizações para elaboração de TCC.
Bibliografia		
Básica:		
MORRIS, R. Fundamentos de design de produto . São Paulo: Bookman, 2011.		
SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento . 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.		

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para elaboração de projetos de pesquisa**. Joinville: Editora Univille, 2006. Disponível em: <http://univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Guia_Elaboracao_Projetos_de_Pesquisa-2006.pdf¤t=/>.

Design de Serviços		
Série	Carga	Ementa
4. ^a	72	Conceitos e definições de <i>design</i> de serviços. Identificação e compreensão das necessidades dos usuários e formulação de cenários. Identificação de oportunidades para sistemas produto-serviço (PSS). Estudo e elaboração de projetos específicos.
<p>Bibliografia</p> <p>Básica:</p> <p>ERL, T. SOA: princípios de <i>design</i> de serviços. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2009.</p> <p>LOOKWOOD, T. Design thinking: integrating innovation, customer experience, and brand value. New York: Allworth Press, 2009.</p> <p>VEZZOLI, C. Design de sistemas para a sustentabilidade: teoria, métodos e ferramentas para o <i>design</i> sustentável de “sistemas de satisfação”. Salvador: EDUFBA, 2010.</p>		

Disciplinas Específicas da Linha de Formação em Programação Visual

Ementário 1.^a série

Metodologia de Projeto		
Série	Carga	Ementa
1. ^a	144	Fundamentos teóricos para elaboração de programação visual. Etapas de desenvolvimento de projetos de <i>design</i> . Metodologias, ferramentas e técnicas de projeto; conhecimento e aplicação no processo.
<p>Bibliografia</p> <p>Básica:</p> <p>BURDEK, B. E. Design – história, teoria e prática do <i>design</i> de produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.</p> <p>FUENTES, R. A prática do <i>design</i> gráfico: uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006.</p> <p>KELLEY, T. A arte da inovação. 2. ed. São Paulo: Futura, 2001.</p>		

Ementário 2.^a série

Projeto de Programação Visual I		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	144	Identidade visual. Sistemas de identidade visual/ <i>design</i> editorial.
Bibliografia		
Básica:		
COLLARO, A. C. Projeto gráfico – teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus, 1996.		
HASLAM, A. O livro e o <i>designer</i> II : como criar e produzir livros. São Paulo: Rosari, 2007.		
WHEELER, A. Design de identidade da marca : um guia completo para a criação, construção e manutenção de marcas fortes. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.		

Projeto de Imagem e Fotografia		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	144	História e linguagem fotográfica. O projeto fotográfico e suas categorias. Equipamentos e técnicas. Iluminação. A fotografia como meio de expressão e representação de ideias no <i>design</i> de programação visual. <i>Still life</i> . Fotografia de modelos em estúdio e locação externa.
Bibliografia		
Básica:		
GURAN, M. Linguagem fotográfica e informação . 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002.		
LANGFORD, M.; FOX, A.; SMITH, R. S. Fotografia básica de Langford : guia completo para fotógrafos. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.		
PRÄKEL, D. Iluminação . Porto Alegre: Bookman, 2010.		

Técnicas de Ilustração		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	144	Estudo e prática de técnicas de ilustração aplicadas ao desenvolvimento de projetos de programação visual. Contextualização artística das diversas técnicas de ilustração.
Bibliografia		
Básica:		
MCCLLOUD, S. Desenhando quadrinhos : os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e <i>graphic novels</i> . São Paulo: M. Books, 2008.		

MONGELLI, L. M. M. Estética da ilustração . São Paulo: Atlas, 1992.
RUFINONI, P. R. Iluminação, Ilustração . São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Tipografia		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Estudos e práticas da tipografia. História da escrita e tipografia. Forma, classificação e morfologia. Composição tipográfica: combinação, harmonia, ritmo e proporção. Aspectos ergonômicos da tipografia. Tipografia em diferentes mídias.
Bibliografia		
Básica:		
BRINGHURST, R. Elementos do estilo tipográfico . 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.		
CLAIR, K.; BUSIC-SNYDER, C. Manual de tipografia: a história, a técnica e a arte . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.		
LUPTON, E. Pensar com tipos . São Paulo: Cosac Naify, 2006.		

Computação Gráfica II		
Série	Carga	Ementa
2. ^a	72	Ferramentas de produção, tratamento e edição de imagens digitais e editoração eletrônica.
Bibliografia		
Básica:		
ADOBE CREATIVE TEAM. Adobe Illustrator: classroom in a book . Bookman, 2011.		
_____. Adobe Indesign: classroom in a book . Bookman, 2011.		
SEDDON, T. Imagens: um fluxo de trabalho digital criativo para designers gráficos . Bookman, 2009. 224 p.		

Ementário 3.^a série

Projeto de Programação Visual II		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	144	Design promocional/embalagem.
Bibliografia		
Básica:		
MESTRINER, F. Curso avançado de design de embalagem . São Paulo: Makron Books, 2001.		

_____ . Curso básico de <i>design</i> de embalagem. São Paulo: Makron Books, 2001.
LEITE, R. de S. Ver é compreender: <i>design</i> como ferramenta estratégica de negócio. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2003.

Design da Informação		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72	<i>Design</i> da interação/usabilidade em comunicação visual. Recursos visuais e simbólicos nas interfaces informativas. Tecnologias e técnicas para o <i>design</i> da informação. Sistemas de sinalização/orientação e acessibilidade. Sistemas análogos e digitais.
Bibliografia		
Básica:		
CHAMMA, N.; PASTORELO, P. Marcas & sinalização. São Paulo: Senac, 2007.		
PREECE, J. <i>et al.</i> Design da interação. Tradução de Viviane Possamai. Porto Alegre: Bookman, 2005.		
STERNBERG, R. J. Psicologia cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.		

Optativa		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	144	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 horas ou 2 disciplinas de 72 horas nas demais linhas de formação em Design (Produto, Moda, Animação Digital e Design de Interiores) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.
Bibliografia		
Básica:		
Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante		

Desenho Técnico		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72	Desenho linear geométrico: retas, divisão, circunferência, concordâncias, aplicações geométricas, figuras geométricas. Desenhos de vistas ortogonais. Escala gráficas. Técnicas de cotagem. Desenho de perspectivas isométricas. Desenho técnico no projeto de <i>design</i> gráfico, embalagens, sinalização e estandes.
Bibliografia		
Básica:		
FRENCH, T. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Globo, 1999.		
MANFÉ, G. <i>et al.</i> Desenho técnico mecânico: curso completo. São Paulo: Hemus, 1977.		
MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico. 2. ed. alterada. Rio de		

Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.

Vídeo		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72	Videografia. Linguagem visual em movimento: videoclipe, vinhetas. Animação.
Bibliografia		
Básica:		
DOMINGUES, D. Criação e interatividade em ciberarte . São Paulo: Experimento, 2002.		
DUBOIS, P. Cinema, vídeo, Godard . São Paulo: Cosac Naify, 2004.		
MACHADO, A. A arte do vídeo . São Paulo: Brasiliense, 1990.		

Oficina Gráfica		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72	Princípios de impressão. Interatividade entre os <i>softwares</i> . Mídias e suportes; modelos e projetos de materiais gráficos.
Bibliografia		
Básica:		
BANN, D. Novo manual de produção gráfica . Bookman, 2010. 224 p.		
JOHANSSON, K.; RYBERG, R.; LUNDBERG, P. Manual de producción gráfica . Recetas. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.		
SEDDON, T. Imagens: um fluxo de trabalho digital criativo para designers gráficos . Bookman, 2009. 224 p.		

Design Digital		
Série	Carga	Ementa
3. ^a	72	<i>Design</i> de interação. Ferramentas para desenvolvimento <i>web</i> . Desenvolvimento de projetos digitais.
Bibliografia		
Básica:		
COOPER, A.; CRONIN, D.; REIMANN, R. About Face 2: The essentials of interaction design . Indianapolis: Wiley Publishing, 2007.		
GARRET, J. J. The elements of the user experience: user-centered design for the web and beyond . 2. ed. Berkeley: New Riders Publishing, 2011.		
KRUG, S. Não me faça pensar . 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.		

Ementário 4.^a série

Projeto de Programação Visual III (TCC)		
Série	Carga	Ementa
4. ^a	144	Realização de TCC apoiado em conteúdos básicos e específicos que fazem parte da linha de formação em Projeto de Programação Visual. Abordagem de temas de TCC direcionados para Projeto de Programação Visual. Fundamentos, pesquisa, métodos e normatizações para elaboração de TCC.
Bibliografia Básica: FUENTES, Rodolfo. A prática do design gráfico: uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006. SANTOS, Antonio Raimundo. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 4. ed Rio de Janeiro: DP&A, 2001. UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Guia para elaboração de projetos de pesquisa. Joinville: Editora Univille, 2006. Disponível em: < ">http://univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Guia_Elaboracao_Projetos_de_Pesquisa-2006.pdf&current=/> .		

Pesquisa em Design		
Série	Carga	Ementa
4. ^a	72	O <i>design</i> como ciência. Linhas teóricas de pesquisa em <i>design</i> . Produção de conhecimento em <i>design</i> . Pesquisa básica e pesquisa aplicada. A construção colaborativa/participativa do conhecimento.
Bibliografia Básica: DEMO, P. Pesquisa como princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1994. DE MORAES, D. Metaprojeto: o design do design. São Paulo: Blucher, 2000. FIELL, P.; FIEL, C. El diseño de siglo XXI. Lisboa: Taschen, 2001.		

3.7.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

a) Trabalho de Conclusão de Curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pelas resoluções vigentes na Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC. O regulamento elaborado e aprovado pelo Cepe regulamenta a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da Univille e a forma de socialização dos resultados dos trabalhos.

O TCC de Design é realizado nas disciplinas de Projeto III (Projeto de Produto III, Projeto de Programação Visual III, Projeto de Moda III, Projeto de Animação Digital III e Projeto de Interiores III) com 144 h/a. O componente curricular do TCC é regido pelas resoluções vigentes na Univille, pelos dispositivos legais relativos ao tema e por um regulamento específico do curso de Design, conforme Anexo I.

b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas por resoluções vigentes na Univille, dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento que será aprovado em CEPE.

c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

A carga horária do ECS determinada neste Projeto Pedagógico é de 200 horas/aula (167 horas) e é regida por regulamentação específica, conforme Anexo II.

d) Optativas

Na matriz há a previsão de disciplinas optativas. Ao matricular-se na série em que a disciplina optativa está alocada, o acadêmico deverá requerer matrícula em duas disciplinas de 72h/a ou em uma disciplina de 144h/a.

Como disciplinas optativas podem ser citadas as disciplinas específicas das demais linhas de formação do curso de Design, bem como disciplinas de outros cursos de bacharelado, CST e/ou licenciaturas oferecidas pela Univille, inclusive a disciplina de Libras – Códigos de Comunicação, com vistas ao enriquecimento e à flexibilização curricular do acadêmico.

São condições para a efetivação da matrícula em disciplina optativa:

- oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- não ocorrer sobreposição de horário entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas da série regular do aluno;
- existência de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula.

e) Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

3.7.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;

- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

- a) educação ambiental

A temática da educação ambiental é trabalhada na disciplina de Introdução ao Design (1.ª série) e Design, Ética e Sustentabilidade (4.ª série), as quais são disciplinas de núcleo comum. A temática também é abordada em disciplinas de projeto, materiais e processos, modelos, nas diversas linhas de formação.

b) educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais é contemplada nas disciplinas de Antropologia (2.^a série), Estética (3.^a série), Design, Ética e Sustentabilidade (4.^a série), as quais são disciplinas de núcleo comum.

c) educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos é contemplada nas disciplinas de Antropologia (2.^a série) e Design, Ética e Sustentabilidade (4.^a série), ambas disciplinas de núcleo comum.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Metodologia de Projeto, Projetos I, II e III, Pesquisa em Design, Estágio Curricular Supervisionado, Materiais Expressivos, Marketing, Ergonomia, Gestão de Design e Empreendedorismo, Maquetes e Modelos, Modelos I e II, Design de Serviços, Sistema de Moda, Materiais e Processos (têxteis, gráficos, de fabricação, de costura), Design de Superfície.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas. Como exemplo, destacam-se: o programa de extensão Desenho Animado Ambiental, que visa conscientizar e sensibilizar o público infantil sobre a situação ambiental atual por meio de histórias em quadrinhos e animações; o programa Matur(a)idade na Univille, voltado para o público da terceira idade, com o objetivo de valorizar os saberes na maturidade e promover a cidadania e o bem-estar por meio de atividades educativas e de integração na comunidade; o Gampi Plural, evento científico que tem como meta socializar com a comunidade os resultados obtidos em ações de pesquisa e desenvolvimento, produção técnico-científica e extensão na área do *design*; o Gampi Design, conferência que visa fomentar o *design* por meio de palestras com profissionais de destaque no mercado. Há ainda vários projetos de pesquisa vinculados ao departamento e também ao Mestrado em Design.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

3.7.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.8 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Design adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou

metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 6 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Design

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
3	<i>Brainstorming</i>	Geração de ideias de forma espontânea com base em um tema/problema com vistas a levantar conhecimento prévio e/ou sugestões dos estudantes.
4	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base em leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
5	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
6	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor, e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia, e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem realizar análises e propor soluções às questões lançadas, na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem a solução de problemas empregando ambientes de programação, especificação e documentação de etapas do processo de desenvolvimento de sistemas de informação, emprego de ferramentas de análise e projeto de sistemas de informação, pesquisas em bases de dados e na internet/web, utilização de editores de texto, editores gráficos e planilhas de cálculo etc.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na

		forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório de pesquisa de campo, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação deles.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.
14	Fórum virtual	Utilizando a ferramenta Fórum do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Univille, o professor apresenta um tema para debate, e os alunos, individualmente ou em grupo, devem apresentar um comentário sobre o tema e/ou sobre as contribuições dos colegas. No final pode ser promovida uma síntese grupal das contribuições.
15	Enquete virtual	Utilizando a ferramenta Enquete do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Univille, o professor apresenta um tema e solicita aos estudantes que votem na resposta que melhor define seu posicionamento pessoal. Faz-se o levantamento estatístico das respostas e pode-se promover uma síntese grupal das contribuições.
16	Aulas práticas	Os alunos são confrontados a realizar na prática o que foi repassado na teoria. Várias disciplinas possibilitam aulas práticas.

Fonte: Primária (2015)

3.9 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

O curso de Design adota estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas e voltadas à flexibilização do currículo. Procura-se, por meio das ações pedagógicas, instigar o interesse do acadêmico e promover sua autonomia na busca de conhecimentos teóricos e práticos. Algumas práticas são destacadas no quadro a seguir:

Quadro 7 – Práticas adotadas no curso de Design

N.º	Denominação	Descrição
1	Interdisciplinaridade	Busca-se desenvolver trabalhos interdisciplinares que possuam o devido acompanhamento, cuja etapa final é apresentação para uma banca de professores.
2	Ensino por projeto	São desenvolvidos projetos com conteúdos curriculares integrados, proporcionando interdisciplinaridade e uma visão de mundo integrada e não fragmentada.
3	Ensino com pesquisa	São propostos projetos e atividades que envolvam uma ou mais disciplinas do curso, tendo como ponto de partida algum tema que vá além da área do <i>design</i> (como os temas transversais, por exemplo), incentivando os acadêmicos a pesquisar e a buscar por si mesmos o conhecimento.

Fonte: Primária (2015)

3.10 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos

A proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que incluem recursos oferecidos pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e professores uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/WEB por meio de cabo e Wi-Fi. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação para ela. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Universidade e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por professores e estudantes no desenvolvimento das atividades

acadêmicas. A Instituição oferece suporte aos usuários dos sistemas e tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos possuem uma conta de *e-mail* no domínio univille.net/univille.br, bem como dispõem de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, técnico administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma é um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma em uma disciplina, em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações; colaborar na produção de conteúdo; interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outras. Por meio de sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas, boletim de notas. Por intermédio do acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e a apreensão eficaz dos conteúdos, além de propor espaços para a participação e a contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível

para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, professores e estudantes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também dispõe de laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nesses laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, de acordo com o Plano de Ensino e Aprendizagem elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

A Univille possui ainda uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na instituição e fora dela, a fim de favorecer a melhoria da qualidade de ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Em 2014 foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da 4.^a edição do livro *Fazendo pesquisa – do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da Editora.

Os conteúdos trabalhados em sala de aula pelos docentes de Design são disponibilizados em materiais didático-pedagógicos aos acadêmicos do curso, seja por meio físico (textos impressos para fazer fotocópia) ou virtual (arquivo disponível para *download* pelo Disco Virtual, no *site* da Instituição). Esse sistema é utilizado com outras ferramentas como: (a) Fórum Virtual e Enquete Virtual, cujas funções já foram destacadas no quadro 6; (b) Trabalhos/atividades, ferramenta para entrega virtual de trabalhos que permite ao professor fazer a correção, tecer seus comentários e registrar a nota; (c) Cronograma de aulas e Plano de ensino, que permitem ao professor disponibilizar aos alunos o planejamento de sua disciplina; (d) Avaliações, ferramenta *online* que informa com antecedência ao aluno as datas e horários das avaliações e os conteúdos que serão abordados.

Além do sistema Enturma, são utilizadas redes sociais, como Flickr, Facebook e Instagram, para publicação de conteúdo textual e imagético em atividades orientadas pelos professores.

Alunos e professores também têm acesso virtual à base de dados de pesquisa (EBSCO).

3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

Na Univille há diferentes âmbitos de avaliação: a) avaliação institucional – oportuniza a alunos e professores que expressem suas opiniões sobre os serviços e a infraestrutura oferecida pela instituição; b) autoavaliação – constitui uma reflexão pessoal sobre a prática pedagógica em sala de aula; c) avaliação do curso – visa avaliar as dificuldades em relação às disciplinas e possibilita o replanejamento dos planos de ensino; d) avaliação do estudante – inclui a avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula, provas, trabalhos individuais ou em equipes, seminários, participação e outras modalidades contempladas no Plano de Ensino-Aprendizagem proposto pelo docente.

Assim, o bacharel em Design realiza o acompanhamento e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, tanto do ponto de vista somativo quanto formativo, e de acordo com o que estabelece o regimento da Univille.

O processo avaliativo deve estar vinculado à construção do conhecimento, seja para indicar falhas e/ou fragilidades, seja para salientar pontos fortes no processo. De certa forma, caracteriza-se como um indicador de qualidade.

3.12 Modalidade semipresencial

A modalidade semipresencial caracteriza-se por atividades pedagógicas desenvolvidas em módulos ou unidades de ensino-aprendizagem, centrados na

autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos que utilizem tecnologias de informação e comunicação.

Poderão ser ofertadas disciplinas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso, prevendo encontros presenciais e atividades de tutoria.

A possibilidade de oferta de disciplinas na modalidade semipresencial deverá estar de acordo com a legislação vigente, sendo necessária sua previsão no período anterior a sua oferta, de acordo com um projeto de implantação da modalidade a ser aprovado no colegiado do curso e em consonância com as políticas, diretrizes e regulamentações institucionais, estaduais e federais referentes ao tema.

A possibilidade de oferecer o curso em regime semipresencial está sendo analisada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, uma vez que este possui toda a infraestrutura necessária para isso. Há, portanto, necessidade de estudar a viabilidade pedagógica para ofertá-lo na modalidade citada.

3.13 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante

Anualmente a Reitoria promove um evento de recepção em que reitor, vice-reitor, pró-reitores e chefes de departamento apresentam a Univille para os estudantes ingressantes. Além disso, a Divisão de Comunicação e Marketing realiza a Gincana do Calouro, com o objetivo de propiciar o início da integração dos novos estudantes ao contexto universitário.

Na programação de recepção dos ingressantes há a apresentação do curso aos estudantes da 1.^a série, momento em que o chefe do departamento apresenta o PPC, caracterizando a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do curso. Além disso, é desenvolvida uma ação em que familiares dos estudantes são convidados a conhecer a Instituição por meio de um encontro promovido pelo departamento e o Programa Visite.

O Programa Institucional Visite tem como objetivo receber e acompanhar visitantes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, apresentando as instalações físicas e as múltiplas possibilidades de educação permanente e continuada oferecidas na Universidade.

3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)

A CAA está subordinada à Pró-Reitoria de Administração e tem como missão facilitar o atendimento aos discentes englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, a CAA gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos relativos ao desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos referentes à vida acadêmica dos estudantes.

A CAA também responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos de prestação de serviços educacionais e administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille, prestando contas anualmente dos resultados de todas essas operações.

3.13.3 Central de Relacionamento com o Estudante

A Univille organizou a Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) com o objetivo de oferecer aos estudantes, de forma integrada, os serviços e programas de atendimento psicopedagógico e psicossocial e, com isso, contribuir

para o seu sucesso acadêmico. Estão nesse setor os seguintes projetos/programas e serviços: o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, que contempla o programa de nivelamento, o atendimento psicológico e pedagógico e o projeto Conviva; o Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais; o Laboratório de Acessibilidade; o Escritório de Empregabilidade e Estágio.

3.13.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico

A Univille instituiu o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico (PAP) com a missão de “promover o acompanhamento psicopedagógico de acadêmicos a fim de contribuir no processo ensino-aprendizagem, combatendo a evasão escolar e cooperando para o sucesso na vida acadêmica” (UNIVILLE, 2011). Por acompanhamento psicopedagógico se compreende o processo de orientação aos acadêmicos durante sua permanência na Universidade, por meio dos conhecimentos da psicologia educacional e da orientação educacional, a fim de realizar diagnósticos das dificuldades relacionais e de aprendizagem e propor encaminhamentos.

O público-alvo do PAP são os estudantes, compreendendo, a partir deles, professores, coordenadores de curso e chefes de departamento. O PAP está subordinado à Pró-Reitoria de Ensino e é composto por profissionais com especialidades, especificidades, experiência e perfil profissional necessários ao desenvolvimento das seguintes atividades:

a) Programas de nivelamento

O PAP oferece aos estudantes da Instituição programa de nivelamento de língua portuguesa e de matemática. O objetivo de tal nivelamento é oportunizar aos estudantes a revisão e o aprimoramento de conteúdos da língua portuguesa e da matemática, com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

b) Atendimento psicológico

A Univille conta com o serviço de atendimento psicológico desde maio de 2002. O objetivo principal é oferecer atendimento psicológico individual para orientação e encaminhamento nas situações de crise ou conflito que necessitem de intervenção profissional. O serviço é oferecido a estudantes, funcionários e professores da Instituição, visando ao bem-estar e contribuindo para a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Os usuários do serviço têm direito a 3 sessões iniciais, podendo se estender a 5 sessões. O atendimento é gratuito e realizado por psicólogo credenciado no Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRP/SC). Todos são acolhidos e atendidos em qualquer situação de emergência emocional e posteriormente são orientados a buscar continuidade de tratamento na rede de saúde pública, no Serviço de Psicologia da Univille ou na rede particular.

c) Atendimento pedagógico

A orientação pedagógica tem como principal objetivo atender o discente em caráter preventivo, informativo e de orientação. O serviço está pautado em como o estudante se apropria do conhecimento e em sua adaptação e integração no contexto universitário. Além disso, desenvolve sua ação mediando processos de orientação e acompanhamento a discente e docente. O atendimento é individualizado, feito por profissional habilitado e de forma gratuita. Em alguns casos, dependendo da avaliação da pedagoga e do aceite dos estudantes atendidos, há atendimento em grupo.

d) Projeto Conviva

O PAP também conta com as atividades do Projeto Conviva, que consiste no planejamento e aplicação de dinâmicas de grupo, debates e exposições, com avaliação inicial e final, a fim de oportunizar a melhoria das relações interpessoais no ambiente acadêmico. As ações do projeto são oferecidas aos departamentos com vistas a desenvolver ações preventivas que visam sensibilizar a comunidade acadêmica para a qualidade nas relações humanas, focalizando as que se estabelecem dentro das turmas. Essas ações vêm apresentando bons resultados,

pois atingem um maior contingente humano, prevenindo possíveis conflitos emocionais que possam surgir durante a vida acadêmica.

3.13.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais

A Univille tem o compromisso com o movimento da “educação para todos”, por meio de ações compartilhadas entre acadêmicos, professores e demais setores da Instituição, visando fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, de modo a assegurar o acesso e a permanência de estudantes que compõem o movimento da inclusão.

Nesse contexto, a inclusão na Instituição inicia-se desde o processo de ingresso do estudante, por meio do suporte oferecido pelo PAP e pelas ações específicas do Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines). No momento do ingresso na Universidade, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários a sua permanência.

Visando auxiliar o estudante com necessidades educacionais especiais, o Proines realiza o mapeamento dos estudantes matriculados, tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação, identifica as necessidades que eles apresentam, estejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica e/ou pedagógica, entra em contato com os departamentos, realiza reuniões com o colegiado visando apresentar informações sobre a presença e necessidades do estudante.

O Proines também viabiliza a contratação de intérprete de Libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. Entre suas atribuições o Proines realiza assessoria aos professores e ao pessoal administrativo no que diz respeito a relacionamento e abordagens adequadas no cotidiano com os estudantes com necessidades especiais.

No processo de acompanhamento do estudante, as intervenções realizadas pelo PAP e pelo Proines são fundamentais no que se refere ao acompanhamento psicológico e pedagógico, e muitas vezes se busca na família a parceria e o suporte necessários para que o acadêmico supere suas limitações. O acompanhamento dos

estudantes pelo PAP e pelo Proines é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição.

3.13.3.3 Laboratório de Acessibilidade

Com o intuito de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de Acessibilidade (Labas). O Labas está localizado em sala própria na Biblioteca do *Campus* Joinville. Está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em texto.

3.13.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)

A fim de assegurar atendimento, aprendizagem e orientação aos discentes para além dos bancos da formação acadêmica, a Univille constituiu o EEE, com premissas sustentadas em: promover maior aproximação da Instituição e dos acadêmicos ao mercado de trabalho; capacitar os estudantes em competências comportamentais necessárias; gerar diferenciais à empregabilidade de estudantes e egressos da Instituição.

Essas ações, conduzidas por professores com participação direta da equipe técnico-administrativa, ocorrem sem fins lucrativos, isentando empresas, estudantes e egressos de qualquer contribuição, mesmo que espontânea ou sob a forma de taxa.

O EEE mantém um sistema interativo de oportunidades de estágio e emprego: o Banco de Oportunidades Univille (BOU), que disponibiliza oportunidades de estágio e emprego, envolvendo as empresas parceiras e os departamentos da Univille.

3.13.3.5 Acesso e permanência dos estudantes

Anualmente a Univille oferece bolsas e financiamentos de diversas fontes de recurso para incentivar os estudantes a permanecer frequentando os cursos de graduação escolhidos por eles para formação profissional. Os critérios para cada benefício são diferentes, mas todos consideram a análise da situação socioeconômica do grupo familiar apresentada e comprovada pelo estudante. No caso de algumas formas de bolsa, o percentual pode ser escolhido pelo estudante; outras são definidas pelo índice de classificação adquirido pelo preenchimento de Cadastro Socioeconômico.

O Programa Universidade para Todos (Prouni), mantido pelo Ministério da Educação (MEC), do governo federal, e o Programa de Bolsas Universitárias (Uniedu), disponibilizado pelo governo do estado de Santa Catarina, por meio dos recursos previstos no Artigo 170 da Constituição Estadual, representam a maior quantidade de estudantes beneficiados.

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização e a Comissão de Acompanhamento Local, previstas em legislação e responsáveis pelo acompanhamento de todos os processos de seleção de bolsistas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de fôlderes e cartazes, bem como por *e-mail*, no Portal da Univille e na Central de Relacionamento com o Estudante (CRE).

Outras formas de desconto nas mensalidades podem ser adquiridas pelos estudantes durante a graduação. Trata-se de bolsas por mérito, oriundas dos programas e projetos de extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), e dos projetos de pesquisa, por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Ambos os programas concedem bolsas para estudantes que participarem dos editais específicos divulgados pela Área de Projetos e se enquadrarem nos critérios estabelecidos.

Além disso, os estudantes têm a opção de financiar as suas mensalidades por meio do financiamento estudantil Fies, mantido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do MEC. O Fies permite o financiamento de 50% a 100% da mensalidade e pode ser solicitado a qualquer tempo. A inscrição é feita pelo portal do programa e a contratação pode ser efetivada em até 20 dias após

a conclusão da inscrição, o que facilita o cadastro dos descontos desde o início do semestre. Outro financiamento estudantil que é alternativa para ter desconto de 50% no valor da mensalidade é o Crédito Pravalor. Com ele o estudante parcela o valor das mensalidades e tem pelo menos o dobro do tempo para pagá-las.

3.13.3.6 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso e chefes de departamento nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

Para viabilizar seu intercâmbio, o aluno deverá:

- estar regularmente matriculado no mínimo há um ano ou dois semestres;
- obter a aprovação do chefe de departamento para realizar a inscrição, caso esteja cursando o último ano da graduação;
- apresentar média do histórico escolar igual ou superior a 7,5 (sete vírgula cinco);
- possuir proficiência linguística no idioma do país ao qual se candidatará.

Serão inelegíveis os candidatos:

- que estejam com a matrícula trancada;
- com mais de duas dependências em disciplinas;
- com pendências financeiras com a Univille.

No curso de Design há a possibilidade de o aluno fazer seu intercâmbio nas seguintes universidades:

- Universidade do Minho;
- Universidade do Porto;

- Universidade do Algarve;
- HAW – Hamburg.

Outra oportunidade para o aluno internacionalizar o seu currículo é ingressar no programa Ciências Sem Fronteiras, do governo federal.

3.13.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a chefia/coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.13.3.8 Departamento ou área

O departamento é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As chefias de departamento/coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à

gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

Os professores do departamento anualmente podem submeter à aprovação projetos de ensino vinculados ao Fundo de Apoio ao Ensino de Graduação (Faeg). Os projetos devem ter como objetivos preparar o acadêmico para o mercado de trabalho, propiciar aprendizagens específicas à prática profissional e fornecer conteúdos que visem à flexibilização curricular.

Os alunos do curso de Design estão representados pelo Centro Acadêmico, o qual busca no departamento soluções para os problemas acadêmicos, promove ações como palestras e socialização entre as turmas e organiza excursões para eventos de *design*.

3.13.3.9 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 8 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico; • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.ª série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e

	direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: Primária (2014)

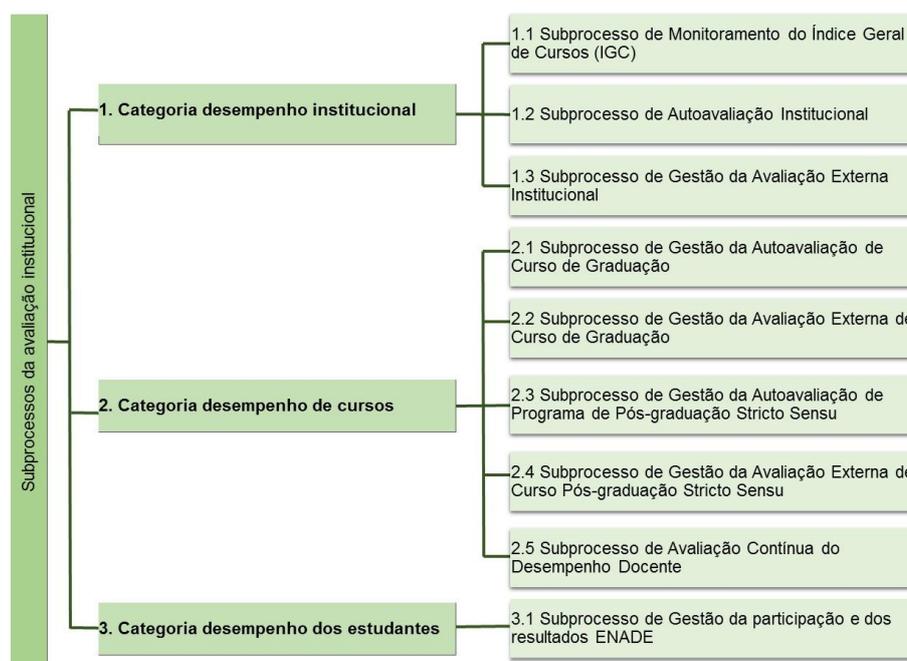
3.14 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Avaliação Institucional (AI) é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada a:

- melhoria da qualidade da educação superior;
- orientação da expansão de sua oferta;
- aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Na Univille, a AI é um processo que monitora os resultados da Universidade e gerencia as ações de avaliação, retroalimentando os processos de planejamento estratégico e gestão institucionais e propiciando subsídios para a atualização do PDI. A AI da Univille está organizada em diferentes subprocessos. Levando em conta o histórico do processo de avaliação institucional na Univille e as ações realizadas, pode-se considerar que os subprocessos da AI são os apresentados na figura a seguir.

Figura 3 – Subprocessos de avaliação institucional



Fonte: Assessoria de Avaliação Institucional (2014)

Os subprocessos estão agrupados em três categorias:

- desempenho institucional: esses subprocessos têm abrangência institucional, estão sob a responsabilidade da Reitoria e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional e pela Comissão Própria de Avaliação;
- desempenho dos cursos: tais subprocessos abrangem os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas das respectivas pró-reitorias e departamentos/coordenações de curso;
- desempenho dos estudantes: são os subprocessos de gestão da participação dos estudantes de graduação no Enade. Estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas da pró-reitoria e departamentos/coordenações de curso.

No âmbito institucional, a AI, o monitoramento do Índice Geral de Cursos (IGC) e a avaliação institucional externa resultam em dados referentes a dimensões e indicadores institucionais previstos pelo Sinaes e outros indicadores de acordo com as necessidades institucionais.

Os resultados dos diferentes subprocessos da AI subsidiam a gestão nos diferentes níveis decisórios. No âmbito dos cursos, a autoavaliação e a avaliação externa dos cursos, o Enade e a avaliação contínua do desempenho docente propiciam dados sobre a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo, a infraestrutura e o desempenho dos estudantes.

Visando à melhoria contínua do ensino e das relações entre docentes e discentes, o departamento de Design realiza ações de acompanhamento e participa de avaliações institucionais e externas.

Com relação à avaliação do quadro docente, anualmente a coordenação do curso recebe os resultados das avaliações institucionais dos professores. Com base nisso são feitas devolutivas com cada docente, destacando os pontos positivos e negativos identificados com a pesquisa, de modo a auxiliá-los a buscar o aprimoramento do exercício da docência. Essa busca pelo aperfeiçoamento acontece por meio de capacitações, acompanhamento de suas estratégias pedagógicas pelo Centro de Inovação Pedagógica (CIP) e elaboração de um plano de qualificação docente para que busquem soluções para as suas fragilidades, sejam elas de curto, médio ou longo prazo.

Todo bimestre os representantes de cada turma, individualmente, são

convidados e conversar com a chefia de departamento para expor suas insatisfações e contentamentos em relação a diversos aspectos do curso, como didática dos professores, relação aluno-aluno, aluno-professor, infraestrutura etc.

Os componentes curriculares da matriz vigente (desde 2012) possuem coerência com os conteúdos de formação geral e formação específica em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), às diretrizes do Enade e aos referenciais do MEC.

3.15 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A Univille mantém recursos de tecnologia da informação e comunicação e audiovisuais com vistas a atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além dos laboratórios de informática anteriormente citados, há outros recursos disponibilizados para a comunidade acadêmica e que estão descritos a seguir.

3.15.1 Tecnologia da Informação e Comunicação

A Instituição migrou seus servidores de autenticação e arquivos de Windows NT para Windows 2008 R2 com Active Directory e Storages para possibilitar maior segurança e operabilidade dos servidores em completa redundância com o menor tempo de resposta, em caso de falhas de *hardware* e *software*.

Como parte desse processo de reestruturação, a Univille conta com uma solução de BladeSystem desde 2008 que dá pleno suporte ao ERP Educacional, além de possibilitar o crescimento físico para 16 servidores ou 40 no modo virtualizado.

Tal reestruturação visa alinhar a Tecnologia da Informação da Univille com a necessidade de alta disponibilidade e acesso aos dados contidos nos sistemas de Enterprise Resource Planning (ERP), Portal Educacional, Sistemas Específicos e Business Intelligence.

Wireless

A rede sem fio *wireless*, disponibilizada para a comunidade acadêmica, está instalada em todas as unidades *indoor* e *outdoor*, sendo diferenciada por meio de três células de acesso – ADM, PROFESSORES, ALUNO –, cada uma com políticas de acesso à rede local e internet específicas.

Internet

A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, com o intuito de aumentar a disponibilidade mesmo com queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos alunos, professores e outras áreas da Universidade um *link* particular de 50 Mbps, dos quais 20 Mbps são exclusivos para rede sem fio ALUNO. Outro *link*, de 40 Mbps, é da Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia (RCT), de uso compartilhado com outras IES e fornecida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). O *link* de 50 Mbps mostra-se suficiente para atender à demanda atual e não apresenta consumo de 100% nos horários de pico, e como o monitoramento é feito diariamente essa banda pode ser ampliada a qualquer momento, caso haja a identificação de gargalos na operação. Já o *link* RCT de 40 Mbps só pode ser ampliado mediante ação da administração pública da rede, que está centralizada em Florianópolis. Pela conexão à RCT, rede provedora do serviço de conexão que dá suporte às mais variadas iniciativas desenvolvidas pelas instituições usuárias e apoia o desenvolvimento científico e tecnológico, a Univille participa como importante instrumento de inclusão social no estado de Santa Catarina.

Portal Univille

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, chefe de departamento, técnico administrativo). O perfil de estudante permite acesso a informações e rotinas

administrativas relacionadas à vida do acadêmico, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem Enturma.

Enturma

É um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina, em que o professor e os estudantes de uma disciplina podem compartilhar, interagir e se comunicar por meio de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. Essas ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, aulas, cronograma, trabalhos, entre outras. Por meio de sistemas específicos incluídos no Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Por meio do acesso aos recursos disponibilizados, o estudante pode interagir virtualmente com professores, colegas de turma e outras instâncias da Univille. O suporte é oferecido aos estudantes pela DTI por *e-mail* ou presencialmente.

O planejamento de TI prevê a migração para um *data center*, no qual haverá acesso a produtos e serviços como: Cloud Server (Servidores Virtuais), Conectividade Internet, Cloud Backup Professional, Service Desk, monitoramento de segurança e desempenho da rede, Firewall Dedicado e suporte.

3.15.2 Recursos audiovisuais

Todas as salas de aula possuem:

- microcomputador com *software* de apresentações;
- conexão à internet;
- rede Wi-Fi;
- projetor multimídia (*data show*);
- telão.

Além disso, a Univille dispõe de setor de Audiovisual, que oferece vários recursos aos usuários, mediante solicitação.

Quadro 9 – Recursos audiovisuais disponíveis

Descrição	Quantidade
Aparelho de DVD	15
Videocassete	2
Aparelho de som	4
Projektor de <i>slides</i>	1
Retroprojektor	2
<i>Flip chart</i>	2
Aparelho de TV	2
Projektor multimídia (reserva)	5
CPU (reserva)	5
Caixa de som amplificada	2

Fonte: Primária (2014)

4 CORPO DOCENTE

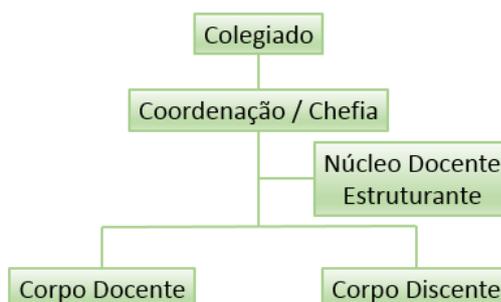
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente e representação estudantil;
- Coordenação/chefia: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso ou chefe do departamento;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 4), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 4 – Estrutura organizacional do curso



Fonte: Primária (2014)

4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos e administrativos no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais. O colegiado compreende o corpo docente e a representação estudantil. As reuniões do colegiado ocorrem de acordo

com as regulamentações institucionais, sendo convocadas e presididas pelo coordenador/chefe do curso e prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador de cursos em implantação é nomeado por meio de portaria da Reitoria.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

O NDE do curso de Design da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração

curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

5 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos *campi* Joinville e São Bento do Sul, assim como nas unidades São Francisco do Sul e Centro/Joinville. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição tem parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a manter espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

A estrutura da divisão de Patrimônio pode ser apresentada da seguinte forma: manutenção geral; manutenção elétrica; engenharia e arquitetura; apoio logístico; segurança.

a) Áreas de uso comum do *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum conforme quadro a seguir.

Quadro 10 – Áreas de uso comum no *Campus* Joinville

Descrição	Área
Biblioteca Universitária	4.338,11 m ²
Bloco administrativo	1.429,16 m ²
Auditório Bloco administrativo	376,05 m ²
Anfiteatro Bloco C	102,62 m ²
Anfiteatro Bloco A	97,63 m ²
Anfiteatro Bloco F (Colégio da Univille)	141,50 m ²
Centro de cópias Bloco B	95,80 m ²
Centro de cópias Bloco D	49,00 m ²
Centro de cópias Bloco E	39,50 m ²
Centro de cópias da Biblioteca	11,5 m ²
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	49,00 m ²
Lanchonete Bloco C	15,00 m ²
Lanchonete Bloco D	47,60 m ²
Lanchonete Bloco E	32,41 m ²
Área de exposição cultural Bloco A	143,00 m ²
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	115,76 m ²
Estacionamento de bicicletas	144,00 m ²
Estacionamento de motos	850,48 m ²
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.587,82 m ²
Ginásio-Escola	1.995,83 m ²

Quadra polivalente descoberta	836,00 m ²
Quadra polivalente coberta	836,00 m ²
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40 m ²
Restaurante universitário	648,00 m ²
Quiosque – Centro de convivência dos funcionários	268,94 m ²
Almoxarifado central	366,20 m ²
Complexo esportivo	6.046,52 m ²

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

As condições gerais do *campus* atendem ao disposto na NBR 9050, no que diz respeito a largura de portas, corredores de circulação, corrimãos e guarda-corpos, elevadores, sanitários, sinalização e vagas para estacionamento, visando propiciar às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de acesso e uso das edificações. Quanto ao estacionamento, existem diversas vagas destinadas exclusivamente para deficientes físicos, devidamente demarcadas e sinalizadas, e faixas de pedestres elevadas para facilitar a travessia dos usuários de cadeira de rodas. As instalações sanitárias adaptadas ao uso da pessoa deficiente estão distribuídas em todas as edificações dos *campi* e unidades. Há telefone público adaptado às condições de uso do deficiente físico em cadeira de rodas. Além disso, todas as edificações que possuem mais de um pavimento são providas de rampas e/ou elevadores para portadores de necessidades especiais.

O Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines), implantado em 2008, tem como objetivo auxiliar estudantes com necessidades especiais, assim como professores que têm em sua(s) disciplina(s) estudantes com deficiência, nas atividades de ensino que precisam de uma abordagem inclusiva. Faz parte desse projeto a (re)adequação dos espaços físicos e a aquisição de equipamentos e materiais didáticos especializados para utilização dos deficientes. A educação inclusiva é uma diretriz institucional e é contemplada nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para os estudantes com deficiência visual ou cegos são ofertadas lupas e fotocópias ampliadas. A fim de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de acessibilidade (Labas), localizado na Biblioteca do *Campus* Joinville e atualmente equipado com tecnologias assistivas, como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual, além de um escâner que transforma imagem em texto. Open Book é um *software* desenvolvido para que pessoas cegas e com baixa

visão possam ler, editar e trabalhar com imagens escaneadas de livros, revistas, manuais, jornais e outros documentos impressos, tornando possível a leitura digital.

5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

O departamento de Design conta com uma sala de professores de 30,87 m² que dispõe de mesa para reuniões, mesas para trabalho individual, cadeiras estofadas, isolamento acústico e condicionador de ar.

Os gabinetes disponibilizados são: 1 sala para chefia (10,80 m²), 1 ambiente de trabalho para subchefia/coordenação (16,48 m²), 1 sala de orientação com 3 áreas de trabalho (19,95 m²), 1 sala de reuniões e espaço de convivência (30,87 m²), ambos com cadeiras estofadas e ventilação própria. Além disso, o departamento conta ainda com um Núcleo de Pesquisa e Extensão em Design (16,40 m²), com duas áreas de trabalho, que são ocupadas pelos professores pesquisadores e orientadores de Pibic e TCC.

Outro espaço disponível é a sala dos professores e da coordenação da pós-graduação *stricto sensu* em Design da Univille, localizada no mesmo bloco do departamento de Design, com 46,67 m², mesas, cadeiras, acesso à internet, espaços com divisórias para orientação.

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

5.2.1 *Campus* Joinville

A área destinada aos departamentos/coordenações de curso varia de 60,00 m² a 250,00 m² (proporcionalmente ao número de acadêmicos do curso), totalizando aproximadamente 1.530,00 m². A Instituição vem promovendo a implantação de áreas em que as chefias/coordenações de cursos compartilhem estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

Atualmente o departamento de Design conta com um espaço físico composto por:

- recepção;
- sala de chefias de departamento;
- sala de convívio dos professores;
- sala de reunião.

A recepção é composta por dois espaços. O primeiro contempla uma mesa equipada com computador e cadeiras estofadas, e o atendimento é feito por um aluno estagiário. O segundo é a sala da auxiliar de serviços de ensino, composta por mesa com computador, impressora e cadeira estofada. A chefia do departamento possui uma sala exclusiva para atendimento.

5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

São dois os espaços para os professores do curso: sala de professores, com 30,87 m², e sala de orientação, com 19,95 m².

5.4 Salas de aula

5.4.1 *Campus Joinville*

O *Campus Joinville* dispõe de 159 salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000,00 m².

Quadro 11 – Salas de aula do *Campus Joinville*

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30,00 e 49,00 m ²	42
Entre 50,00 e 59,00 m ²	23
Entre 60,00 e 69,00 m ²	32
Entre 70,00 e 79,00 m ²	45

Entre 80,00 e 89,00 m ²	5
Entre 90,00 e 101,00 m ²	12

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Todos os *campi* e unidades dispõem de laboratórios de informática com a estrutura descrita no quadro a seguir.

Quadro 12 – Laboratórios da Área da Informática

Identificação do laboratório
Laboratório de Informática II – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática III – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática IV – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática V – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática da Área Socioeconômica – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática do Colégio da Univille – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática I – Unidade Centro
Laboratório de Informática II – Unidade Centro
Laboratório de Informática – Unidade SFS
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática e CAD – <i>Campus</i> São Bento do Sul

Fonte: Área de Laboratórios (2013)

Para utilização desses laboratórios pelos estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também têm acesso a computadores disponibilizados no 1.º andar da Biblioteca Central, no *Campus* Joinville. Além disso, todos os *campi* e unidades têm acesso à rede Wi-Fi.

5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Este é constituído, além da Biblioteca Central, pelas seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca SBS – *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato – Colégio da Univille – Joinville;
- Biblioteca SFS – Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos – Hospital Municipal São José;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diener – Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria.

5.6.1 Espaço físico

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambientes para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, possui:

- 1 (uma) sala de reprografia;
- 1 (uma) sala polivalente;
- 1 (um) anfiteatro;
- 1 (um) salão para exposição;
- 2 (duas) salas de vídeo/DVD;
- 4 (quatro) cabines para estudo individual;
- 12 (doze) cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 12 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- 1 (uma) sala Memorial da Univille;
- 1 (uma) sala Gestão Documental da Univille;
- 1 (um) Laboratório de Acessibilidade;
- 1 (uma) sala Projeto de Extensão – Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- 1 (uma) sala Proler;

- 1 (uma) sala Prolij.

5.6.2 Pessoal técnico-administrativo

O pessoal técnico-administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro a seguir apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 13 – Pessoal técnico-administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	6
Auxiliar de serviços de biblioteca I	10
Auxiliar de serviços de biblioteca II	3
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

5.6.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros a seguir:

Quadro 14 – Acervo de livros por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	12.154	18.754
100 – Filosofia/Psicologia	3.804	6.090
200 – Religião	772	982
300 – Ciências Sociais	28.790	51.250
400 – Linguística/Língua	2.787	5.464
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.981	10.219
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	15.216	29.478
700 – Artes	4.485	7.831
800 – Literatura	11.437	15.003
900 – Geografia e História	5.394	8.459

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

Quadro 15 – Periódicos por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
--------------	----------------	-------------------

000 – Generalidades	135	11.278
100 – Filosofia/Psicologia	57	921
200 – Religião	11	822
300 – Ciências Sociais	1.040	41.040
400 – Linguística/Língua	47	1.138
500 – Ciências Naturais/Matemática	159	5.020
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	46.349
700 – Artes	132	3.407
800 – Literatura	35	834
900 – Geografia e História	89	2.517

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos professores, para atender ao previsto nos projetos pedagógicos dos cursos e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

Por meio dos serviços oferecidos, o Sibiville possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

Empréstimo domiciliar

Os usuários podem pegar emprestado o material circulante nos prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville.

Empréstimo interbibliotecário

Trata-se de empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e as instituições conveniadas.

Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes

Podem ser realizadas tanto nos terminais de consulta das bibliotecas quanto via internet por meio do *site* www.univille.br.

Programa de Comutação Bibliográfica (Comut)

Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

Levantamento bibliográfico

Constitui um serviço de pesquisa por meio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária de referência efetua uma busca em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por meio de correio eletrônico.

Treinamento de uso das bases de dados

Por meio de agendamento prévio, a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Portal Capes e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. Explicam-se as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos pelas bases.

Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap)

Por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum.

BiblioAcafe

Trata-se de um catálogo coletivo das bibliotecas da rede Acafe, serviço exclusivo pelo qual o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições que possibilitam o acesso aos seus acervos por meio de uma única ferramenta de busca.

Elaboração de ficha catalográfica

Efetua esse serviço para publicações da Editora Univille e para dissertações dos mestrados da Universidade.

Treinamento de estudantes ingressantes

Acontece a cada início de semestre, ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das Bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e condutas, direitos e deveres dos estudantes no âmbito das Bibliotecas.

5.6.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille:

Academic Search Complete (EBSCO)

Desde 2005 a Univille disponibiliza a base de dados multidisciplinar EBSCO, em que estão disponíveis 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 6.320 possuem textos na íntegra.

Medline Complete

Essa base de dados oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida, entre outros.

Portal Capes

O acesso a esse portal pela Univille permite a consulta a diversas publicações de diferentes áreas do conhecimento, tais como: ASTM International, Wiley Online Library, BioOne, Ecological Society of America (ESA), Scopus, Science Direct, Web of Science, Derwent Innovations Index (DII), Journal Citation Reports (JCR), HighWire Press, Institute of Physics (IOP), Mary Ann Liebert, Sage, Institution of Civil Engineers (ICE).

5.6.6 Acervo específico do curso

Número de títulos para o curso: 3.945.

Total de exemplares: 8.659.

Periódicos: 71.

5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, visando, assim, manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das chefias de departamento, os projetos de curso, as recomendações das comissões avaliadoras e o Plano Diretor da Universidade.

Os laboratórios da Univille são divididos em duas categorias: os de uso específico e os de uso geral. Nos de uso geral são ministradas as disciplinas que demandam a utilização de laboratório, independentemente do curso. No caso dos laboratórios de uso específico, somente o curso que demanda a infraestrutura nele disponível o utiliza.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pelos departamentos de curso ou diretamente pelo professor. Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas à natureza do laboratório. No caso dos laboratórios de uso específico os departamentos gerenciam sua utilização e contam com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprados pela Área de Laboratórios quanto pelas chefias de departamento.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

A seguir está a descrição dos laboratórios de uso específico do curso:

LABORATÓRIO DE DESIGN 1

- 10 microcomputadores Intel Pentium IV 3.0 Ghz HT 1 GB de RAM;
- 16 microcomputadores Intel Celeron 2.4 Ghz 1 GB de RAM.

Softwares instalados:

- Corel Draw Graphics Suite X4;
- Adobe Creative Suite 3 Design Premium;
- Adobe Creative Suite 3 Web Standard;
- Microsoft Office Project Professional 2003;
- Microsoft Office Standard Edição 2003;
- MonkeyJam 3.

LABORATÓRIO DE DESIGN 2

- 25 microcomputadores Intel Core 2 Duo 3.0 Ghz 3 GB de RAM.

Softwares instalados:

- Adobe Creative Suite 4 Design Premium;
- Corel Draw(R) Graphics Suite X4;
- Flamingo 2.0 for Rhino 4.0;
- Google Sketch Up 6;
- Microsoft Office Standard Edição 2003;
- Microsoft Office Project Professional 2003;
- MonkeyJam 3;
- Rhinoceros 4.0 SR5b;
- Blender.

LABORATÓRIO DE DESIGN 3D-1

- 16 microcomputadores Intel Pentium IV 3.0 Ghz 4 GB de RAM, placa de vídeo NVIDIA GeForce 8400 GS 512 MB.

Softwares instalados:

- Adobe Photoshop CS4;
- Audaces DigiFlash;
- Audaces Estilo;
- Audaces Ficha Técnica;
- Audaces Vestuario;
- Flamingo 1.1 for Rhino 4.0;
- Corel Draw(R) Graphics Suite X4;
- Rhinoceros 4.0 SR5b;
- Microsoft Office Standard Edição 2010;
- Microsoft Office Project Professional 2010.

LABORATÓRIO DE DESIGN 3D-2

- 16 microcomputadores Intel Pentium IV 3.0 Ghz 4 GB de RAM, placa de vídeo NVIDIA GeForce 8400 GS 512 MB.

Softwares instalados:

- Adobe Photoshop CS4;
- Audaces DigiFlash;
- Audaces Estilo;
- Audaces Ficha Técnica;
- Audaces Vestuario;
- Flamingo 1.1 for Rhino 4.0;
- Corel Draw(R) Graphics Suite X4;
- Rhinoceros 4.0 SR5b;
- Microsoft Office Standard Edição 2010;
- Microsoft Office Project Professional 2010

LABORATÓRIO DE DESIGN DE ANIMAÇÃO

- 26 computadores IMac 21,5 polegadas Intel Core 2 Duo de 3,06 GHZ, 4 GB de RAM, placa de vídeo GeForce 9400 M;
- projetor Epson
- TV Scarlet 46 polegadas Full HD.

Softwares instalados:

- 26 pacotes Adobe Production Premium CS4 for Mac;
- 26 Toon Boom Studio 5 for Mac;
- 26 Tablets Bamboo Pen Wacom;
- Mac OSX Leopard Snow 10.06.

LABORATÓRIO DE PROTÓTIPOS

Metragem: 75,26 m².

Descrição: Laboratório utilizado para o desenvolvimento de modelos e protótipos em uma diversidade de formas e materiais de composição.

Utilização: É utilizado pelas turmas da linha de formação de Projeto de Produto do curso de Design.

5.8 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem, em sua metodologia, seres humanos. Em agosto de 2006, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação constituiu a comissão para analisar pesquisas no uso de animais. Desde então, o CEP possui dois colegiados: o Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (Ceua) e o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Coep).

O Ceua tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria. O Ceua é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

Já o Coep tem a finalidade básica de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa nos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O Coep é um colegiado inter e transdisciplinar, com múnus público, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, nas leis complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI. N. B. E RIBEIRO M.T.M. **Universidade e formação continuada de Professores:** algumas reflexões. Taubaté. UNITAU. Formação de Professores/ n.08.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012.** São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

CLARK, B. R. **The higher education system**: academic organisation in cross-national perspective. Berkeley: University of California Press, 1983.

CROSS, Nigel. **Desenhante**: pensador do desenho. Organização e tradução Lígia de Medeiros. Santa Maria: SCHEDs. 2004.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

EVERLING, Marli Teresinha. **Diretrizes para um ambiente de aprendizagem assíncrona no curso de Design**. 411 p. Tese (Doutorado)–Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico**. São Paulo: Rosari; 2006.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. Trad. Flávio Paulo Meurer. 3. ed. Petrópolis : Vozes, 1999.

HOPER EDUCAÇÃO. **Metodologias ativas**: o que é aprendizagem baseada em projeto. Disponível em: <<http://www.hoper.com.br/#!/METODOLOGIAS-ATIVAS-O-QUE-%C3%89-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROJETO/cupd/558814630cf27a6b74588308>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: IMAGO, 1976.

MARQUES, M.O. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí: UNIJUÍ, 1993.

MORAES, Dijon de. **Limites do design**. São Paulo, Studio Nobel, 1999.

MORGENSTERN, Elenir. **Arte, experiência e intersubjetividade**. Ijuí:UNIJUÍ, 2004.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SOUZA, Tânia C. Clemente de. A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação. **Ciberlegenda**, n. 6, 2001.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10**: define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

VEIGA, I.P.A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001

Anexo I – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Conforme as diretrizes para a regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Universidade da Região de Joinville, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o colegiado do curso de Design

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar as diretrizes para regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso do curso de Design.

DA NATUREZA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 2.º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Design tem por finalidade possibilitar ao estudante o aprofundamento de seus estudos em temática de sua escolha e despertar o interesse pela pesquisa, com base na articulação teórico-prática, pautada na ética, no planejamento, na organização e na redação do trabalho em moldes científicos.

§ 1.º O projeto de TCC que envolva pesquisa com animais deverá ter aprovação do Comitê de Ética de Uso de Animais (Ceua) da Univille, conforme Lei n.º 11.794/2008 e prazos determinados nas normativas.

§ 2.º O projeto de TCC que envolva pesquisa com seres humanos deverá ter aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Univille e, quando aplicável, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), conforme Resolução CNS n.º 466/12 e Complementares e prazos determinados nas normativas.

Art. 3.º A carga horária do TCC do curso de Design está definida no Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único. A carga horária total do TCC será destinada a orientação de classe, planejamento de atividades pertinentes ao TCC e à correção.

FASES DO TCC

Art. 4.º A realização do TCC do curso de Design compreende as seguintes fases:

- I - Fase 1:** elaboração do anteprojeto;
- II - Fase 2:** execução da fundamentação do projeto (teórica e prática), sob orientação docente;

- III - **Fase 3:** execução do desenvolvimento projetual, que envolve a conceituação e demais etapas projetuais cabíveis aos projetos, sob orientação docente;
- IV - **Fase 4:** avaliação do trabalho desenvolvido por banca examinadora.

Parágrafo único. As fases mencionadas neste artigo estão detalhadas no Anexo 1, que poderão ser atualizadas anualmente pela Comissão de TCC, sendo sua divulgação feita mediante edital.

REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL

Art. 5.º Para sua diplomação como bacharel em Design o estudante deverá:

- I - ter sido aprovado em todas as disciplinas do curso;
- II - ter realizado estágio curricular com o número de horas estabelecido no projeto pedagógico do curso;
- III - ter cursado disciplina em que é elaborado e apresentado o TCC perante a banca, conforme a habilitação/linha de formação e no período letivo correspondente;
- IV - ter elaborado e apresentar o TCC conforme as fases destacadas anteriormente.

Parágrafo único. Em caso de reprovação do estudante na banca de TCC, este deverá desenvolver um novo projeto, original, sendo vetada a reutilização do TCC anterior.

DA COMISSÃO DE TCC

Art. 6.º A Comissão de TCC é composta pelo coordenador de TCC e pelos professores orientadores de classe.

DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art. 7.º A coordenação do TCC será de responsabilidade do chefe de departamento ou outro professor por ele designado.

Art. 8.º Compete ao coordenador do TCC:

- I - gerenciar a aplicação do Regulamento do TCC do curso;
- II - encaminhar à Proen propostas de alterações do Regulamento do TCC do curso feitas pelo colegiado;

III - reunir os professores orientadores de classe e os orientadores específicos, para acompanhamento das atividades do TCC;

IV - encaminhar à Proen a relação dos professores com horas-aula despendidas com orientação específica e alterações ocorridas ao longo do ano;

V - receber o cronograma de desenvolvimento do TCC elaborado pelo professor orientador de classe e publicá-lo em edital;

VI - organizar as bancas examinadoras, juntamente com os orientadores de classe;

VII - receber duas cópias do TCC, já avaliadas pelos professores orientadores de classe e específicos, e encaminhá-las aos membros das bancas;

VIII - encaminhar à Proen a relação de professores em horas-aula despendidas na participação em bancas examinadoras;

IX - responsabilizar-se pelo arquivamento de uma cópia dos TCCs;

X - encaminhar o resultado à Central de Atendimento Acadêmico.

DA ORIENTAÇÃO DE CLASSE

Art. 9.º A organização do TCC é de responsabilidade do professor orientador de classe, que orientará os estudantes no decorrer de sua pesquisa, de forma a proporcionar-lhes o pleno desempenho de valores inerentes à realidade da profissão.

Art. 10.º O professor orientador de classe deve ter no mínimo pós-graduação *lato sensu* e ter cursado a disciplina “Metodologia da Pesquisa” ou equivalente.

Art. 11 Compete ao professor orientador de classe:

I - apresentar o Regulamento do TCC;

II - elaborar um cronograma para atendimento dos estudantes;

III - planejar e controlar o cumprimento das obrigações inerentes ao TCC;

IV - atender os estudantes nas diversas etapas do TCC;

V - avaliar o projeto do TCC com o orientador específico;

VI - avaliar os trabalhos parciais de desenvolvimento do TCC;

VII - aprovar o TCC, em conjunto com o professor orientador específico, para que, quando for o caso, possa ser encaminhado à banca examinadora.

DA ORIENTAÇÃO ESPECÍFICA

Art. 12 O orientador específico deve ser professor da Univille.

Art. 13 O número de orientandos para cada orientador específico será de, no máximo, 12 (doze).

Parágrafo único. No caso de trabalho em equipe, consideram-se as orientações por trabalho.

Art. 14 O número anual de orientações remuneradas será limitado a 8 (oito), por trabalho, com duração de 1 (uma) hora-aula para cada sessão.

Art. 15 Compete ao professor orientador específico:

- I - participar das reuniões para as quais for convocado;
- II - submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, quando aplicável;
- III - prestar orientação durante a elaboração e a execução do projeto do TCC, quanto à parte de conteúdo técnico e/ou científico, de acordo com o cronograma estabelecido;
- IV - determinar o horário de atendimento a seus orientandos;
- V - aprovar o TCC, juntamente com o professor orientador de classe, para que possa ser encaminhado à banca examinadora, se for o caso;
- VI - participar como membro da banca examinadora.

DO ESTUDANTE

Art. 16 Estará habilitado à realização do TCC o estudante que tiver cumprido todos os pré-requisitos previstos na matriz curricular.

Art. 17 São atribuições do estudante:

- I - frequentar as aulas/encontros e cumprir o cronograma de orientação de TCC;
- II - tomar conhecimento da política do TCC e de sua sistemática, por meio do professor orientador de classe;
- III - elaborar o anteprojeto do TCC e apresentá-lo para aprovação ao professor de classe e ao orientador específico;
- IV - comparecer aos encontros predefinidos pelo orientador específico;
- V - cumprir a atividade do TCC conforme o previsto no anteprojeto e dentro do cronograma;
- VI - encaminhar o TCC para avaliação ao professor de classe e ao orientador específico, dentro do prazo previsto;
- VII - entregar cópias do TCC aprovado pelo professor orientador de classe e pelo orientador específico ao coordenador de TCC, de acordo com o regulamento, para encaminhamento à banca examinadora;
- VIII - apresentar o TCC à banca examinadora, em data estipulada pela coordenação;

IX - reformular o TCC de acordo com as indicações da banca examinadora, quando for o caso;

X - entregar versão final do TCC ao coordenador do TCC dentro do prazo previsto.

Parágrafo único. Estudantes que optarem por fazer o TCC em dupla não poderão modificar essa decisão no decorrer do processo.

AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 A avaliação das atividades desenvolvidas pelos estudantes será feita pelo professor orientador de classe e pelo orientador específico, de forma sistemática e contínua, e também pela banca examinadora, quando o estudante for submetido a tal avaliação.

Art. 19 O TCC será avaliado em duas etapas:

I - no desempenho processual do desenvolvimento do TCC, que será feito pelos professores de classe e pelo orientador específico;

II - na apresentação do TCC à banca examinadora, quando o trabalho for submetido a ela.

§ 1.º Para apresentar o TCC à banca examinadora o estudante deverá obter na avaliação do desempenho processual, inciso I deste artigo, no mínimo nota igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 2.º Somente será aprovado no TCC o estudante que alcançar nota igual ou superior a 7,0 (sete) nas etapas estipuladas em cada um dos incisos deste artigo.

Art. 20 O desempenho no TCC será avaliado pelo professor orientador de classe e pelo orientador específico, de forma sistemática e contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas e os critérios estabelecidos neste regulamento.

§ 1.º Os critérios da avaliação de desempenho estão detalhados no documento constante do anexo 2, que poderá ser atualizado anualmente pela Comissão de TCC e pelo colegiado do curso.

§ 2.º O estudante não aprovado no desempenho processual, conforme o previsto no inciso I do artigo 19 deste regulamento, estará impedido de apresentar o trabalho à banca examinadora, devendo repetir integralmente a disciplina de TCC no período letivo subsequente, conforme este regulamento.

Art. 21 O trabalho escrito final será avaliado pelos orientadores de classe e pelo orientador específico no item desempenho processual, conforme consta no inciso I do artigo 19, bem como pelos membros da banca examinadora, quando for submetido a ela, conforme consta no inciso II do artigo 19 deste regulamento.

Art. 22 A banca examinadora será composta por dois professores, sendo pelo menos um deles especialista na área de concentração do TCC.

§ 1.º O orientador específico participará da banca como um terceiro membro, sem direito a avaliação.

§ 2.º Para o professor da Univille que participar como membro da banca examinadora, serão concedidas 3 (três) horas-aula, sendo 2 (duas) para análise do TCC e 1 (uma) para a participação na banca, no caso de o TCC ser em formato de monografia.

§ 3.º No caso do orientador específico, a remuneração corresponderá à participação na banca examinadora.

§ 4.º Caso o horário da banca examinadora coincida com o horário de aula do professor na instituição, este não será remunerado pela participação.

Art. 23 A avaliação da banca de TCC deve obedecer aos seguintes critérios:

- I - Apresentação verbal e visual;
- II - Avaliação do trabalho escrito;
- III - Avaliação do modelo do produto de *design* (conforme habilitação/linha de formação).

Parágrafo único. Os critérios de avaliação da banca examinadora são detalhados em documento a ser atualizado anualmente pela Comissão de TCC e colegiado do curso (anexo 3).

Art. 24 São condições para aprovação em TCC:

- I - cumprimento efetivo do cronograma de TCC;
- II - obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0) em cada uma das etapas descritas nos incisos do artigo 19.

Art. 25 Quanto à **avaliação final do TCC**, considera-se:

I - Caso o estudante tenha sido **reprovado** na **avaliação do desempenho** e por conseguinte não foi encaminhado para a banca, a nota da **avaliação final do TCC** será a da **avaliação do desempenho** realizada pelo professor orientador de classe e pelo orientador específico;

II - Caso o estudante tenha sido **aprovado** na **avaliação do desempenho e na**

avaliação da banca, observado o § 3.º do artigo 19, a nota da **avaliação final do TCC** será a média aritmética entre a nota do desempenho no TCC e a nota média obtida na banca.

III - Caso o estudante tenha sido **aprovado** na **avaliação do desempenho**, mas reprovado na **avaliação da banca**, a nota da **avaliação final do TCC** será a nota média obtida na banca, observado o artigo 19.

Parágrafo único. O coordenador de TCC procederá à apuração da **avaliação final do TCC** e lançará no mapa final de avaliação.

Art. 26 Se o TCC for aprovado com correções, o estudante deverá remetê-lo, após corrigido, ao orientador específico para revisão final dentro do prazo fixado pelo departamento.

Art. 27 A divulgação do resultado está condicionada à entrega em CD de uma cópia do trabalho devidamente corrigido, segundo as recomendações da banca examinadora, quando for o caso.

Art. 28 Em caso de comprovação de cópia ou plágio (de texto, de conceito ou de *design*) durante o andamento do TCC ou ao final dele, o estudante ou a dupla será sumariamente reprovado.

Art. 29 Os anexos 1, 2 e 3 poderão ser atualizados anualmente e submetidos a aprovação do colegiado sem que isso importe em alterações no Regulamento do TCC que necessitem de encaminhamento para aprovação do Cepe.

Parágrafo único. Tais atualizações deverão ser divulgadas aos estudantes por meio de edital e encaminhadas aos setores competentes mediante comunicação interna.

Art. 30 No caso de reprovação, não caberão recursos nem exame final no TCC.

Art. 31 Casos não previstos por este regulamento deverão ser resolvidos pela comissão de TCC, atendendo à legislação em vigor.

Joinville, fevereiro de 2014
Departamento de Design

ANEXO 1 – Fases do TCC

A seguir consta a descrição das fases que compreendem o TCC. Os prazos referentes a cada fase devem ser acompanhados de acordo com o planejamento elaborado pelo professor de classe para cada habilitação/linha de formação.

FASE 1

Trata da execução e entrega do anteprojeto. A avaliação é feita pelo professor de classe e pelo orientador específico; os critérios da avaliação processual podem ser verificados no anexo 2, e a fase tem peso 2,0 na avaliação de desempenho.

Nessa fase também deverá ser entregue o **Termo de Responsabilidade** (anexo 4) assinado pelos estudantes e pelos orientadores específicos.

FASE 2*

Composta pela fundamentação do projeto (teórica/projetual), apresentando o levantamento de informações e diagnóstico. A avaliação é feita pelo professor de classe e pelo orientador específico. Os critérios da avaliação processual podem ser verificados no anexo 2, e a fase tem peso 8,0 na avaliação de desempenho.

FASE 3*

Composta pelo desenvolvimento projetual, que envolve conceituação da proposta, desenvolvimento, detalhamento técnico e refinamento. O estudante também deve se responsabilizar por uma revisão geral do TCC, incluindo estrutura do projeto e correções de língua portuguesa. Os critérios da avaliação processual podem ser verificados no anexo 2, e a fase tem peso 10 na avaliação de desempenho.

FASE 4

Avaliação do trabalho pela banca examinadora, conforme o inciso II do artigo 19 e o artigo 23 deste regulamento. Nessa fase deverão ser entregues **duas cópias finais, coloridas e encadernadas**, para os membros da banca. A entrega da cópia do TCC para o orientador específico deverá ser feita diretamente a ele, podendo ser cópia física ou digital. A entrega dos modelos de produtos de *design* (conforme habilitação/linha de formação) e de outros materiais ocorre no dia das bancas de avaliação, sendo o material de total responsabilidade dos estudantes.

Atenção: Os prazos e exigências de entrega e a apresentação da quarta fase deverão ser rigorosamente cumpridos, cabendo o recurso de segunda chamada apenas nos casos garantidos pelos regimentos internos da instituição. O descumprimento de qualquer desses itens dá ao departamento o direito de não aceitar os trabalhos, acarretando não avaliação pela banca examinadora e reprovação direta do(s) estudante(s). Nas bancas de avaliação é vetado o uso de aparelhos eletrônicos de áudio, vídeo e imagem, ou seja, gravações com câmeras, gravadores e/ou máquinas fotográficas não são permitidas. Os casos omissos a este regulamento serão avaliados pela comissão de TCC.

* Para as fases também está previsto o uso de ferramentas de projeto, *marketing*, semiótica, ergonomia etc., além do uso de técnicas de criatividade, análises de uso e estudos com modelos preliminares, conforme cada proposta de projeto.

ANEXO 2 – Critérios de Avaliações de Desempenho

PROFESSOR ORIENTADOR DE CLASSE

Fase 1 (peso 2,0)

Metodologia científica

Adequação às normas do Guia de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos (GTA).

Objetividade do projeto

Clareza e coerência entre problema de pesquisa e objetivos.

Estrutura da proposta

Clareza na argumentação da escolha e definição das etapas.

Relevância da proposta

Relevância e originalidade do tema e problema de pesquisa.

Assiduidade e desenvolvimento

Capacidade para produzir e progredir no trabalho. Frequência, constância e pontualidade nos encontros.

Cumprimento dos prazos de entrega.

Fase 2 (peso 8,0)

Metodologia científica

Adequação às normas do GTA. Clareza na apresentação dos métodos e instrumentos de coleta e na análise dos dados.

Abordagem da fundamentação teórica

Clareza e consistência do texto conforme tema e objetivos. Pertinência e adequação ao trabalho. Busca por conceitos atualizados.

Aplicação e resultado dos métodos

Aplicação adequada ao projeto e clareza na apresentação dos resultados.

Assiduidade e desenvolvimento

Capacidade para produzir e progredir no trabalho. Frequência, constância e pontualidade nos encontros.

Cumprimento dos prazos de entrega.

Fase 3 (peso 10)

Metodologia científica

Adequação às normas do GTA. Coerência da metodologia com o projeto em andamento.

Metodologia projetual

Coerência e uso adequado de métodos e ferramentas projetuais com a proposta.

Elaboração do conceito

Adequação e coerência à proposta. Qualidade da definição conceitual.

Solução final

Pertinência e criatividade no desenvolvimento da solução. Qualidade do resultado projetual.

Assiduidade e desenvolvimento

Capacidade para produzir e progredir no trabalho. Frequência, constância e pontualidade nos encontros.
Cumprimento dos prazos de entrega.

Evolução processual

Qualidade da evolução do trabalho em relação às fases anteriores.

PROFESSOR ORIENTADOR ESPECÍFICO

FASE 1 (peso 2,0)

Conteúdo

Capacidade argumentativa – contextualização e justificativa. Definição dos objetivos. Atendimento às normas do GTA.

Objetividade do projeto

Clareza e coerência entre problema de pesquisa e objetivos. Título proposto.

Desenvolvimento da proposta

Clareza e profundidade do texto. Argumentação da escolha e definição das etapas.

Relevância da proposta

Relevância e originalidade do tema e problema de pesquisa.

FASE 2 (peso 8,0)

Metodologia científica

Coerência e estrutura do projeto. Qualidade gráfica e de conteúdo do material. Atendimento às etapas propostas. Adequação às normas do GTA.

Abordagem da fundamentação teórica

Consistência e aprofundamento textual. Clareza do texto conforme tema e objetivos. Adequação ao trabalho. Qualidade do referencial teórico. Busca por conceitos atualizados.

Aplicação e resultado dos métodos

Aplicação adequada ao projeto e clareza na apresentação dos resultados.

Assiduidade e desenvolvimento

Capacidade para produzir e progredir no trabalho. Frequência, constância e pontualidade nos encontros.
Cumprimento dos prazos de entrega.

FASE 3 (peso 10)

Metodologia científica

Adequação às normas do GTA. Coerência da metodologia com o projeto em andamento.

Metodologia projetual

Coerência e estrutura do projeto. Uso adequado de métodos e ferramentas. Qualidade gráfica e de conteúdo do material. Atendimento às etapas propostas.

Conceituação

Coerência com o tema. Originalidade e criatividade do conceito. Alternativas e solução escolhida.

Solução final

Pertinência e criatividade no desenvolvimento da solução. Qualidade do resultado projetual. Detalhamento técnico.

Assiduidade e desenvolvimento

Capacidade para produzir e progredir no trabalho. Frequência, constância e pontualidade nos encontros.

Atendimento às correções sugeridas nas orientações. Cumprimento dos prazos de entrega.

Evolução processual

Qualidade da evolução do trabalho em relação às fases anteriores.

ANEXO 3 – Critérios de Avaliação da Banca

Apresentação (peso 2,0)

Verbal

Clareza, desenvoltura, postura, domínio do assunto. Respeito do limite do tempo estabelecido. Domínio do conteúdo. Capacidade de responder aos questionamentos da banca.

Visual

Qualidade da apresentação visual e de conteúdo do trabalho. Quantidade e qualidade da informação apresentada.

Desenvolvimento projetual (peso 6,0)

Metodologia científica

Adequação às normas do GTA. Coerência da metodologia com o projeto desenvolvido.

Metodologia projetual

Coerência e estrutura do projeto. Uso adequado de métodos e ferramentas. Qualidade gráfica e de conteúdo do material. Atendimento às etapas propostas.

Conceituação

Coerência com o tema. Originalidade e criatividade do conceito. Qualidade da definição conceitual e solução escolhida.

Solução final

Pertinência e criatividade no desenvolvimento da solução. Qualidade do resultado projetual. Detalhamento técnico.

Produto de *design* (conforme habilitação/linha de formação; peso 2,0)

Acabamento

Qualidade de acabamento do produto de *design*.

Adequação ao projeto

O produto desenvolvido deve estar de acordo com as definições e os procedimentos projetuais, conforme habilitações/linhas de formação.

ANEXO 4 – Modelo do Termo de Responsabilidade

Comprometo-me a desenvolver o TCC, respeitando os seguintes aspectos:

- (1) metodologia científica predefinida pela instituição;
- (2) estilo de redação próprio de TCC;
- (3) honestidade e seriedade no uso de citações – em respeito aos direitos autorais;
- (4) respeito aos prazos estabelecidos;
- (5) qualidade conceitual, projetual e de apresentação;
- (6) responsabilidade ética.

Estou ciente de que:

- (1) o TCC é de minha autoria e responsabilidade;
- (2) após a apresentação do anteprojeto de TCC não posso mais trocar de colega de TCC ou decidir conduzir o trabalho individualmente, caso tenha optado por fazer o trabalho em dupla (e vice-versa);
- (3) sou responsável pela escolha do orientador específico e tenho direito a 8 (oito) horas de orientação durante a realização do TCC, sendo esse horário predefinido em comum acordo com o orientador, respeitando sua disponibilidade de horários;
- (4) sou responsável pela definição preliminar da pauta de orientação, favorecendo o aproveitamento do tempo;
- (5) em caso de falta, mesmo que justificada, devo comparecer à próxima orientação com o trabalho atualizado, conforme definido no último encontro presencial;
- (6) a ausência em mais de 25% dos encontros acarretará reprovação na disciplina de TCC;
- (7) plágios de texto e de criação são considerados crime e poderão ter consequências graves, inclusive a cassação do título de bacharel, mesmo depois da conclusão do curso;
- (8) as únicas interferências de terceiros aceitáveis são a revisão ortográfica do trabalho e a terceirização da confecção do modelo final do produto de *design* (conforme habilitação/linha de formação);
- (9) só posso submeter o trabalho de TCC à banca mediante: entrega de duas cópias físicas do trabalho, coloridas e encadernadas, no período estabelecido (data e hora); entrega do Termo de Responsabilidade assinado; cumprimento das horas de orientação específica; cumprimento de todas as fases de TCC; uma avaliação processual igual ou superior a 7,0 (sete). Estou ciente de que, caso um dos elementos deste item seja descumprido, mesmo que tenha alcançado a média sete na avaliação processual, não poderei defender meu trabalho, o que repercutirá em reprovação;
- (10) A nota final de avaliação da banca só será somada e dividida à média da avaliação processual caso a primeira seja igual ou superior a sete. A nota da banca é definitiva, não sofrerá modificações e, de acordo com o regulamento de TCC do curso de Design e o regimento de TCC da Univille, não cabe recurso à nota;
- (11) No caso de aprovação, devo avaliar as considerações da banca juntamente com meu orientador específico para verificarmos as alterações cabíveis. Caso constatemos que nenhuma alteração será feita, deveremos informar ao professor de TCC, considerando o artigo 27 do Regulamento de TCC do curso de Design.

O(A) orientador(a) específico(a), por sua vez, compromete-se a apoiar e orientar o trabalho com seriedade para que juntos possamos desenvolver um bom trabalho de TCC.

Joinville, _____ de _____ de _____.

Nome legível do estudante

Assinatura do estudante

Nome legível do estudante

Assinatura do estudante

Nome legível do orientador específico

Assinatura do orientador específico

Anexo II – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE DESIGN DA UNIVILLE (para implantação a partir do ano de 2016)

Estabelece o regulamento de atividades complementares do curso de Design da Univille, *Campus Joinville*.

Art. 1.º O presente documento tem por finalidade regulamentar as atividades complementares que compõem o currículo pleno do curso de Design da Univille.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2.º As atividades complementares do curso de Design da Univille atendem à legislação em vigor e compreendem ações que são desenvolvidas fora do âmbito das disciplinas regulares, sendo um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Design.

Art. 3.º O caráter das atividades complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível de conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

Art. 4.º A carga horária destinada às atividades complementares está prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Design da Univille, em consonância com a legislação em vigor.

Art. 5.º A participação em atividades complementares não abonará faltas em outras atividades curriculares que ocorram no mesmo horário.

Art. 6.º As atividades complementares estão divididas em três categorias:

- I. Atividades complementares de ensino;
- II. Atividades complementares de pesquisa;
- III. Atividades complementares de extensão.

Art. 7.º Para que haja equilíbrio em relação às experiências e vivências dos acadêmicos, ficam estabelecidos os seguintes percentuais:

- I. Atividades complementares de ensino: o acadêmico deverá cumprir até 10% da carga horária total prevista para o componente curricular atividades complementares;
- II. Atividades complementares de pesquisa: o acadêmico deverá cumprir até 5% da carga horária total prevista para o componente curricular atividades complementares;
- III. Atividades complementares de extensão: o acadêmico deverá cumprir até 85% da carga horária total prevista para o componente curricular atividades complementares.

Parágrafo único. No anexo 1 estão descritos as atividades que poderão ser realizadas pelos acadêmicos e o limitador de carga horária de cada atividade que o estudante poderá fazer.

DAS ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO, DA COMPROVAÇÃO E DOS PRAZOS

Art. 8.º É de responsabilidade do acadêmico entregar à secretaria do departamento todos os comprovantes das atividades complementares até o término do período letivo do curso.

Art. 9.º As atividades complementares deverão ser realizadas ao longo do curso.

Parágrafo único. Somente serão validadas as atividades realizadas a partir da data de início do curso de graduação do acadêmico.

Art. 10.º As horas das atividades complementares cumpridas devem ser comprovadas por meio de declarações ou certificados.

§ 1.º As cópias de declarações e certificados devem ser protocoladas na secretaria do curso, conforme requerimento.

§ 2.º Os documentos deverão conter assunto/tema, data de realização, carga horária da respectiva atividade, local de realização e nome do acadêmico participante.

§ 3.º Os documentos entregues em atraso deverão estar acompanhados com justificativa assinada pelo acadêmico e encaminhada para o chefe do departamento, que será o responsável em analisá-la, podendo deferi-la ou não.

DAS ATRIBUIÇÕES DO DEPARTAMENTO

Art. 11. A convalidação das horas deverá seguir o regulamento vigente e será realizada por um dos membros da coordenação do curso ou por um professor indicado pela referida chefia de departamento.

Parágrafo único. O registro dessas horas, após conferência e validação, será encaminhado à Central de Atendimento Acadêmico para registro no histórico escolar de cada acadêmico.

DO REGISTRO

Art. 12. No final do curso, após a conclusão da apreciação dos documentos apresentados pelos acadêmicos, o chefe do departamento ou um dos membros da coordenação do curso encaminhará o resultado das horas complementares validadas à Central de Atendimento Acadêmico para que se faça o registro.

Art. 13. O registro no histórico escolar das horas complementares de que trata este regulamento será realizado pela Central de Atendimento Acadêmico, mediante processo individualizado, ao final do curso, para integralizar a totalidade da carga horária.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. O integral cumprimento do previsto neste regulamento é indispensável para a aprovação dos estudantes no curso de Design da Univille.

Art. 15. O estudante que deixar o curso, mediante processo de transferência para outra instituição de ensino, terá anotada em seu histórico escolar a carga horária de atividades complementares por ele cumpridas até então.

Art. 16. Compete ao chefe de departamento/coordenação do curso dirimir dúvidas referentes à interpretação deste documento, respeitadas as suas competências, bem como submeter à aprovação do colegiado a proposta de alteração do regulamento.

Art. 17. Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação do curso.

Art. 18. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Univille.

Joinville, 10 de dezembro de 2015.

ANEXO 1

Atividades Complementares de Extensão	Carga horária máxima a ser validada
Participação em palestras isoladas	2
Atividades profissionais na área afim	20
Atividade voluntária em projeto de extensão	20
Bolsa de trabalho	10
Bolsa de trabalho (área afim)	10
Bolsista Artigo 170 Extensão	15
Cursos de EaD na área de formação	15
Cursos de idiomas	20
Cursos de Informática cujas disciplinas não constarem na matriz curricular	20
Cursos ministrados na área de formação	20
Cursos presenciais na área de formação	20
Disciplinas extracurriculares de graduação	20
Exposição de trabalhos e materiais didáticos relacionados à área de formação	20
Participação em programas e projetos de extensão	40
Participação na organização de eventos na área	20
Palestras ministradas	20
Participação em atividades culturais	20
Participação em exposições como artista	20
Participação em programas de mobilidade internacional com comprovação de aproveitamento de estudos	60

Participação em programas de mobilidade nacional com comprovação de aproveitamento de estudos	60
Representação em competições e concursos	30
Representação esportiva institucional	10
Representação estudantil	10
Semanas Acadêmicas de cursos da Instituição	20
Monitoria em atividades culturais	20

Atividades Complementares de Ensino	Carga horária máxima a ser validada
Participação comprovada de defesas de dissertação de mestrado	2
Participação comprovada de defesas de TCC	4
Participação comprovada de defesa de teses de doutorado	4
Estágio não obrigatório na área	20
Monitoria acadêmica	20
Viagem de estudos e visitas técnicas	4
Atividades Complementares de Pesquisa	Carga horária máxima a ser validada
Atividade voluntária em Projeto de Pesquisa	20
Bolsista em Projetos de Pesquisa de professor	20
Participação em projetos de Iniciação à Pesquisa	20
Publicação de artigos em revista	20
Publicação de livro/capítulo de livro na área de formação	20
Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos	20
Participação em eventos científicos	20

Anexo III – Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Design

O departamento de Design, conforme as diretrizes para a regulamentação dos Estágios Curriculares Supervisionados na Universidade da Região de Joinville (Univille), aprovadas pela Resolução n.º 04/06/Cepe, e de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso,

ESTABELECE

Art. 1.º Regular o Estágio Curricular Supervisionado para o curso de Design nas linhas de formação Projeto de Produto, Programação Visual, Moda, Animação Digital e Interiores da Universidade da Região de Joinville – Univille.

DA NATUREZA DO ESTÁGIO

Art. 2.º A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado para as linhas de formação de Projeto de Produto, Programação Visual, Moda, Animação Digital e Interiores do curso de graduação de Design na Univille está definida nas respectivas matrizes curriculares.

DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 3.º As atividades que integram a carga horária total para o estágio curricular do curso de Design obrigatoriamente devem contemplar as seguintes etapas:

1. Etapa de desenvolvimento e realização – Participação nas etapas de criação e/ou desenvolvimento e/ou produção de projetos de *design* (animação, gráfico, interiores, produto e moda, entre outros), de ergonomia, fotografia, *marketing*, gestão do *design* e outras atividades pertinentes às disciplinas que fazem parte da grade curricular do curso de Design;

2. Acompanhamento supervisionado do estágio – Elaboração e redação do relatório e orientação para o estágio supervisionado;
3. Entrega do relatório – De acordo com a data definida pelo departamento, deverão ser encaminhados o relatório de estágio e o portfólio dos trabalhos desenvolvidos no decorrer do estágio.

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4.º Constituem-se campos de Estágio Curricular Supervisionado associações, organizações, corporações, instituições, empresas prestadoras de serviços, indústrias, profissionais autônomos, desde que o trabalho desenvolvido envolva etapas de criação e/ou desenvolvimento e/ou produção de projetos, conforme definido no artigo 3.º.

DA COMISSÃO ORIENTADORA DO ESTÁGIO

Art. 5.º A Comissão Orientadora do Estágio para o acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado de que trata a Resolução n.º 04/06 do Cepe será composta do chefe de departamento e do professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 6.º O professor orientador deverá ser professor da Univille e do departamento de Design, além de cumprir as horas relativas à orientação de estágio, estabelecidas no projeto pedagógico do curso.

§ 1.º Caberão ao professor orientador as seguintes atribuições:

I - Definir o cronograma para orientação do estágio (de acordo com calendário acadêmico para o atendimento dos estudantes que estiverem estagiando a partir do 3.º ano);

II - Prestar orientação durante a elaboração do projeto de estágio e a redação do relatório, quanto à parte de conteúdo técnico e/ou científico, de acordo com o cronograma estabelecido;

III - Preencher documentos para oficialização do estágio e orientar os estudantes sobre o preenchimento dos documentos e anexos do estágio.

IV - Avaliar o estágio e encaminhar o resultado da avaliação (com a assinatura do chefe de departamento) à secretaria.

DA AVALIAÇÃO

Art. 7.º A avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário será feita pelo professor orientador mediante relatórios periódicos com datas preestabelecidas.

Serão considerados:

I - Desempenho do aluno no Estágio Curricular Supervisionado;

II - Relatório de Conclusão de Estágio Curricular Supervisionado;

III - Apresentação em forma de seminários.

Art. 8.º São condições para aprovação nos estágios:

I - Cumprimento efetivo das horas de estágio;

II - Obtenção de, no mínimo, nota final sete (7,0), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0).

Joinville, 9 de fevereiro de 2015.

